

PASSARELA

Português como língua de acolhimento
para fins acadêmicos



BRUNA PUPATTO RUANO
CARLA CURSINO
(Organizadoras)



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados

PASSARELA

Português como língua de acolhimento
para fins acadêmicos

NOME: _____

CURSO: _____

E-MAIL: _____

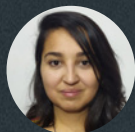
As Unidades Temáticas que compõem este livro foram produzidas para as disciplinas *Português: Práticas Textuais Acadêmicas I e II*, turma 2019, ofertadas pelo Departamento de Alemão, Polonês e Letras Clássicas (Depac) do curso de Letras da Universidade Federal do Paraná.

Créditos

Textos, vídeos e áudios usados neste livro são licenciados pelo **Creative Commons** e, portanto, livres para uso, ou foram cedidos por seus autores exclusivamente para este material didático. Algumas fotos também são licenciadas pelo **Creative Commons**. Outras são de banco de imagens.

Autores

ALESSANDRA DE FREITAS



Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Universidade de Leipzig (Alemanha) e licenciada em Letras – Português e Alemão pela UFPR. É professora de Português como Língua de Acolhimento e de Alemão. Desde 2014, participa do Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH- UFPR).

BRUNA FARIA MARTINS FRANCISCO



Mestranda em Estudos Linguísticos e licenciada em Letras Português/Francês pela UFPR. É aplicadora do exame de proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e atua, desde 2012, como professora de Português para Falantes de Outras Línguas, com interesse no ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento.

BRUNA PUPATTO RUANO



Doutora em Estudos Linguísticos pela UFPR. Possui licenciatura em Letras – Português e Alemão e mestrado em Estudos Linguísticos pela mesma Instituição. É professora do curso de Letras da UFPR e responsável pelo acolhimento linguístico e acadêmico de migrantes e refugiados dessa universidade. Foi uma das idealizadoras do projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH-UFPR).

CARLA CURSINO



Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É professora de Francês e de Português Língua Estrangeira / Língua de Acolhimento, com experiências no Brasil, Cuba e França. Atua no ensino do português para migrantes em vulnerabilidade social e refugiados desde 2014 no projeto PBMIH – Português Brasileiro para Migração Humanitária – e Reingresso, ambos na UFPR.

Organização

Bruna Pupatto Ruano
Carla Cursino

Projeto Gráfico e Diagramação

Carla Cursino
Bruna Becegatto
DUO Design
Wenison Carlos

Capa

DUO Design
Jean Matos

Revisão

Alessandra de Freitas
Bruna Faria Martins Francisco

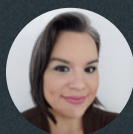
REALIZAÇÃO



APOIO



LAYANA CHRISTINE OLIVEIRA



Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal do Paraná (2014), além de outras qualificações e experiências obtidas em universidades estrangeiras. É mãe da Helena. Atualmente é professora-cooperada do Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (CELIN - UFPR), onde atua como professora, na área de Português como Língua Estrangeira e participa como aplicadora do exame de proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

NICOLAS HENRIQUE BATISTA



Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná / Université Grenoble-Alpes (França). Licenciado em Letras-Francês também pela UFPR. Atua com o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) e Francês Língua Estrangeira (FLE).

SÉRGIO RICARDO SANTOS LOPES



Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Licenciado em Letras-Português pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e em Letras-Espanhol pela UFPR. Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professor de Espanhol Língua Estrangeira no CELIN-UFPR e de Português como Língua de Acolhimento no projeto PBMIH-UFPR.

Apresentação

O livro didático *Passarela* foi elaborado para as disciplinas *Português: Práticas Textuais Acadêmicas I e II*, destinadas à alunas e alunos migrantes e refugiadas/os matriculadas/os em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Esta ação é fruto de uma iniciativa do Programa Política Migratória e Universidade Brasileira (PMUB-UFPR), vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, (CSVM - ACNUR). Ambos foram idealizadores e atuaram ativamente na aprovação de duas Resoluções¹² específicas para a (re)inserção de estudantes migrantes e refugiados em cursos de graduação desta IES.

Desde o início, foi nossa preocupação refletir a respeito de políticas inclusivas que deem condições a esses estudantes não apenas de (re)ingressar na universidade, mas também de permanecer e concluir suas trajetórias acadêmicas com sucesso. Nesse sentido, o acolhimento linguístico e acadêmico faz parte dessas políticas de permanência e, assim, as alunas / os alunos (re)ingressantes cursam as disciplinas de *Português: Práticas Textuais Acadêmicas*, as quais fazem uso do material didático proposto nesta apostila.

Desta forma, este material se destina a migrantes e refugiados que necessitam do português brasileiro para (inter)agir no contexto universitário. Por esse motivo, adotamos a nomenclatura Português como Língua de Acolhimento para Fins Acadêmicos, a qual engloba quatro fios-condutores. O primeiro diz respeito a gêneros textuais próprios do ambiente acadêmico (**Conteúdo linguístico-metodológico**). O material abrange, ainda, conteúdos que proporcionam um maior entendimento da estrutura institucional e cultural de diversas esferas da universidade (**Conteúdo Institucional**). Apresentamos também atividades que promovem a diversidade cultural desses alunos, valorizando a cultura do outro e impulsionando um diálogo intercultural no contexto acadêmico (**Conteúdo cultural**). Além disso, tivemos a preocupação que as unidades deste livro didático contemplassem propostas nas quais as culturas, línguas e trajetórias dos estudantes fossem valorizadas, visto que esses fatores ajudam o aluno a melhor se situar culturalmente na nova sociedade e dão lugar ao aprendizado do novo idioma (**Conteúdo pessoal**).

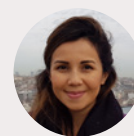


O **Passarela** é composto por 3 dossiês que abrangem diferentes unidades e trilhas de aprendizagem. Cada uma delas foi elaborada de maneira independente e coletiva, seguindo as demandas do nosso público. Deste modo, os dossiês e as unidades podem ser utilizados separadamente conforme as necessidades de cada contexto.

Para além dos estudantes da UFPR, acreditamos que esse material didático, se adaptado, se destina também a outras IES que possuam migrantes e refugiados em seu quadro discente. Esperamos que este material seja, de fato, uma passarela facilitadora para mulheres e homens, vindos de diferentes países e culturas, que iniciam ou retomam seus estudos superiores em uma de nossas universidades públicas, e que ele os auxilie durante sua travessia pela trajetória acadêmica.

Abraços e bons estudos!

Bruna Pupatto Ruano e Carla Cursino



1 Resolução 13/14 (CEPE-UFPR): Programa Reingresso: Aprova normas para acesso de migrantes regularmente admitidos no Brasil e portadores do estado de refugiado ou de visto humanitário e que tenham iniciado cursos superiores em instituições de ensino no estrangeiro aos cursos de graduação da UFPR.

2 Resolução 63/18 (CEPE-UFPR): Processo seletivo especial: Disponibiliza anualmente 10 (dez) vagas suplementares àquelas ofertadas no processo seletivo em cursos de graduação e cursos técnicos de nível pós-médio, para serem disputadas exclusivamente por estudantes migrantes na condição de refugiados ou com visto humanitário.

SUMÁRIO

Dossiê

1

**Bem-vindos
à universidade**

Dossiê

2

**Escrita
acadêmica**

Dossiê

3

**Oralidade
acadêmica**

- 8 ■ Modo de uso
- 10 ■ Tabela de conteúdo

- 14 ■ UNIDADE 1: MINHA NOVA VIDA ACADÊMICA
- 18 ■ UNIDADE 2: HISTÓRIAS DE VIDA
- 29 ■ UNIDADE 3: MINHA HISTÓRIA DE VIDA
- 41 ■ UNIDADE 4: PARA VOCÊ O QUE É...?

- 51 ■ UNIDADE 1: O QUE É VERBETE?
- 58 ■ UNIDADE 2: ORGANIZANDO LEITURA E ESCRITA
- 70 ■ UNIDADE 3: RESUMO
- 78 ■ UNIDADE 4: ANALISE E OPINE!
- 93 ■ UNIDADE 5: ARTIGO CIENTÍFICO

- 100 ■ UNIDADE 1: EXPONDO SUAS IDEIAS
- 111 ■ UNIDADE 2: APRESENTAÇÃO ORAL

- 118 ■ Agradecimentos
- 120 ■ Folhas para tarefas escritas



MODO DE USO

ESTE LIVRO É COMPOSTO DE 3 DOSSIÊS, DIVIDIDOS EM UNIDADES TEMÁTICAS:

Dossiê 1: Bem-vindos à universidade

Dossiê 2: Escrita acadêmica

Dossiê 3: Oralidade acadêmica

→ ABERTURA DO DOSSIÊ.

→ UM CONTRATO DE APRENDIZAGEM.

Dossiê 1

NESSE DOSSIÊ, VOCÊ VAI VER:

- O que é ser calouro na UFPE
- O funcionamento da UFPE
- Como participar do programa de acolhida na UFPE
- Como fazer uma inscrição Lattes
- Como falar de si próprio no papel de estudante universitário no Brasil e no seu país

Bem-vindos à universidade!

Você e a universidade. Em pequenos grupos. Responda.

- Você já recebeu a UFPE?
- Qual curso você vai fazer na UFPE? Por que escolheu este curso?
- Como era a universidade e as aulas no seu país?
- Você acredita que existem diferenças entre as universidades do seu país e as brasileiras? Por quê?

PASSARELA

← ATIVIDADES DE REFLEXÃO: PARA APRESENTAÇÃO DO EIXO TEMÁTICO.

← NO INÍCIO DE CADA UNIDADE, IMAGENS E PERGUNTAS QUE INTRODUZEM O TEMA DISCUTIDO.

ACNUR | AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS

Unidade 1

Minha nova vida acadêmica

Observe as imagens abaixo e discuta com um colega.

- De onde elas foram retiradas?
- Elas tratam de quê?
- Qual a relação entre elas?
- O que você entende por "se liga calouro"?
- Qual pode ser a relação entre essas imagens, perguntas, estórias e a UFPE?

Compreensão de vídeo

Assista ao 1º episódio da série "Se Liga Calouro" e faça as atividades propostas.

1ª ATIVIDADE

1. Como você se sente no vídeo?
2. Para que tipo de público esta série é destinada? Com qual objetivo?
3. Qual é o tema deste episódio?
4. Como você aplicaria os três pilares principais da universidade: ensino, pesquisa e extensão?

CONTINUA

→ DOCUMENTOS AUTÊNTICOS ORAIS E ESCRITOS QUE PRIVILEGIAM A LÍNGUA EM USO.

ACNUR | AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS

Fichamento de leitura

Observe as imagens a seguir, que resumem uma ficha de leitura. Discuta com seu colega.

- Em sua opinião, o que é uma ficha de leitura?
- Quais elementos compõem a ficha de leitura? O que cada um deles significa?
- Em que contextos uma ficha de leitura pode ser utilizada?
- Em sua opinião, fichas de leitura podem ajudar os estudantes? Por quê?

FICHA DE LEITURA

Autor(a): _____

Título do texto: _____

Link ou Editor: _____

Local e ano de edição: _____

Tema: _____

FICHAMENTO ACADÊMICO: O QUE É E COMO FAZER

Você pode encontrar um dicionário para compreender o que é um fichamento, mas este é bem simples. Como sugere o nome, fichamento é dispor algum conteúdo em fichas. No caso, criar anotações sobre textos ou livros em uma ficha, a fim de organizar informações sobre a obra. A ideia aqui é identificar ideias diferentes, conhecer seus conteúdos, analisar o material, fazer as dicas que contém, elaborar uma crítica e separar citações. Além disso, um bom fichamento pode ser o ponto de partida para resumos ou resenhas e dar suporte prático em artigos e TCC, organizando as ideias que você terá que usar para compor seu trabalho.

Por Carolina Melo, 24/02/2018 - 11:17 | [#Fichamento](#) | 24/02/2018 - 11:17

CONTINUA

REFLEXÃO LINGUÍSTICA: MOMENTO DE REVISAR QUESTÕES LINGUÍSTICAS POR MEIO UMA ABORDAGEM INDUTIVA.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA FINS ACADÊMICOS **Dossiê 1**

1. Reflexão linguística

Observe as frases a seguir e **responda** às perguntas:

O meu pai era um homem alto [...] **construiu** uma madeira de cabelos brancos.

Quando eu era garoto **trinha** por costume esfregar a cabeça com chissas brancas.

- Elas **eram** no passado, presente ou futuro?
- Alguma frase descreve uma situação/pessoa/lugar do passado?
- Alguma frase indica um hábito do passado?
- Alguma frase indica uma ação pontual do passado?

As palavras coloridas são verbos conjugados no Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Com base nos exemplos:

- Quando ela **trava**?
- Você **sabe** como ela é **bravada**?

Converse com um colega e tente completar as questões a seguir.

Uso do Pretérito Imperfeito

O pretérito imperfeito é usado para:

- falar de um **hábito no passado**: quando eu era criança, eu passava as férias na casa da minha vó.
- para **descrever situações, lugares ou pessoas do passado**: a minha vó era alta, tinha muitos cachinhos e morava em uma casa simples.
- para **indicar uma ação durativa** (normalmente com o verbo estar + gerúndio): em dia, eu estava indo (a) pra casa da minha vó e meu pai batia o carro.

VERBOS REGULARES	OSTENTAR	COHER	PARTIR
eu	Ostent ava	Coher ia	Parti ria
você / ele / ela / a gente	Ostent avas	Coher ias	Parti rias
nós	Ostent ávamos	Coher íamos	Parti amos
eles/elas/vós	Ostent avam	Coher iam	

As terminações do pretérito imperfeito em português se formam substituindo a terminação do infinitivo em -ar pelas terminações -ava, -ia, -ria.

Nos verbos em -er e -ir:

ALGUNS VERBOS IRREGULARES	SER	TER	VIR
eu	Se ria	Te ria	Vi ria
você / ele / ela / a gente	Se rias	Te rias	Vi rias
nós	Se ríamos	Te ríamos	Vi ríamos
eles/elas/vós	Se riam	Te riam	Vi riam

PASSARELA **CONTINUA**

ÍCONES

- Compreensão de vídeo**
- Discussão do texto / vídeo**
- Leitura e compreensão**
- Sistematizando**
- Tarefa**
- Reflexão linguística**
- Compreensão de áudio**
- Compreensão de texto**
- Acessar QR Code**
- Sequência de visualização**
- Atenção**

SISTEMATIZANDO: SINTETIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO DISCURSIVO TRABALHADO.

ACNUR | AGENCIA DA ONU PARA REFUGIADOS

1. Leitura e compreensão

Observe o documento ao lado.

- Ele trata de quê?
- Na sua opinião, o que é uma cartilha?
- Você entende o que é uma tutoria?

1. Explique, com suas palavras, o que é uma tutoria.

2. Na sua opinião, como um tutor poderia te ajudar durante o seu percurso universitário?

Agora que você já sabe que terá um tutor para te auxiliar na sua nova trajetória, você pode refletir um pouco sobre as questões que você gostaria de discutir com essa pessoa para, então, entrar em contato com ela.

O primeiro meio de comunicação com seu tutor e seus professores será o e-mail. Esse gênero já foi trabalhado no curso de Acolhimento Linguístico e Acadêmico.

Você lembra qual é a estrutura de um e-mail?

Organize as etapas na imagem a seguir:

ASSUNTO DESTINATÁRIO RESPONDERA
ASSINATURA SAUDAÇÃO INICIAL
TEXTO DA MENSAGEM

Diversidades culturais

- Na sua cultura, como é a relação aluno x professor?
- Qual é o grau de aproximação entre eles?
- Considerando sua experiência no Brasil, como você percebe essa relação por aqui?

ACessar a Cartilha para Tutoria pelo QR Code ao lado.

DIVERSIDADE CULTURAL: PARA QUE OS ALUNOS POSSAM REFLETIR ACERCA DA AMPLITUDE CULTURAL DO MUNDO.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA FINS ACADÊMICOS **Dossiê 1**

2. Sistematizando: E-mail

A estrutura do e-mail é a seguinte: destinatário, assunto e corpo.

Formalidade: o e-mail pode ser formal ou informal, depende da situação comunicativa. A linguagem utilizada deve estar de acordo com a situação comunicativa. Em um e-mail, as abreviações são permitidas, mas se o e-mail for muito longo, é melhor evitá-las.

3. Tarefa

Escreva um e-mail para seu tutor.

Em seu texto você deverá se apresentar: nome, idade, nacionalidade, curso na UFPR e curso em seu país de origem - caso já tenha iniciado outra graduação anteriormente.

- Palavr e que está sebaçado do curso atual, compare-o com o anterior e falar sobre suas expectativas na UFPR.
- Contar sobre o processo de matrícula e sobre as dificuldades que está passando.
- Solicitar seu telefone para quando o tutor precisar entrar em contato com você.

Vocabulário de apoio: e-mail formal

Saudação: Prezado(a) Professor(a), Caríssimo(a) Professor(a), Bom dia, Boa tarde.

Despedida: Respeitosamente (etc), Cordalamente, Obrigadíssimo(a) pela atenção, Gratidão.

TAREFA: PRODUÇÕES PARA PRATICAR O GÊNERO DISCURSIVO TRABALHADO. AO FINAL DA APOSTILA, DISPONIBILIZAMOS FOLHAS DESTACÁVEIS PARA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS.



Disponível em: encurtador.com.br/fmqF4

QR CODE

PARA TER ACESSO AOS VÍDEOS, ÁUDIOS E DOCUMENTOS EXTRAS, UTILIZE SEU CELULAR PARA ESCANEAR O QR CODE.

Caso você tenha problemas ou dúvidas no acesso, escreva para as organizadoras do livro.
bruna.ruano@gmail.com | carlaacursino@gmail.com

Tabelas de conteúdo

DOSSIÊ 1

■ BEM-VINDOS À UNIVERSIDADE

	Tipos e gêneros do discurso	Competência comunicativa	Competência intercultural	Recursos linguísticos
Unidade 1 Minha nova vida acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> E-mail formal Currículo Lattes 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir e-mail formal para professor Redigir o currículo Lattes Falar sobre as semelhanças e diferenças do ensino superior brasileiro e do país da aluna/ do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é ser calouro no Brasil Conhecer a Plataforma Lattes e a importância do currículo acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário relativo ao funcionamento de uma universidade pública (diferença entre ensino, pesquisa e extensão) Vocabulário sobre tipos de eventos acadêmicos (seminário, congresso, etc.) Vocabulário relativo à produção do Lattes (pesquisas realizadas, trabalhos acadêmicos, etc.)
Unidade 2 Histórias de vida	<ul style="list-style-type: none"> E-mail informal Biografia 	<ul style="list-style-type: none"> Enviar e-mail informal para amigos Redigir e apresentar a biografia de uma pessoa importante da cultura da aluna / do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as moradias estudantis Debater questões raciais no Brasil Falar sobre pessoas importantes para a cultura do país da aluna / do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão do Pretérito Perfeito Preposições de lugar Vocabulário referente à trajetórias de vida pessoal e profissional
Unidade 3 Minha história de vida	<ul style="list-style-type: none"> Autobiografia Diário 	<ul style="list-style-type: none"> Redigir uma autobiografia Produção de um diário contínuo ao longo do primeiro ano acadêmico Falar sobre questões sociais do país de origem da aluna / do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é o trote / trote sem violência Falar sobre questões sociais do Brasil, notadamente sobre a vida nas favelas Levantar questões sociais do país da aluna / do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão do Pretérito Imperfeito Vocabulário de características físicas e psicológicas Vocabulário referente à trajetórias de vida pessoal e profissional
Unidade 4 Para você, o que é...?	<ul style="list-style-type: none"> Depoimento 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características de um depoimento Compreender depoimentos orais e escritos Elaborar depoimento oral e escrito 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre trajetórias de vida e experiências pessoais nos mais variados contextos e culturas Discutir temas universais a partir de depoimentos dados em diversas línguas/ culturas 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário referente às trajetórias de vida pessoal e profissional

DOSSIÊ 2

■ ESCRITA ACADÊMICA

	Tipos e gêneros do discurso	Competência comunicativa	Competência intercultural	Recursos linguísticos
<p>■ Unidade 1 O que é verbete?</p>	Verbetes	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os usos de verbetes/ definição Produzir verbetes Compreender como se publica verbetes em sites do tipo <i>Wikipedia</i> e publicar o verbete produzido 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o uso de verbetes Produzir definições de aspectos culturais do país de origem dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário específico aos aspectos culturais do grupo de alunos.
<p>■ Unidade 2 Organizando leitura e escrita</p>	Fichamento de textos acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os diferentes tipos de citações Compreender a estrutura de um fichamento Realizar um fichamento de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> Entender as implicações do plágio na vida acadêmica Compreender a importância das fichas de leitura no estudo 	<ul style="list-style-type: none"> Verbos <i>dicendi</i> (afirmar, relatar, etc.) para citações Articuladores do discurso de conformidade (segundo, de acordo com, etc.) Estruturas presentes em referências bibliográficas e de citações Vocabulário presente em fichas de leitura
<p>■ Unidade 3 Resumo</p>	Resumo e resumo acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a diferença entre resumo e resumo acadêmico Produzir um resumo acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber os contextos de uso do resumo acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> Articuladores do discurso de oposição, de conclusão, de causa
<p>■ Unidade 4 Análise e opine!</p>	Resenha e resenha acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a diferença entre resenha e resenha acadêmica Produzir uma resenha crítica Produzir uma resenha acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber os usos da resenha crítica e da resenha acadêmica no percurso universitário 	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos qualificativos
<p>■ Unidade 5 Compreendendo artigos científicos</p>	Artigo científico	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a estrutura de um artigo científico Realizar leitura e fichamento de um artigo científico 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o uso e a importância de artigos científicos na vida acadêmica do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Sujeito oculto Revisão do futuro simples Estruturas formais utilizadas na elaboração de um artigo científico.

DOSSIÊ 3

ORALIDADE ACADÊMICA

	Tipos e gêneros do discurso	Competência comunicativa	Competência intercultural	Recursos linguísticos
<p>■ Unidade 1 Expondo suas ideias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debate acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização e o contexto de um debate • Realizar um debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dinâmica e as nuances culturais que permeiam o confronto de ideias • Identificar a presença de debates no ambiente acadêmico • Discutir temas referentes à igualdade de gênero em diferentes contextos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas argumentativas • Estruturas de mediação de um debate • Articuladores do discurso
<p>■ Unidade 2 Apresentação oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de trabalhos acadêmicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a organização e as etapas de preparação de uma apresentação de trabalho acadêmico • Realizar uma apresentação de trabalho acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância e o propósito de apresentações orais • Entender a dinâmica de uma exposição oral acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário utilizado na organização de uma apresentação oral (Introdução, Problema de Pesquisa, Desenvolvimento, Conclusão, etc.) • Conectivos de adição (Primeiramente, em seguida) e de conclusão (Concluindo, Em suma, etc.)

Dossiê

1



NESSE DOSSIÊ, VOCÊ VAI VER:

- O que é ser calouro na UFPR
- O funcionamento da UFPR
- Como participar do programa de tutoria na UFPR
- Como fazer seu currículo Lattes
- Como falar de si próprio no papel de estudante universitário no Brasil e no seu país



Bem-vindos à universidade!

Você e a universidade.
Em pequenos grupos. Responda.

- Você já conhecia a UFPR?
- Qual curso você vai fazer na UFPR?
Por que escolheu este curso?
- Como era a universidade e as aulas no seu país?
- Você acredita que existem diferenças entre as universidades do seu país e as brasileiras? Por quê?



Unidade 1

Minha nova vida acadêmica



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 1: Minha nova vida acadêmica

Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Nicolas H. Batista, Sérgio Ricardo S. Lopes

Observe as imagens abaixo e **discuta com um colega**.



- De onde elas foram retiradas?
- Elas tratam de quê?
- Qual a relação entre elas?
- O que você entende por “se liga calouro”?
- Qual pode ser a relação entre ensino, pesquisa, extensão e a UFPR?



Fonte: TV UFPR.

Disponível em:
youtube.com/watch?v=LuRme3ccSf0



Compreensão de vídeo

Assista ao 1º episódio da série “Se liga calouro” e faça as atividades propostas.



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Quem realizou o vídeo?

2. Para que tipo de público esta série é destinada?

Com qual objetivo?

3. Qual é o tema deste episódio?

4. Como você explicaria os três pilares principais da universidade: **ensino, pesquisa e extensão**?



2ª VISUALIZAÇÃO

5. À medida em que ouve o áudio, ordene a transcrição abaixo, numerando de 1 a 7:

- | | |
|--|---|
| () [...] existe o reitor e a vice-reitora que são os professores Ricardo Marcelo e Graciela Buson. | () São sete pró-reitorias: a de administração, de assuntos estudantis, de extensão e cultura, gestão de pessoas, graduação e educação profissional, pesquisa e pós graduação e a pró-reitoria de planejamento, orçamento e finanças. |
| () Elas são responsáveis por implantar o plano de gestão de cada reitor eleito, mas mantendo os procedimentos administrativos que já acontecem na UFPR. | () Uma história de lutas e conquistas é construída diariamente por quem faz parte da universidade [...] |
| () Esses princípios são a base da função social da universidade, [...] | () E para garantir essa função social, a universidade conta com uma grande comunidade acadêmica. |
| () Cabe ao reitor e a vice-reitora promover a integração entre a gestão e a comunidade acadêmica. | |



3ª VISUALIZAÇÃO

6. Ouça dois trechos do áudio e anote as informações que estão faltando.

0'44" - 1'00"

- a) Esses princípios são a base da função social da universidade, que como _____ deve devolver para a comunidade em forma de _____, _____ e _____ os recursos públicos que _____ na universidade.

1'40" - 2'16"

- b) A reitoria é o órgão _____ da UFPR, com os recursos e as competências necessárias para _____ a universidade. Cabe ao reitor e a vice-reitora promover a integração entre a gestão e a comunidade acadêmica. E pra ajudar nesse trabalho _____ que são unidades administrativas _____. Elas são responsáveis por implantar o _____ de cada reitor eleito, mas mantendo os _____ que já acontecem na UFPR.



Discussão do vídeo

Discuta com um colega, se possível de outra nacionalidade, sobre as questões abaixo:

- O que mais chamou sua atenção no vídeo de apresentação da UFPR? Comente.

- A Universidade em que você estudava anteriormente funciona de forma similar?

- Quais as principais diferenças entre a sua antiga Universidade e a UFPR?

- Quais são as atividades diárias de um Reitor?

- Na Universidade do seu país existe algum tipo de acolhimento especial para os calouros?

- Como você imagina seus próximos anos na UFPR? Pense nas possíveis dificuldades e também nos pontos positivos.



Leitura e compreensão

Observe o documento ao lado.



- Ele trata de quê?
- Na sua opinião, o que é uma cartilha?
- Você entende o que é uma tutoria?

1. Explique, com suas palavras, o que é uma tutoria.

2. Na sua opinião, como um tutor poderia te ajudar durante o seu percurso universitário?

Agora que você já sabe que terá um tutor para te auxiliar na sua nova trajetória, você pode refletir um pouco sobre as questões que você gostaria de discutir com essa pessoa para, então, entrar em contato com ela.

O primeiro meio de comunicação com seu tutor e seus professores será o e-mail. Esse gênero já foi trabalhado no curso de Acolhimento Linguístico e Acadêmico.

Você lembra qual é a estrutura de um e-mail?

Organize as etapas na imagem a seguir.

ASSUNTO

DESTINATÁRIO

DESPEDIDA

ASSINATURA

SAUDAÇÃO INICIAL

TEXTO DA MENSAGEM

A **tutoria**, também chamada de **mentoring**, é um método muito utilizado para efetivar uma interação pedagógica. Os tutores acompanham e comunicam-se com seus alunos de forma sistemática, planejando, dentre outras coisas, o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo.

Uma de suas aplicações, por exemplo, pode ser dentro do processo pedagógico aplicado em instituições educacionais, onde exista a tendência de desistência do aluno frente aos desafios encontrados. Neste caso, o contato com o aluno começa pelo conhecimento de toda a estrutura do curso e é necessário que o acompanhamento ocorra com frequência regular, de forma rápida e eficaz. O tutor observa os problemas dos estudantes e ajuda, prestando assistência de forma mais célere, eficaz e imediata.

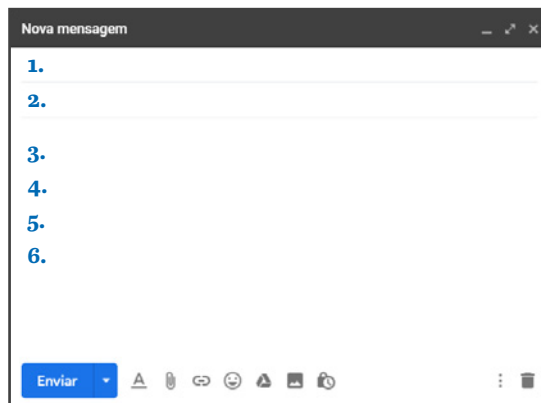
Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria



Acesse a Cartilha para Tutoria pelo QR Code ao lado.



Disponível em: encurtador.com.br/guwJM



Diversidades culturais

- Na sua cultura, como é a relação aluno X professor?
- Qual é o grau de aproximação entre eles?
- Considerando sua experiência no Brasil, como você percebe essa relação por aqui?

Unidade 2

Histórias de vida



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira
Unidade 2: Histórias de vida
Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Nicolas H. Batista, Sérgio Ricardo S. Lopes

Observe a imagem abaixo.



- De onde ela foi retirada?
- O que ela representa?



Fonte: TV UFPR.
 Disponível em:
youtube.com/watch?v=1FtnhogplVw



Compreensão do vídeo

Agora, vamos assistir ao terceiro episódio da série “Se liga calouro”. Desenvolva as atividades.



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Qual é o tema do episódio?



2ª VISUALIZAÇÃO

1. O que foi que a Mariana sentiu quando chegou a Curitiba?

2. Qual foi o primeiro lugar em que Mariana morou quando chegou a Curitiba? Quanto tempo ela ficou nesse lugar?

3. Como ela conheceu a CEU – Casa do Estudante Universitário?

4. Como Mariana entrou na Casa do Estudante Universitário?



3ª VISUALIZAÇÃO

5. Complete o trecho da transcrição:

(1'47" - 1'59")

a) O alojamento tem _____ 24 horas, _____, _____ e Biblioteca. Em troca o morador paga uma mensalidade, ajuda na gestão e na organização da Casa.

 (1'59" – 2'17")

b) A gente soma todas as _____, encaixa dentro de um planejamento, também do que a gente quer investir e faz o rateio mensal desses valores. Então, nunca é um valor fechado e fixo, mas ele sempre fica numa média _____.

 (2'40" – 2'59")

c) Outra opção é a casa do estudante luterano universitário que fica do outro lado do passeio público. Aqui a _____ e a hospedagem fica _____ por mês. E ainda no centro tem também a casa da estudante universitário de Curitiba, só para mulheres, a casa fica próxima ao restaurante universitário central.



Tarefa

Você recebeu um e-mail de um amigo/a pedindo ajuda, porque ele/a acaba de ingressar na UFPR e está querendo saber sobre o alojamento em Curitiba. **Responda o e-mail** dando informações sobre as casas de estudantes que você acaba de conhecer:

- 1. **Você deverá informar sobre a existência das casas de estudantes;**
- 2. **Indicar a localização e o preço de cada uma delas;**
- 3. **Falar sobre como é o processo de seleção: as datas de inscrição, critérios.**

Unidade 2 | Histórias de vida

Nossas mulheres

Observe as imagens abaixo.



- De onde elas foram retiradas?
- Elas tratam de quê?
- Qual a relação entre elas?
- Quem é a mulher da imagem à direita?



Fonte: TV UFPR.
Disponível em: youtube.com/watch?v=OJ3G0oljFm4



Compreensão de vídeo

Assista ao vídeo e **responda** as perguntas:



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Qual é o nome da série a qual você assistiu?

2. Quem realizou o vídeo?

3. Qual é o assunto do vídeo?

4. Qual é a importância de Enedina Alves Marques para o Paraná?



2ª VISUALIZAÇÃO

5. Assista novamente ao vídeo e complete as lacunas com as palavras que faltam:

No dia 13 de janeiro em 1913 nascia a primeira engenheira mulher do Paraná e também a primeira negra do Brasil formada nesse curso.

Quando os pais dela a _____ de Enedina Alves Marques mal sabiam eles que esse nome entraria para a história. O diploma _____ em 1945, com o selo da Universidade Federal do Paraná, na época ela tinha 31 anos.

_____ o mundo, _____ na profissão, _____ em um apartamento de 500 metros quadrados. De macacão e arma na cintura, Enedina protagonizou a construção da Usina Capivari Cachoeira. Ela também fez parte do planejamento do plano Hidroelétrico do estado e do aproveitamento das águas do rio Capivari, Cachoeira e Iguaçu.

A engenheira não _____ e não _____ filhos. Ao fim da vida morava no centro de Curitiba onde _____ aos 68 anos. Hoje, Enedina Alves Marques é nome de rua, do Instituto de mulheres negras de Maringá e da biografia escrita pelo pesquisador Jorge Luiz Santana. Sua história também é inspiração para um filme que está sendo produzido por Sandro Luiz Fernandes e Paulo Munhoz, a obra vai se chamar “**A engenheira**”.



Discussão do vídeo

Discuta com seus colegas:

a. Na sua opinião, por que a UFPR faria uma série dedicada às mulheres do Paraná?

b. Por que é utilizada a hashtag **#valorizaUFPR**?

c. Qual é o papel da mulher na sociedade brasileira? E no seu país?

O VÍDEO QUE ACABAMOS DE ASSISTIR CONTA A HISTÓRIA DE UMA PESSOA.

• **Como chamamos o gênero textual que narra a história da vida de alguém?**

• **Como esse tipo de texto é organizado?**

• **Para que ele é utilizado?**



Leitura e compreensão



PRÉ-LEITURA

Observe o texto a seguir e **discuta com um colega**.

a. Qual é o título do texto?

b. Onde ele foi publicado?

c. No texto, há 3 imagens. Quem pode ser a mulher da primeira imagem?

O que pode representar o imóvel na 2ª imagem? E as mulheres da 3ª imagem?

Você acha que há relação entre as 3 imagens? Se sim, que tipo de relação?

d. Na sua opinião, qual será o assunto do texto?

BIOGRAFIA



ENEDINA ALVES MARQUES foi uma engenheira brasileira. Formou-se em Engenharia Civil em 1945 pela UFPR, entrou para a história como a primeira mulher a se formar em engenharia no estado e a primeira engenheira negra do Brasil.

Os pais de Enedina, Paulo Marques e Virgília Alves Marques, chegaram a Curitiba aproximadamente em 1910 e não se sabe de onde vieram. Fontes indicam que a família teria fixado residência no Ahú ou no Portão, bairro onde Dona Duca, como a mãe de Enedina era chamada, ganhava a vida como lavadeira.

Em 1913, Enedina nasceu em Curitiba, no dia 13 de janeiro.

Nos anos 1920, Dona Duca trabalhou para a família do delegado e major Domingos Nascimento Sobrinho, domiciliado na Rua Vital Brasil, esquina com a Rápida, no bairro Portão. A casa da família – um exemplar de madeira, com varandas e lambrequins – foi desmontada e transferida para o Juvevê e, hoje, abriga a sede regional do Instituto Histórico Iphan. Domingos, que tinha uma filha de mesma idade, Isabel, mais conhecida como Bebeca, pagou a educação de Enedina em colégios particulares, para que ela fizesse companhia a sua filha. Então, entre 1925 e 1926, Enedina foi alfabetizada na Escola Particular da Professora Luiza, tocada pela professora Luiza Dorfmond. No ano seguinte, ingressou na Escola Normal, onde permaneceu até 1931. Entre 1932 e 1935, formou-se no curso Normal. Junto com Isabel, Enedina começou a trabalhar como professora no interior do estado. Atuou em cidades como Rio Negro, São Mateus do Sul, Cerro Azul, Campo Largo.

Entre 1935 e 1937, voltou a Curitiba para cursar o Madureza no Novo Ateneu (curso intermediário que, na época, era exigido para o magistério). No mesmo período, foi viver com a família do construtor Mathias e com sua esposa Iracema Caron, no bairro do Juvevê. Durante este período deu aulas no próprio bairro, ganhando classe na Escola de Linha de Tiro. O amigo Jota Caron, parente do casal, foi quem garantiu a permanência da professora na residência. Depois dos Nascimento, os Caron se tornaram os novos benfeitores de Enedina. Mesmo sem ser formalmente empregada da casa, pagava os préstimos com serviços domésticos.

Ainda em 1935, alugou uma casa na frente do Colégio Nossa Senhora Menina, no Juvevê, e montou classes seriadas de alfabetização. Em 1938, fez curso complementar em pré-Engenharia no Ginásio Paranaense, hoje Estadual do Paraná, no período noturno, enquanto estava na casa dos Caron.

Em 1940, ingressou na Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná. De acordo com Jorge Santana, o valor da mensalidade equivaleria hoje a um salário mínimo. Em 1945, Enedina Alves Marques se graduou em Engenharia Civil na mesma instituição, tornando-se a primeira mulher engenheira do Paraná e a primeira engenheira negra do Brasil. A formatura se deu no Palácio Avenida, tendo como paraninfo o professor João Moreira Garcez.

Antes dela, dois negros se formaram em Engenharia na instituição – Otávio Alencar (1918) e Nelson José da Rocha (1938).

Em 1946, foi exonerada da Escola da Linha de Tiro, no Juvevê, e tornou-se auxiliar de engenharia na Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas. No ano seguinte, foi descoberta pelo governador Moisés Lupion, que a deslocou para o Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica. Trabalhou no Plano Hidrelétrico do estado e no aproveitamento das águas dos rios Capivari, Cachoeira e Iguaçu. Para muitos, a Usina Capivari-Cachoeira foi seu maior feito como engenheira. De acordo com matéria na Gazeta do Povo, apesar de vaidosa, Enedina usava macacão nas obras da usina e levava uma arma na cintura, disparando tiros para o alto para se fazer respeitar entre os homens da construção. Dentre outras obras, destacam-se o Colégio Estadual do Paraná e a CEU – Casa do Estudante Universitário de Curitiba.

Fonte: Texto adaptado de es.wikipedia.org/wiki/Enedina_Alves_Marques



Compreensão de texto

1. Após uma primeira leitura, responda:

a. Qual o assunto do texto?

b. Quais informações sobre Enedina Alves Marques estão presentes no texto?

c. Quem escreveu o texto? A própria Enedina ou outra pessoa?

2. Responda às questões. Se necessário, releia o texto.

a. Como era o apelido da mãe de Enedina e de onde os pais dela vieram?

b. Como ela teve acesso à Educação na sua infância e adolescência?

c. Antes de ser Engenheira, qual foi a profissão de Enedina? Em que cidades ela exerceu esse trabalho?

d. Onde ela estudou o curso de pré-engenharia?

e. Como ela se fazia respeitar pelos homens da construção?

f. Além das hidroelétricas e usinas, quais foram as outras obras importantes da engenheira Enedina Alves Marques?



Reflexão linguística

Sobre as palavras que você completou na atividade 5 do vídeo “**Nossas Mulheres**” e as palavras sublinhadas no texto sobre Enedina Alves Marques, responda:

1. Elas tratam de ações no passado, no presente ou no futuro?

2. Fazem referência a uma ação pontual, durativa ou repetitiva?

3. Encontre a quem elas dizem respeito e reflita: o que elas têm em comum na forma?

Essas palavras são verbos conjugados no **Pretérito Perfeito do Indicativo**. Converse com um colega e tente encontrar a regra geral para a formação desse tempo verbal. Para isso, primeiramente, classifique esses verbos nas três colunas do quadro a seguir:

Verbos em – AR	Verbos em – ER	Verbos em - IR

Uso do Pretérito Perfeito

O Pretérito Perfeito é usado para falar de um fato pontual, ocorrido e concluído em determinado momento do passado.

	-AR	-ER	-IR
Verbos regulares	Mor <u>ar</u>	Nasc <u>er</u>	Abri <u>ir</u>
eu	Morei		
Você / ele / ela / a gente			Abriu
Nós			
eles/elas/ vocês		Nasceram	

As terminações do pretérito perfeito em português se formam substituindo a terminação do infinitivo em **-ar** pelas terminações: **-ei**, _____, _____, _____.

Nos verbos em **-er**: _____, _____, _____, **-eram**. Na conjugação em **-ir**: _____, **-iu**, _____, _____.

Alguns verbos irregulares	SER / IR	ESTAR	TER
eu	Fui		Tive
Você / ele / ela / a gente			
Nós			
eles/elas/ vocês		Estiveram	





Leitura e compreensão

Leia outra biografia muito interessante, a do escritor Frankétienne.

Preencha as lacunas conjugando os verbos entre parênteses no Pretérito Perfeito.

FRANKÉTIENNE



JEAN-PIERRE BASIL DANTOR FRANCK ÉTIENNE D'ARGENT, _____
(NASCER) no dia 12 de abril de 1936 em Ravine Sèche, povoado do município de Gran Saline, no Haiti. Artista multifacetado: poeta, dramaturgo, pintor, músico, cantor e professor. _____ (PUBLICAR) mais de quarenta livros.

Sua mãe, ainda muito jovem, _____ (SER) estuprada por um americano. A criança _____ (NASCER) branca com traços de negro e olhos azuis. Em 1962, no início da era Duvalier, Frankétienne _____ (FREQUENTAR) o grupo "Haïti littéraire", de onde _____ (SAIR) muitos autores como Anthony Phelps, René Philoctète, Serge Legagneur, Roland Morisseau.

Ele _____ (COMEÇAR) a publicar poesia em 1964. Com Jean-Claude Figolé e René Filoctetes foi um dos iniciadores do movimento "spiraliste". Em 1972 _____ (PUBLICAR) Ultravocal, uma "espiral", como ele chama as canções do gênero de Maldoror.

_____ (SER) ministro da Cultura do governo presidido por Leslie François Manigat. Em 2009, Frankétienne _____ (FAZER) uma aparição especial no filme "O desvio suave de uma criança de Petit-Goave", dirigido por Pedro Ruiz, que conta a história de vida do escritor haitiano Dany Laferrière. Em 2016 _____ (RECEBER) o Prêmio Internacional União Latina de Literatura Românicas.

Fonte: Texto adaptado de fr.wikipedia.org/wiki/Frank%C3%A9tienne



Compreensão de texto

1. Após uma primeira leitura, responda:

a. Qual o assunto do texto?

b. Quais informações sobre Frankétienne estão presentes no texto?

c. Quem escreveu o texto? O próprio Frankétienne ou outra pessoa?

2. Complete a ficha a seguir com as informações de Frankétienne:

Nome: _____

Idade: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Cidade de nascimento: _____

País de nascimento: _____

Nacionalidade: _____

Origens: _____

Profissão: _____

Obras: _____

Curiosidades: _____



Reflexão linguística

Observe os exemplos a seguir:

Enedina Alves Marques nasceu em Curitiba, no Brasil.

Frankétienne nasceu em Ravine Sèche, no Haiti.

1. Qual a diferença entre as palavras sublinhadas?

Por que dizemos em Curitiba e em Ravine Sèche, mas no Brasil e no Haiti?

2. Com relação ao uso do artigo definido antes de cidades e países, responda:

- a. Para cidades normalmente:
 usamos o artigo definido não usamos o artigo definido.
- b. Para países normalmente:
 usamos o artigo definido não usamos o artigo definido.



Atenção às exceções

- **Cidades que EXIGEM artigo:** o Rio de Janeiro (Brasil), o Porto (Portugal), o Cairo (Egito).
- **Países que NÃO ACEITAM artigo:** Israel, Portugal, Cuba, Moçambique.



Sistematizando: Biografia

Em duplas. Responda:

1. Que tipos de informações estão presentes nos textos que você acabou de ler?

2. Os textos foram escritos em 1ª, 2ª ou 3ª pessoa? Cite exemplos.

3. As biografias são organizadas cronologicamente, como as informações temporais são introduzidas nos textos lidos? Cite exemplos.

4. Nas biografias, os locais (cidade, estado, país) também são importantes. Como essas informações são introduzidas nos textos lidos? Cite exemplos.



Tarefa

Agora que falamos e conhecemos a história da Engenheira Enedina Alves Marques - que é muito importante para a cultura e a sociedade paranaense e brasileira -, pense em uma personagem famosa, pode ser da sua área de estudo ou que você admire, e preencha a ficha abaixo com as informações dela. Em seguida, organize-as na forma de um texto. Na próxima aula você vai apresentar essa pessoa para o restante da sala.

Nome: _____

Idade: _____

Data de nascimento: _____ / _____ / _____

Data da morte: _____ / _____ / _____

Cidade de nascimento: _____

Cidade da morte: _____

País de nascimento: _____

País da morte: _____

Nacionalidade: _____

Profissão: _____

Obras: _____

Vida pessoal: _____

Curiosidades: _____



Caderno de exercícios

1. Complete as frases com as preposições adequadas, faça as contrações (preposição + artigo) quando necessário.

- | | | |
|---------------------------------------|---|--------------------------------------|
| a. _____ 1945. | j. Ela viajou _____ mês de abril. | q. Ela nasceu _____ Portão. |
| b. _____ dia 13 _____ janeiro. | k. _____ dia 12 _____ abril
_____ 1936. | r. Ele nasceu _____ Haiti. |
| c. _____ anos 1920. | l. _____ ano _____ 2019. | s. Você mora _____ São Paulo. |
| d. _____ 1925 e 1926. | m. Ele veio 2 vezes para o Brasil,
_____ janeiro e _____ fevereiro. | t. Ela nasceu _____ Brasil. |
| e. _____ ano seguinte. | n. Eu nasci _____ Curitiba. | u. Ele veio _____ Venezuela. |
| f. _____ mesmo período. | o. Ele nasceu _____ Ravine Sèche. | v. Elas nasceram _____ Síria. |
| g. _____ mesma época. | p. Ele mora _____ Ahú. | w. Nós viemos _____ Cuba. |
| h. _____ janeiro e abril. | | |
| i. Ele nasceu _____ novembro. | | |

2. Conte, detalhadamente, o trajeto que você percorreu para chegar de sua cidade a Curitiba.

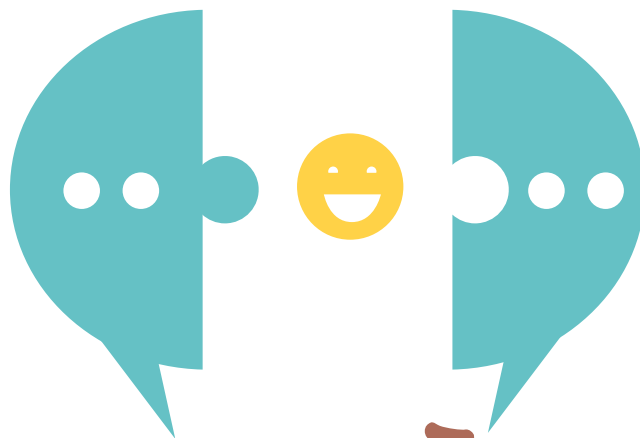
Organize a sua história pelas datas.

3. Coloque os verbos no pretérito perfeito e complete as lacunas com as preposições adequadas.

Paulo Freire _____ (NASCER) _____ Recife _____ dia 19 _____ setembro _____ 1921. Foi alfabetizado em casa, pelos próprios pais, escrevendo com gravetos na terra do quintal. Com o tempo, sua paixão por ensinar o _____ (TORNAR) um dos maiores educadores do Brasil. Ele _____ (DESENVOLVER) um método de alfabetização de adultos, _____ década _____ 1960, que valorizava a bagagem pessoal e a realidade que cada aluno trazia para a sala de aula. Mas isso era muito diferente do que se costumava fazer com adultos analfabetos no Brasil naquela época. Valorizar as experiências dos alunos? O que é isso? Por causa de suas ideias – consideradas subversivas – Paulo Freire foi preso por 72 dias. Ele _____ (TER) que viver exilado _____ Chile durante anos. _____ (MORAR) também _____ Estados Unidos e _____ Suíça.

Já de volta ao Brasil, suas experiências _____ (SER) colocadas em prática quando foi nomeado secretário de educação da cidade de São Paulo, _____ 1989. Durante os dois anos e meio de sua gestão à frente da secretaria, ele _____ (PROMOVER) uma verdadeira revolução. Paulo Freire _____ (ESCREVER) dezenas de livros, traduzidos para mais de 40 idiomas. _____ (RECEBER) o título de Doutor Honoris Causa de 27 universidades espalhadas pelo mundo. _____ (GANHAR) vários prêmios da área educacional, como o belga “Rei Balduino para o Desenvolvimento” e o “Prêmio Unesco da Educação para a Paz”.

Paulo Freire _____ (FALECER) _____ São Paulo, _____ dia 2 _____ maio _____ 1997.



4. Entreviste um(a) colega de turma e complete a ficha abaixo. Em seguida, escreva uma pequena biografia sobre ele/ela. Você também pode apresentá-lo(a) para o grupo.

Nome: _____
Idade: _____ Data de nascimento: ____/____/____
Cidade de nascimento: _____
País de nascimento: _____
Nacionalidade: _____
Profissão: _____
Origens: _____
Curso na UFPR: _____

Vida pessoal/Origens:

Curiosidades:

Três fatos importantes na vida:

BIOGRAFIA

Unidade 3

Minha história de vida



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 3: Minha história de vida

Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Nicolas H. Batista, Sérgio Ricardo S. Lopes

Observe as imagens abaixo e **discuta com um colega**.



- De onde elas foram retiradas?
- O que estão representando?
- Qual a relação entre elas?
- Elas tratam de quê?



Fonte: TV UFPR.

Disponível em:
youtube.com/watch?v=5-H5q3vtY5o

A partir da discussão com o/a colega, como você entende a palavra **trote**? Leia as definições abaixo e **marque a opção** que, no seu entendimento, mais se relaciona com as imagens acima.

- () Marcha das cavalgadas, entre sua andadura normal e o galope
- () Brincadeira zombeteira, geralmente feita por meio de um telefonema, em que o autor da troça oculta sua identidade.
- () Conjunto de brincadeiras e zombarias a que os veteranos de uma escola ou faculdade submetem os calouros.
- () Campeonato esportivo realizado em uma instituição de ensino.
- () Sobrecarga de tarefas, de trabalho, de responsabilidade etc.



Compreensão de vídeo

Assista a mais um episódio da série “Se liga calouro”. Faça as atividades propostas.



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Responda:

a. Sobre qual tipo de trote o vídeo está falando?

b. O que os calouros estão fazendo no começo do vídeo?

c. Quem são as pessoas que falam no vídeo?

d. Os trotes são sempre pacíficos e divertidos? Por quê?



2ª VISUALIZAÇÃO

2. Responda:

a. Qual era a preocupação de Helen ao entrar na Universidade?

b. Como foi o trote do qual Cynara participou?

c. De acordo com Cynara, qual foi a postura dos veteranos no trote de Design Gráfico em 2016?

d. De acordo com o vídeo, qual é o objetivo do trote?



3ª VISUALIZAÇÃO

3. Em duplas. Marque a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o vídeo:

a. () Helen teve dificuldades no trote por ter necessidades especiais.

b. () O trote é um momento obrigatório na entrada para a universidade.

c. () O trote é importante no processo de integração dos novos estudantes.

4. Se alguém se sentir ofendido durante o trote, o que essa pessoa deve fazer?

...
Inspirações

Observe a imagem abaixo.
Discuta com os colegas.

- Quem é o homem da foto?
- Essa imagem trata de quê?
- O que é uma autobiografia?



Agora leia o texto abaixo.

Em pequenos grupos, converse sobre as diferenças entre biografia e autobiografia. Depois, compartilhe suas ideias com o restante do grupo.

O livro “**Um longo caminho para a liberdade**” é uma autobiografia de Nelson Mandela e foi publicada em 1994. Qual é o conteúdo do livro? Quem o escreveu?

Nossa unidade anterior foi sobre o gênero biografia, você lembra o que caracteriza uma biografia? Na sua opinião, o que diferencia uma autobiografia de uma biografia? Por que uma pessoa escreve uma autobiografia? Você já leu alguma autobiografia? Se sim, de quem? Você já escreveu ou escreveria uma autobiografia? Por quê?



Leitura e compreensão

Observe o texto a seguir, retirado da autobiografia de Nelson Mandela. **Discuta com um colega:**

- Como você acha que o livro foi organizado?
- Na sua opinião, esse excerto é do início, do meio ou do fim do livro?
- Sobre qual momento da vida do ex-presidente da África do Sul você acha que o texto faz referência?

Agora leia o texto.

Em seguida, faça as atividades propostas:

Parte 1



Uma infância rural

1

Para além da vida, de uma sólida compleição física e de um vínculo à casa real dos tempos, a única coisa que meu pai deixou foi um nome, Rolihlahla. Em língua xossa, Rolihlahla quer dizer, literalmente, “puxar um ramo de árvore”, mas o seu significado mais corrente é “agitador”. Não creio que os nomes marquem o destino, nem que o meu pai tenha de algum modo adivinhado o meu futuro, mas nestes últimos anos tanto os amigos como os membros da minha família têm atribuído ao meu nome as muitas tempestades que causei ou que tive de enfrentar. O meu nome inglês e cristão, bem mais conhecido, foi-me atribuído no primeiro dia de escola. Mas já me estou a adiantar.

Nasci no dia 18 de Julho de 1918, em Mvezo, um minúsculo lugarejo nas margens do rio Mbashe, no distrito de Umtata, a capital de Transkei. O ano em que nasci assinalou o final da Grande Guerra, o eclodir de uma epidemia de gripe que vitimou milhões de pessoas por todo o mundo e a visita de uma delegação do Congresso Nacional Africano à Conferência de Paz de Versalhes para denunciar as injustiças sofridas pelo povo da África do Sul. Mas Mvezo era um lugar à parte, um espaço ínfimo, afastado dos grandes eventos do mundo, onde a vida decorria mais ou menos como tinha sido durante centenas de anos.

O Transkei está situado mil e duzentos quilómetros a leste da Cidade do Cabo e oitocentos e vinte e cinco quilómetros a sul de Joanesburgo, entre o rio Kei e a fronteira do Natal; a norte é limitado pelas montadas alcantiladas da cordilheira de Drakensberg e a leste pelas águas azuis do oceano Índico. É uma terra linda, de colinas ondulantes e vales férteis, sulcados por uma miríade de rios e cursos de água menores, que conservam a verdura da paisagem mesmo durante o Inverno. O Transkei é uma das grandes divisões territoriais da África do Sul, com uma superfície equivalente à da Suíça.



Compreensão de texto

1. Agora que você já leu o texto, responda:

a. Qual é o assunto do texto?

b. Quais são as informações principais de cada parágrafo?

c. O texto está escrito em 1ª ou 3ª pessoa?

d. Por que o autor diz “mas já estou a me adiantar” quando conta a origem do nome Nelson? Qual a importância dessa afirmação para este tipo de texto?

2. Em duplas. Responda às perguntas.

Se necessário, leia o texto mais uma vez.

a. Qual é o nome verdadeiro de Nelson Mandela?

b. Quais são os significados desse nome?

c. Qual a origem do nome Nelson?

Quando Mandela recebeu esse nome?

d. Mandela nasceu em uma grande cidade?

Justifique.

3. Complete o quadro abaixo com as informações de Nelson Mandela.



Data de nascimento: _____

Cidade de nascimento: _____

Ponto de referência da cidade: _____

3 eventos importantes de 1918: _____

4. Indique no mapa a localização aproximada do bantustão de Transkei.



Leitura e compreensão

Vamos ler outro trecho da autobiografia de Mandela.

“O meu pai era um homem alto, de pele escura, com uma pose ereta e imponente, que gosto de pensar que herdei. Mesmo por cima da testa ostentava uma madeixa de cabelos brancos, e quando eu era garoto tinha por costume esfregar a cabeça com cinzas brancas para me parecer com ele. Era um homem austero, que não dispensava a vara quando se tratava de disciplinar os filhos. A sua teimosia era inexecedível, outra característica que, infelizmente, parece ter passado de pai para filho”. (P.19)



Compreensão de texto

1. Responda:

a. Qual é o tema do parágrafo que você acabou de ler?

b. Quais eram as características físicas do pai de Mandela?

c. Quais eram as características psicológicas do pai de Mandela?

d. Quais características Mandela acredita ter herdado do pai?

e. O que Mandela fazia para se parecer com o pai?



Reflexão linguística

Observe as frases a seguir e **responda** às perguntas:

O meu pai era um homem alto [...] ostentava uma madeixa de cabelos brancos.

Quando eu era garoto tinha por costume esfregar a cabeça com cinzas brancas.

- a. Elas remetem ao passado, presente ou futuro?

- b. Alguma frase descreve uma situação/pessoa/lugar do passado?

- c. Alguma frase indica um hábito do passado?

- d. Alguma frase indica uma ação pontual do passado?

As palavras coloridas são verbos conjugados no **Pretérito Imperfeito do Indicativo**.

Com base nos exemplos:

- Quando ele é usado?
- Você sabe como ele é formado?

Converse com um colega e tente completar os quadros a seguir.

Uso do Pretérito Imperfeito

O pretérito imperfeito é usado para:

- a. falar de um **hábito no passado**: quando eu era criança, eu passava as férias na casa da minha vó.
- b. para **descrever situações, lugares ou pessoas do passado**: a minha vó era alta, tinha muitos cachorros e morava em uma casa amarela.
- c. para **indicar uma ação durativa** (normalmente com o verbo estar + gerúndio): um dia, eu estava indo (ia) pra casa da minha vó e meu pai bateu o carro.

VERBOS REGULARES	OSTENTAR	COMER	PARTIR
eu	Ostent <u>ava</u>		Part <u>ia</u>
você / ele / ela / a gente		Com <u>ia</u>	
nós	Ostent <u>ávamos</u>	Com <u>íamos</u>	Part <u>íamos</u>
eles/elas/ vocês	Ostent <u>avam</u>	Com <u>iam</u>	

As terminações do pretérito imperfeito em português se formam substituindo a terminação do infinitivo em **-ar** pelas terminações: **-ava**, _____, _____, _____.

Nos verbos em **-er** e **-ir**: _____, _____, _____, _____.

ALGUNS VERBOS IRREGULARES	SER	TER	VIR
eu			Vin <u>ha</u>
você / ele / ela / a gente		Tin <u>ha</u>	Vin <u>ha</u>
nós	Éramos	Tínhamos	Vínhamos
eles/elas/ vocês	Eram	Tinham	Vinham

Agora, leia outro trecho da autobiografia de Mandela e complete as lacunas com os verbos no Pretérito Imperfeito.

A aldeia de Qunu _____ (ESTAR) situada num vale estreito e viçoso, atravessado por diversos cursos de água límpidos, no sopé de colinas verdejantes. A população _____ (SER) constituída por algumas centenas de pessoas, que _____ (VIVER) em cabanas em forma de colmeia, com paredes de lama seca e no centro um poste de madeira que _____ (SUSTENTAR) o tecto cónico, feito de colmo. O chão _____ (SER) revestido com fragmentos esmagados de ninhos de térmitas, que se _____ (CONSERVAR) macio por adição de excrementos de vaca frescos. O fumo da fogueira _____ (ESCAPAR) pela cobertura de colmo, e a única abertura _____ (SER) uma porta baixa, por onde só se _____ (PASSAR) dobrado. Em geral, as cabanas _____ (ESTAR) agrupadas em zonas residenciais, a alguma distância dos campos de cultivo do milho. Não _____ (HAVER) estradas, apenas carreiros abertos entre as ervas pelos pés descalços dos rapazes e das mulheres. As mulheres e as crianças da aldeia _____-se (COBRIR) com mantas tingidas de ocre; só os poucos cristãos que lá _____ (VIVER) usavam roupas de estilo ocidental. (P.21)



Discussão do texto

Em duplas. Conte para seu colega.
Se necessário, utilize o vocabulário de apoio.

1. Como você era fisicamente e psicologicamente quando era criança?

2. Como era o bairro onde você morava?

3. Como era a escola onde você estudava?

4. Quem eram as pessoas mais próximas de você?



Vocabulário de apoio:

Para descrever fisicamente:

- **CABELOS:** pretos, castanhos, ruivos, loiros, grisalhos, brancos. Longos, curtos. Lisos, ondulados, cacheados, crespos.
- **OLHOS:** pretos, castanhos, verdes, azuis, cor de mel.
- **ALTURA:** alto(a), baixo (a).

Para descrever psicologicamente:

- Austero(a), rígido(a)/flexível, teimoso(a)/desapegado(a), tímido(a)/extrovertido(a), agitado(a)/tranquilo(a)



Sistematizando: Autobiografia

Discuta com seus colegas sobre o que vimos até agora sobre **biografia** e **autobiografia**.

**DEPOIS,
COMPLETE
O QUADRO:**

- A autobiografia, diferentemente da biografia, é escrita em _____ pessoa.
- As informações presentes no texto dizem respeito a _____

- Os acontecimentos são narrados de forma cronológica?
() Sim () Não



Tarefa

AGORA É SUA VEZ.

Utilize as fichas da sequência temática sobre biografia para organizar as informações da sua vida e escreva sua autobiografia. Pense nas datas e nos acontecimentos mais importantes e conte algumas experiências que você queira compartilhar com os colegas.

Você também pode falar sobre:

- 1. Suas origens, seus pais e avós**
- 2. Sua infância, sua escola e sua adolescência**
- 3. Seu país**
- 4. Suas paixões e/ou frustrações**
- 5. Sua experiência no Brasil, uma situação desafiadora e um momento feliz**
- 6. Suas atividades de lazer**
- 7. Seus sonhos e perspectivas para o futuro.**
- 8. Você também pode fazer seu autorretrato e se inspirar em Mandela para escolher um título representativo de sua vida.**

Unidade 3 | Minha história de vida

Diário



Observe a imagem ao lado.
Em pequenos grupos, responda:

- **Você sabe quem é ela?**

- **Descreva esta mulher: como ela é fisicamente? E o que ela parece estar sentindo nessa foto?**

- **De que lugar você imagina que ela é?**

- **O que você acha que ela faz?**

- **Você acha que ela é uma pessoa importante? Por quê?**

- **Na sua opinião, e pelas hipóteses levantadas pela turma, ela teve uma vida fácil ou difícil? Por quê?**

Agora observe esta outra imagem e discuta com um colega.



- **Qual é o título do livro? Quem é a autora desta obra?**

- **Você acha que este livro fez sucesso? Por quê?**

- **O que você entende por “o grito dos favelados”?**

- **Em sua opinião, qual é o conteúdo do livro?**

- **Para você, qual é a relação entre esta obra literária e a foto acima?**



Leitura e compreensão

1. Observe o texto a seguir. Responda:

a. Qual é o assunto do texto?

b. De que obra o texto fala?

Agora leia o texto. Em seguida, faça as atividades propostas:

CAROLINA MARIA DE JESUS



Nome completo

Carolina Maria de Jesus

Nascimento

14 de março de 1914
Sacramento-MG

Morte

13 de fevereiro de 1977 (62 anos)
São Paulo-SP

Nacionalidade

Brasileira

Magnum opus

Quarto de Despejo

CAROLINA MARIA DE JESUS (Sacramento, 14 de março de 1914 — São Paulo, 13 de fevereiro de 1977) foi uma escritora brasileira, conhecida por seu livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, publicado em 1960.

Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país. A autora viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na zona norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis. Em 1958, tem seu diário publicado sob o nome *Quarto de Despejo*, com auxílio do jornalista Audálio Dantas. O livro fez um enorme sucesso e chegou a ser traduzido para catorze línguas.

Carolina de Jesus era também compositora e poetisa. Sua obra permanece objeto de diversos estudos, tanto no Brasil quanto no exterior.

Publicação de *Quarto de Despejo*

Publicado em 1960, a tiragem inicial de *Quarto de Despejo* foi de dez mil exemplares e esgotou-se em uma semana. Desde sua publicação, a obra vendeu mais de um milhão de exemplares e foi traduzida para catorze línguas, tornando-se um dos livros brasileiros mais conhecidos no exterior. Depois da publicação, Carolina teve de lidar com a raiva e inveja de seus vizinhos, que a acusaram de ter colocado suas vidas no livro sem autorização.

Para conhecer mais sobre a escritora, visite sua página oficial: vidapoescrito.com

Fonte: Adaptado de Wikipedia.
Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_de_Jesus



Compreensão de texto

1. Responda:

a. Qual é o conteúdo do livro “**Quarto de despejo: diário de uma favelada**”?

b. Que elementos do texto permitem afirmar que a obra “**Quarto de despejo: diário de uma favelada**” se tornou um sucesso?

c. O que você entende pela expressão “**Diário de uma favelada**”?



Discussão do texto

1. Agora que você já sabe um pouco sobre Carolina de Jesus e seu livro, você teria interesse em ler “**Quarto de despejo**”? Por quê?

2. Existe em seu país algum livro que retrate o dia a dia de uma comunidade específica?



Compreensão de áudio

Vamos ouvir dois trechos de “Quarto de despejo”.
Escute atentamente e depois responda às questões:

Áudio 1:

a) Carolina de Jesus escrevia peças para circos. Qual era a opinião dos donos do circo sobre ela?

b) Qual era a opinião de Carolina de Jesus sobre sua cor? Por que ela pensava assim?

c) Você acha que no Brasil a maioria das pessoas pensa como Carolina de Jesus? Justifique.

d) Quais dos adjetivos abaixo Carolina de Jesus usa para descrever o cabelo dos negros?

E quais são usados para descrever o cabelo dos brancos?

Educado: _____ Rústico: _____

Indisciplinado: _____ Obediente: _____



Áudio 1

Fonte:
Quarto de Despejo.

Disponível em:
encurtador.com.br/pGY48

Áudio 2:

a) Que data comemorativa acontece no dia em que ela escreveu este trecho?

b) De acordo com a escritora, qual é o problema do inverno?

c) Você entende a palavra reprise? Por que a autora usa esta palavra?

d) De acordo com o trecho escutado, a escravidão acabou de fato no Brasil? Por quê?



Áudio 2

Fonte:
Quarto de Despejo.

Disponível em:
encurtador.com.br/nFU67



Leitura e compreensão

Leia um trecho do livro
“Quarto de despejo”.
Depois, faça as atividades.

Fonte: Carolina Maria de Jesus.
Quarto de despejo:
diário de uma favelada.
Rio de Janeiro: Edição Popular

10 DE MAIO – Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. (...) O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: Se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O senhor Janio Quadros, o Kubstchek e o Dr. Adhermar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.



Compreensão de texto

1. Em duplas. Responda às questões:

a. A autora foi a delegacia. Por que você acredita que ela precisou ir lá?

b. No trecho lido, a autora expressa uma opinião? Que opinião é essa?

c. Você concorda com a visão da autora? Por quê?

d. Podemos notar uma crítica social no texto de Carolina de Jesus de que forma?



Discussão do texto

Em pequenos grupos. Depois de ouvir e ler trechos de “Quarto de despejo”, comente:

1. O que você achou da obra de Carolina Maria de Jesus?

2. Na sua opinião, ela apresenta alguma importância? Por quê?

3. Existe algum artista no seu país que possa ser comparado com Carolina de Jesus?



Sistematizando: Diário

A partir do que vimos sobre o livro “Quarto de despejo”, complete a tabela ao lado:

- Quais são os elementos que compõem a estrutura de um diário?

- O diário, assim como a autobiografia, é escrita em _____ pessoa.
- O autor (d)escreve:
 () confissões () relatórios () segredos () sua agenda
 () emoções () ficção () opiniões/ideias () notícias
 () experiências () acontecimentos
- Um diário pode conter fotos, bilhetes, imagens, anotações ou outros elementos? () sim () não
- A escrita de um diário é: () formal () informal



Diversidades culturais: preconceito e discriminação

Leia os trechos de Quarto de Despejo a seguir:

Trecho 1:

“a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se útil a pátria e ao país”.

Trecho 2:

“é pena você ser preta”.

- Na sua opinião, os moradores das favelas sofrem preconceito e discriminação?
- E as pessoas negras?
- Como você percebe essas questões no Brasil?
- E no seu país?



Tarefa

Como tarefa de avaliação contínua, você deverá manter um diário na nuvem, compartilhado com sua/seu professor, para que ele(a) faça as devidas correções linguísticas. Seu diário deverá ter um conteúdo relacionado **exclusivamente** a seu novo universo acadêmico e você deverá:

1. Colocar a versão corrigida de sua autobiografia.
2. Escrever 1 vez por semana.
3. Relatar e/ou refletir sobre um ponto positivo de sua semana no ambiente acadêmico.
4. Relatar e/ou refletir sobre uma questão desafiadora de sua semana no ambiente acadêmico.
5. Se você quiser, poderá dar um nome ao seu diário.



Unidade 4

Para você o que é...?



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 4: Para você o que é...?

Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Layana Christine de Oliveira

Observe a imagem abaixo,
retirada de um site, e **reflita**.



Fonte: Fundação
GoodPlanet.

Disponível em:
[vimeo.com/channels/
597044/66402629](https://vimeo.com/channels/597044/66402629)

- Ela trata de quê?
- Quem são estas pessoas?
- Quais destas pessoas você acha que poderiam ser do seu país? Por quais características?
- Quais destas pessoas poderiam, na sua opinião, ser brasileiras? Por quê?
- Na imagem, é citado um projeto. Como ele se chama? Você conhece esse projeto? Você acha que ele trata sobre qual assunto? Comente com o seu colega.



Leitura e compreensão

Vamos ler sobre o
**Projeto 7 Bilhões
de Outros** e fazer as
atividades propostas:

Fonte: 7 Billion Others.

Disponível em:
7billionothers.org

unric.org/en/7-billion-others

7 BILHÕES DE OUTROS – Em 2003, depois de A Terra vista do Céu, Yann Arthus-Bertrand com Sibylle d’Orgeval e Baptiste Rouget-Luchaire lançou o projeto 7 bilhões de Outros. Foram filmadas 6000 entrevistas em 84 países, por 6 diretores que foram buscar os Outros. Desde um pescador brasileiro a um sapateiro chinês, de um artista alemão a um fazendeiro afegão, todos responderam às mesmas perguntas sobre seus medos, sonhos, problemas, esperanças: O que você aprendeu dos seus pais? O que você quer passar para seus filhos? Por que circunstâncias difíceis você já passou? O que o amor representa para você?

(...) O coração do projeto, que é mostrar tudo o que nos une, nos liga e nos diferencia, é encontrado nos filmes que incluem os temas discutidos durante essas milhares de horas de entrevistas.

Estes testemunhos são apresentados durante feiras na França em todo o mundo (Bélgica, Brasil, Espanha, Itália, Rússia...), e em outras mídias, como livros, DVD ou na TV.



Compreensão de texto

1. Após a leitura, responda:

a. Quem foi o idealizador do projeto 7 Bilhões de Outros? Quando ele foi criado?

b. Como o projeto foi organizado? Quem são os participantes e os temas do projeto?

c. Qual é o objetivo do projeto?



Discussão do texto

Em pequenos grupos. Reflita com os colegas sobre as questões abaixo. Depois, compartilhe suas ideias com o restante da turma.

1. Na sua opinião, o que é um depoimento?

2. Quais são os temas dos depoimentos?

3. Quais são as características e função dos depoimentos?



Compreensão de vídeo

Assista ao vídeo a seguir. Depois, **faça as atividades.**



Fonte: Fundação GoodPlanet.

Disponível em: vimeo.com/channels/597044/66402629.



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Em duplas. Responda as perguntas:

a. O que mais chamou a sua atenção vendo este vídeo?

b. Quais são os temas tratados no vídeo?



2ª VISUALIZAÇÃO

2. Anote três respostas dadas pelos participantes do vídeo.

a. _____

b. _____

c. _____

3. Agora elabore uma pergunta para cada resposta anotada no vídeo anterior.

a. _____

b. _____

c. _____



Discussão do vídeo

Em duplas. Entreviste um colega.

1. Quando você era criança, o que você gostaria de ser quando crescesse? Qual era o seu sonho?
2. O que é felicidade para você?
3. Como você define o “amor”?
4. O que você mudaria na sua vida?
5. Você se sente parte integrante da humanidade?



Compreensão de vídeo

Assista a mais alguns depoimentos do projeto **7 Bilhões de outros**. Em seguida, faça as atividades.



Autonomia das mulheres com o trabalho. 7 bilhões de Outros (PT)
 500 visualizações · 10 de abr. de 2013

Fonte: Fundação GoodPlanet.

Disponível em:
youtube.com/watch?v=ymb6kv1X8lg



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Responda:

- a. Qual é o assunto do vídeo? É um assunto real ou fictício?
- b. Quais são os tipos de conteúdo de cada fala? Por exemplo: experiências pessoais, história de outra pessoa, opinião, notícias, sonhos, etc. Na sua opinião, qual tipo de conteúdo caracteriza um depoimento?
- c. As experiências pessoais relatadas dizem respeito ao presente, passado ou futuro?



2ª VISUALIZAÇÃO

2. Resuma as experiências pessoais e os pontos de vista sobre a autonomia das mulheres para os diferentes depoentes no vídeo:

EDNA, BOTSUANA	BOUATHONG, LAOS	ANTONIO, EQUADOR	BOZOMBO, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	REHANA, BANGLADESH	POONAM, ÍNDIA	AIDA, SENEGAL



Leitura e compreensão

Observe os textos a seguir.

- Eles tratam de quê?

- Quem os escreveu?

- Onde eles foram publicados?

- Com qual objetivo?

Fonte: Fundação GoodPlanet.

Disponível em: unric.org/en/7-billion-others

LETÍCIA SILVA, vive no Brasil

O que você aprendeu com seus pais?

De meu pai, tomei a importância de ser honesto e falar a verdade. De viver do seu próprio trabalho. Perseverar, enfrentar tempestades. Amar a família com todas as forças do coração e da vontade. Com minha mãe, aprendi a beleza da curiosidade. Ousar, ampliar, arriscar. Aprendi a amar ser mulher, mãe e amiga. A força do cozinhar, bordar e criar. O poder de falar muitas línguas e navegar entre gentes... Dois visionários, cada um do seu próprio jeito. Entre eles cultivei eu mesma, um pouco rebelde, amante das palavras. Viajante com raízes fundas. Peregrino no mundo, amando o céu e o chão com igual intensidade. Tão diferentes, tão iguais. Água e argila de onde eu me criei, para realizar-me em cerâmica de mosaicos, neste fogo da vida em mim. Vida que veio deles.

BEATRIZ ORTEGA, vive no Brasil

Você é feliz? Qual a sua maior alegria?

Eu sou feliz, e a minha maior alegria é poder viver. Mas não apenas viver normalmente, e sim cada dia ser especial. A surpresa de encontrar algo ou alguém que mude tudo, o inesperado da vida.



Diversidades culturais

- Compare a situação da mulher no seu país antigamente e agora, houve mudanças?
- Você percebe diferença no trato com as mulheres aqui e no seu país?
- No mercado de trabalho, a mulher é tão valorizada quanto o homem?



Compreensão de texto

1. Após a leitura, responda:

- a. Quais eram as características do pai de Letícia Silva?

- b. Quais eram as características da mãe de Letícia Silva?

- c. O que os pais de Letícia Silva tinham em comum?

- d. Com base no depoimento de Letícia Silva, escolha uma palavra para descrevê-la.

- e. Para Beatriz Ortega, o que torna a vida especial?

2. Agora é com você. Responda as perguntas:

- a. Qual destes depoimentos te chamou mais a atenção? Por quê?

- b. Escolha uma das perguntas vistas nos depoimentos anteriores e escreva a sua resposta pessoal.



Compreensão de vídeo

As imagens abaixo dizem respeito a dois vídeos do **projeto 7 bilhões de outros**.
Na sua opinião, qual é o tema de cada vídeo?



Vídeo 1

Fonte: Fundação GoodPlanet.

Disponível em:
vimeo.com/channels/597044



1ª VISUALIZAÇÃO

Vídeos 1 e 2

1. Responda as perguntas.

Depois, compare suas respostas com as de um colega.

a. Qual é o tema de cada vídeo?

b. As falas, normalmente, estão em 1ª, 2ª ou 3ª pessoa?



Vídeo 2

Fonte: Fundação GoodPlanet.

Disponível em:
vimeo.com/channels/
597044/110880022



2ª VISUALIZAÇÃO

Vídeo 1

2. Assista ao vídeo novamente. Em seguida, em pequenos grupos, responda:

a. Você acredita que as opiniões sobre “Felicidade” dos depoentes têm uma visão mais otimista ou pessimista? Justifique.

b. Sua opinião é parecida com alguns dos depoimentos do vídeo? Qual? Em que sentido?

c. Sua opinião é muito diferente de alguma dos depoimentos do vídeo? Qual?



3ª VISUALIZAÇÃO

Vídeo 2

3. Assista ao vídeo 2 mais uma vez. Depois, em pequenos grupos, responda:

a. Das visões de tolerância do vídeo, qual você considera ser mais próxima da sua? Por quê?

b. Você tem algum relato pessoal sobre intolerância? Compartilhe com seus colegas.



Sistematizando: Depoimentos

Com base no que vimos até aqui sobre depoimentos, **responda:**

- Os depoimentos são textos em _____ pessoa.
Os assuntos são: () reais () fictícios
- O conteúdo dos depoimentos é relacionado a _____
- Sendo assim, são textos predominantemente no
() passado () presente () futuro



Atenção

- Assim como na biografia e na autobiografia, os acontecimentos são narrados em ordem cronológica.



Tarefa 1

AGORA É SUA VEZ!

Que tal fazer o seu vídeo como o do projeto?

→ **Passo a passo:**

1. Escolha uma das perguntas feitas pela equipe do projeto “7 Bilhões de Outros”.
 - a. Você é feliz? Qual a sua maior alegria?
 - b. Você se sente livre?
 - c. Alguma vez foi vítima de discriminação?
 - d. Na sua opinião, o que é a guerra?
 - e. Cante uma canção.
 - f. Quais são os seus sonhos atuais?
 - g. O que você aprendeu com seus pais?
 - h. O que você gostaria de deixar aos seus filhos?
 - i. Você viu a natureza mudar desde a sua infância? O que você faz para preservá-la?
2. Escolha um espaço silencioso para gravar seu vídeo. Posicione a câmera perto do seu rosto ou peça para que alguém o faça e grave a sua resposta.
3. A sua resposta não precisa ser elaborada previamente, é importante que tenha espontaneidade, assim como foram os depoimentos dados no projeto.
4. Compartilhe o seu depoimento com seu professor.
5. Se preferir, coloque o seu vídeo em uma plataforma online para que outras pessoas também possam visualizar a sua resposta.



Tarefa 2

Escolha outra pergunta do projeto e dê seu **depoimento por escrito**.



Caderno de exercícios

VOCÊ JÁ
OUVIU FALAR DO
**PROGRAMA CIÊNCIA
SEM FRONTEIRAS (CSF)**
DO GOVERNO FEDERAL
BRASILEIRO?

O programa Ciência sem Fronteiras foi criado em 2011 e finalizado em 2017.

Fonte: Ciência sem Fronteiras.

Disponível em: cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa



O que é?

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

1. Leia o texto acima e faça as atividades:

a. O programa Ciência Sem Fronteiras foi o maior programa de intercâmbio do Brasil e era ofertado pelo governo. Existem/existiram programas assim no seu país? Como funciona/funcionava?

b. Você conhece outros programas ou projetos para estudantes morarem fora do país (que existam em seu país ou no Brasil)?

c. Os programas são subsidiados por qual instituição no seu país?

d. Você já participou de algum processo seletivo de intercâmbio? Em caso afirmativo, como foi? Em caso negativo, você tem interesse? Para que lugar? Comente.

2. Assista aos próximos vídeos de dois intercambistas participantes do Ciência sem Fronteiras e desenvolva as atividades propostas.



1ª VISUALIZAÇÃO

Vídeo 1

a. Para ela, como é morar na Alemanha em comparação à vida que ela tinha no Rio Grande do Sul? Quais são as diferenças?

b. Como é a vida quando o estudante do CsF chega no país em que vai estudar? Que tipo de suporte ele recebe?

c. O que é “periferia”? Como você imagina que seja um morador da periferia no Brasil?

d. Quando ela fala que representa “todos aqueles da periferia”, o que você acha que ela quis dizer? Qual a importância de representar essa parcela da sociedade brasileira?



2ª VISUALIZAÇÃO

3. Assista novamente ao vídeo e complete a transcrição abaixo.

Vídeo 1

“Eu _____ para a Alemanha e, quando eu _____ lá, me _____ com um mundo às vezes não muito diferente do.. do sul, do Rio Grande, do.. do Rio Grande do Sul da onde eu venho, mas um pouco diferente sim. Um mundo prático, um mundo técnico, e me _____ com com.. com a ciência lá também...eu já tinha feito um pouco de pesquisa aqui, _____ pesquisas lá também na área de química dos solos.

A gente _____ com.. com um com um suporte e eu acho que isso faz toda diferença. Porque a integração é muito melhor, né? O CsF, ele _____ um tutor para cada aluno e então a pessoa vai com a gente nos primeiros dias e ajuda a gente com as burocracias, _____ a gente na estação ferroviária e isso faz uma diferença enorme. Todos _____ né um status que o estudante brasileiro tem quando chegamos e encontramos os outros colegas de outros países você fala que você é brasileiro você recebe um status especial, né, entre os amigos, assim, porque o Brasil, o país Brasil, o mundo _____ o Brasil, então quando chega um estudante brasileiro, ééé no exterior, ele é automaticamente muito bem visto, né e muito bem tratado.

_____ ééé... todos aqueles da.. da periferia, todos aqueles que estudantes de escolas estaduais e que hoje eles _____ ir estudar nas melhores universidades do mundo. As externalidades que que podem é ser atingidas com o investimento desse programa são incalculáveis. É porque, os brasileiros, ééé, tem a garra do povo brasileiro, você fomenta isso, você _____ oportunidade, os brasileiros, eles fazem, eles só _____ da oportunidade e a oportunidade hoje, ela está sendo dada.”



Vídeo 2

Vídeo 2

Fonte: Planalto.

Disponível em: youtube.com/watch?v=jSaCEUnKd-0



“Tu Tudo aquilo que eu trabalhei, estudei na universidade eu realmente faz sentido agora que a gente consegue uma bolsa pro exterior e é reconhecido por isso. Né, então acho, foi foi muito importante, desde o meu ensino médio vamos dizê assim também que, de de tê estudado, entrado numa faculdade boa e com isso consegui essa chance de de morá no exterior e estudar lá

Nova experiência, tipo, uma nova universidade. _____

_____ Talvez possa ser mais difícil, ou muito mais simples de entendê essas matérias, ou são outras estratégias também de ensino, de laboratório... né, que eu percebi que as aulas são um pouco mais curtas, mas a gente tem menos matérias, _____ mais provavelmente em cima delas, né, sobre os estudos. Então acho que é importante se for interessante, se realmente ajudar o aluno a aprender.”

4. Agora é sua vez! Que tal fazer o seu vídeo relatando sobre a sua vida universitária no Brasil?

← Passo 1 | GRAVANDO O VÍDEO SOBRE A SUA VIDA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Para gravar seu depoimento, você pode seguir o seguinte roteiro de perguntas:

- Qual seu nome? De qual país veio?
- Quando você chegou?
- O que motivou sua vinda ao Brasil e a Curitiba?
- Como é sua vida aqui?
- O que uma pessoa que deseja estudar na UFPR deve saber quando vem para cá e que você só descobriu depois que chegou?
- O que você faz no seu tempo livre?
- O que você mais gosta daqui?
- Quais lugares você recomendaria para um estrangeiro visitar?
- O que você achou de mais esquisito ou exótico aqui?
- Quais os pontos positivos da UFPR? O que você acha mais desafiador?
- Do que mais sente falta do seu país?
- Como é a convivência com os estudantes brasileiros?
- Com relação à comida, qual a comida mais gostosa que você comeu aqui e recomendaria para um estrangeiro?

→ Passo 2 | TRANSCREVENDO MEU PRÓPRIO VÍDEO

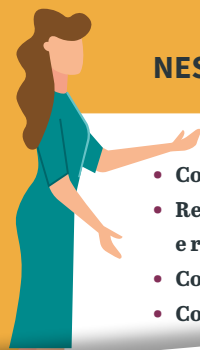
Um importante passo na aprendizagem de língua portuguesa é escutar a si mesmo falando em português e transcrever a fala para a modalidade escrita. Na transcrição, não há necessidade de colocar eventuais pausas que fazemos na oralidade. Caso você perceba que no vídeo cometeu uma inadequação em português, essa é a oportunidade de você se corrigir na transcrição.

→ Passo 3 | TRANSCREVENDO MEU PRÓPRIO VÍDEO PARA A MINHA LÍNGUA MATERNA

Divulgue seu vídeo para que mais pessoas possam acompanhar a vida de um estrangeiro no Brasil. Transcreva seu vídeo para a sua língua materna para criar uma legenda e compartilhá-lo com familiares e colegas do seu país.

Dossiê

2



NESSE DOSSIÊ, VOCÊ VAI VER:

- Como utilizar verbetes
- Regras da ABNT para citações e referências bibliográficas
- Como realizar um fichamento de leitura
- Como produzir um resumo acadêmico
- Como produzir uma resenha acadêmica
- Estruturas de um artigo científico



Escrita acadêmica

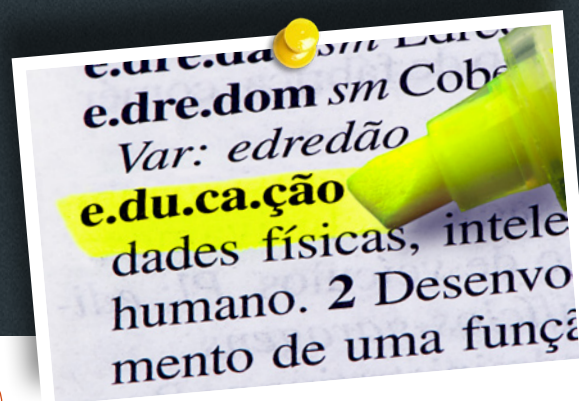
Seus textos universitários.
Em pequenos grupos. Responda:

- O que as imagens têm em comum?
- Em que momentos da vida universitária você precisa escrever?
- Que tipos de texto você escreve na universidade?
- E no seu país? Em que momentos você escrevia? E que tipos de textos?



Unidade 1

O que é um verbete?

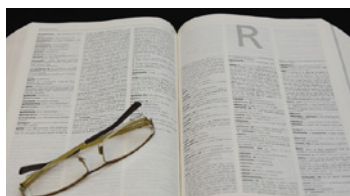


Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 1: O que é verbete?

Autores: Bruna F.M. Francisco, Nicolas H. Batista

Observe a imagem abaixo.



- Qual é o objeto presente na imagem? Para que ele serve?
- O que representam as palavras em negrito? E as outras palavras?
- Atualmente, este objeto ainda é utilizado?
- Quando você busca entender uma palavra ou um conceito, onde você pesquisa?



Leitura e compreensão

Leia o texto abaixo para descobrir **o que é um verbete**.

AFINAL, O QUE É UM VERBETE?

Os dicionários apresentam definições de termos. Essas definições são denominadas verbetes. Buscando em alguns dicionários e enciclopédias online pudemos encontrar os seguintes sentidos de definição e de verbete:

✓ **Verbete:**

“texto para explicar a significação de uma palavra ou expressão num dicionário ou numa enciclopédia”.

Fonte: Wikcionário

Disponível em: pt.wiktionary.org/wiki/verbetes

📖 **Definição 1:**

“Uma definição é um enunciado que explica o significado de um termo (uma palavra, frase ou um conjunto de símbolos).”

Fonte: Wikipedia.

Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o

📖 **Definição 2:**

“2. Explicação do significado de uma palavra, expressão, frase ou conceito. [...] 12. Fil. Na filosofia de Aristóteles, conceito que revela a natureza essencial, básica, de alguma coisa, destacando-a das demais.”

Fonte: Aulete Digital.

Disponível em: aulete.com.br/defin%C3%A7%C3%A3o



Vamos jogar?

VOCÊ CONHECE
O JOGO **TABOO**?

Nesse jogo, um jogador define uma palavra sem dizer as cinco palavras presentes no cartão. Os outros jogadores devem adivinhar qual é essa palavra.



Disponível em:
playtaboogame.com



Entre no site e jogue com a turma.

Além dos dicionários, podemos encontrar definições também em:

- **Enciclopédias;**
- **Livros didáticos;**
- **Artigos científicos;**
- **Ensaios;**
- **Monografias/ dissertações/ teses;**



Exercícios

1. Agora vamos trabalhar um pouco com os verbetes que podemos encontrar em um dicionário. Para começar, associe as palavras às definições correspondentes:

- _____ : estudo pormenorizado de cada parte de um todo, para conhecer melhor sua natureza, suas funções, relações, causas, etc.
- _____ : figura que dá uma representação simplificada e funcional de um objeto, um movimento, um processo, etc.
- _____ : algo cuja existência pode ser constatada de modo indiscutível. Ação ou coisa feita, ocorrida ou em processo de realização.
- _____ : o mundo material, especialmente aquele em que vive o ser humano e existe independentemente das ações humanas.
- _____ : ação ou efeito de empregar força física ou intimidação moral contra algo ou alguém.
- _____ : uso estético da linguagem escrita. Conjunto de obras científicas, filosóficas, etc., sob determinada matéria ou questão.
- _____ : ato ou efeito de crescer, progredir, adiantar.

2. Agora, vamos tentar de outra forma: tente descobrir quais são as palavras que as definições a seguir explicam. Atenção, todas elas são termos que vocês conhecem:

- _____ : é uma estrutura social composta por pessoas e/ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns.
- _____ : curso de nível universitário, faculdade, bacharelado, terceiro grau.
- _____ : movimento de entrada ou de saída de um indivíduo ou de um grupo de indivíduo, geralmente em busca de melhores condições de vida.
- _____ : ato de perceber ou compreender por meio da razão ou da experiência. Domínio teórico ou prático de uma arte, uma ciência, uma técnica, etc.
- _____ : obra de cunho literário, artístico, científico, técnico, etc. que constitui um volume. Publicação não periódica com mais de 48 páginas além da capa.
- _____ : estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem-estar.

NATUREZA

ESQUEMA

DESENVOLVIMENTO

LITERATURA

FATO

VIOLÊNCIA

ANÁLISE

3. Em dupla. Crie definições para as seguintes palavras:

CIÊNCIA	
UNIVERSIDADE	
ESCRITA	
LÍNGUA	
SOCIEDADE	
CONHECIMENTO	



Sistematizando: Verbetes

1. Agora que já vimos diversas definições para um verbete, responda:

a. Quais são as características que você poderia atribuir para esse gênero textual?

b. O verbete parece com as definições de uma enciclopédia? Apresentam o mesmo formato? Escolha 3 termos para pesquisar e os procure na Wikipédia e no Wikcionário. Quais são as principais diferenças entre esses dois tipos de texto?

2. Em duplas. Responda:

- a. O objetivo de um verbete é: () traduzir um conceito ou uma palavra
() opinar sobre um conceito ou uma palavra () explicar um conceito ou uma palavra.
- b. A linguagem utilizada nos verbetes é () formal () informal.
- c. No dicionário, os verbetes são: () curtos () longos.
- d. Nas enciclopédias, eles são mais () curtos () longos, mas todos tem um caráter mais
() objetivo () subjetivo.
- e. Os verbetes podem conter imagens? () sim () não.

Tarefa 1

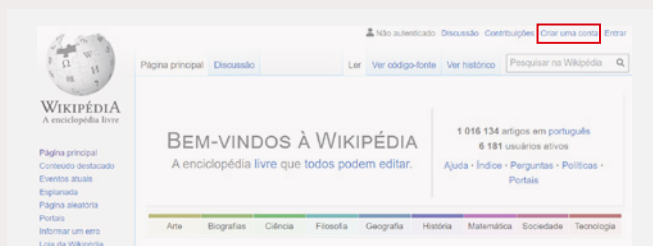
AGORA É COM VOCÊS!

Depois de discutirmos sobre os tipos de definição, escolha algo típico da cultura de seu país (prato típico, idioma, vestimenta, gênero musical, personalidade, etc), verifique se o tópico que você escolheu já foi publicado na Wikipédia em português. Se ainda não foi, escreva uma definição de modelo enciclopédico e apresente aos professores e aos colegas na próxima aula.

Como publicar no Wikipédia?

→ PASSO 1 | CRIAR UMA CONTA

Para publicar no Wikipédia é preciso ter uma conta no site. Então para começar, pesquise por **Wikipédia** no **Google** e clique no link que estiver escrito **Página Inicial** no endereço eletrônico. Vai aparecer a seguinte tela:



Você deverá clicar em **Criar uma conta** e assim vai aparecer uma nova tela para fazer sua inscrição.



Atenção

É necessário preencher todos os campos para criar a sua conta. Em **palavra-passe**, você deve criar uma senha e em **Endereço de correio eletrônico**, coloque o seu e-mail.

Publicação



E que tal publicar de fato o seu texto na Wikipédia e ajudar a divulgar a cultura de seu país aqui no Brasil?



Acesse: pt.wikipedia.org/wiki/Liqui_Liqui

Em primeiro lugar, acesse o verbete Liqui-Liqui na Wikipédia e veja o texto escrito por uma ex-aluna venezuelana. Em seguida, **siga as instruções abaixo e**, depois de publicado, envie o link para os professores.

→ PASSO 2 | LOGIN

Se você já tiver uma conta na Wikipédia, ou não consegue publicar no mesmo momento em que criou a conta, vai ser preciso fazer um **login**. Para isso, basta abrir a página do Wikipédia e clicar em **Entrar**. Então vai abrir uma tela para você entrar na sua conta.



Atenção

Nesta parte você precisa se lembrar de qual **nome de usuário** você escolheu e qual a sua **senha**.

Se você não está usando seu computador **NÃO CLIQUE EM "Manter-me autenticado(a)"**.

➔ PASSO 3 | VERIFICAÇÃO DE TEXTO INÉDITO

O objetivo desta atividade é fazer você apresentar um assunto novo aos brasileiros sobre o qual não tenham conhecimento e acesso. Também precisamos ter a certeza de que esta definição foi escrita por você e não copiada de algum site da Internet. Assim, é importante que não tenha um texto falando sobre a mesma coisa. Para isso você precisa **pesquisar** o seu tema na Wikipédia para ver se não existe nenhum texto parecido. Se não houver nenhum texto sobre este tema vai parecer o termo digitado na busca em **vermelho** e você pode clicar nele para começar a editar. Também é importante lembrar que se o texto já existe em outra língua você **NÃO VAI TRADUZIR** o texto original, mas escrever uma versão sua em português. A intenção é a produção escrita e não um exercício de tradução.

➔ PASSO 4 | ESCRITA E EDIÇÃO DO TEXTO

Vai abrir uma nova tela para você colocar seu texto.

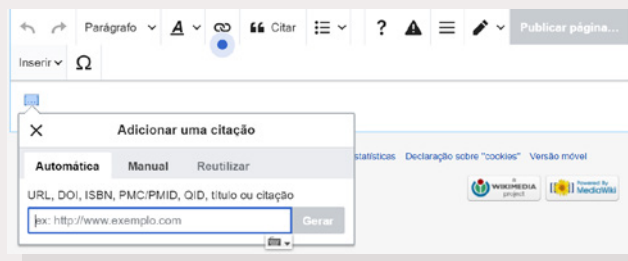


O título não poderá ser editado porque ele será aquele que você fez a busca antes. Isso é importante para não se ter dois textos sobre o mesmo assunto e com o mesmo título. Na parte do texto você pode colocar o texto que escreveu aos professores.

MAS UMA COISA MUITO IMPORTANTE:

a Wikipédia **exige fontes** para que o conteúdo possa ser verificado, então você precisa colocar referências daquilo que escreveu. Estas referências não precisam ser em português.

Para colocar estas referências você vai precisar clicar em **Citar** e vai abrir a seguinte caixa:



Na opção **Automática** você pode colocar os links da internet que falam sobre este assunto e que você usou como base para escrever seu texto e/ou que comprovam aquilo que está sendo dito. Na opção **Manual** você pode colocar as referências que você não achou na internet, como livros, jornais, revistas, etc. Para isso vai abrir um formulário que você precisa preencher todos os campos. Quando você colocar uma referência, você **deve clicar em GERAR** para validar e depois em **INSERIR**, e só assim estas referências estarão salvas no seu texto.

➔ PASSO 5 | PUBLICAÇÃO



Quando seu texto estiver pronto, clique em **Publicar Página**. Um caixa para escrever um resumo da publicação vai aparecer, você pode escrever que criou uma definição para seu tema ou algo do tipo e em seguida digitar o **CAPTCHA** que fica mais embaixo da caixa para depois clicar **Publicar Página** mais uma vez. Se não tiver nenhum problema com seu texto, ele será publicado.

➔ PASSO 6 | ENVIO AOS PROFESSORES

Depois de verificar que a página foi de fato publicada você deve copiar o link e enviar aos professores. Para isso você pode entrar na Wikipédia, pesquisar pelo seu texto e em seguida copiar o endereço que aparece lá em cima. Aí é só escrever um e-mail para seus professores com o link no corpo do e-mail.

Unidade 2

Organizando leitura e escrita

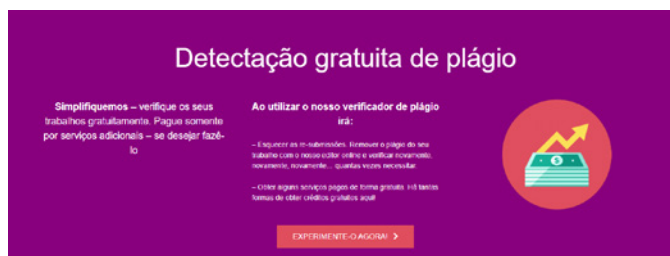


Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 2: Organizando leitura e escrita

Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Carla Cursino, Sérgio Ricardo S. Lopes

Observe a imagem. **Discuta com os colegas.**



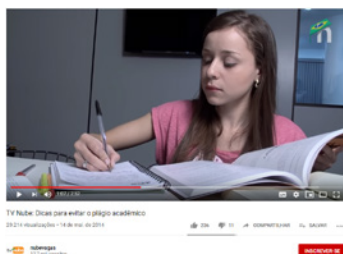
Disponível em: plag.pt/

- Você conhece esse site?
- Qual é sua função?
- Que tipo de serviço é oferecido?
- Qual o valor desse serviço?
- Você sabe o que significa plágio? Se não, o que imagina que seja?



Compreensão de vídeo

Observe as imagens abaixo.



- Elas tratam de quê?
- Quem são estas pessoas?
- O que a moça parece estar fazendo?
- Sobre o que você acha que o professor está falando?

Fonte: TV Nube.

Disponível em: youtube.com/watch?v=o9tWgNTVsSU



1ª VISUALIZAÇÃO

Depois de assistir ao vídeo, **faça as atividades.**

0'00" – 2'15"

1. Responda:

a. Qual é o assunto do vídeo?

b. Qual é a definição de plágio acadêmico mostrada pelo vídeo?



2ª VISUALIZAÇÃO

0'00" - 2'15"

2. Responda (V) para as frases verdadeiras e (F) para as falsas. Corrija as afirmações falsas a partir do vídeo.

- a. () Segundo o professor de Metodologia Marcelo Di Zacri, existem estudantes que entregam um trabalho acadêmico de um outro autor, mas com o seu próprio nome.
- b. () A utilização de referências em trabalhos acadêmicos é livre. Ou seja, não há limites para seu uso.
- c. () Mônica Guise, coordenadora GEPI-FGV, explica que a estrutura de argumentação e o raciocínio devem ser desenvolvidas pelo autor do trabalho acadêmico.
- d. () Para Di Zacri, 70% a 90% de citações é uma porcentagem adequada para um bom trabalho acadêmico.
- e. () Não há diferenças entre citação direta e indireta.

3. A partir do que você assistiu no vídeo, responda: o que fazer para evitar plágio e cópias em trabalhos acadêmicos?



Sistematizando: Citações

1. Observe as citações a seguir. Qual é a citação direta? Qual é a citação indireta? Justifique suas respostas, dando as características de cada uma.

Para o aluno altamente motivado,

“as ajudas que ele possa receber do contexto educacional - professor, livros, meios auxiliares, etc. - tornam-se secundárias” (GOMEZ, 1999, P. 53).

CITAÇÃO: _____

CARACTERÍSTICAS: _____

Conforme LIGHTBOWN e SPADA (1999),

a percepção do valor comunicativo da língua é um aspecto relevante na motivação do aprendiz.

CITAÇÃO: _____

CARACTERÍSTICAS: _____





PARA SABER MAIS

CITAÇÕES

A Universidade Federal do Paraná, por meio de uma comissão composta por bibliotecárias, publicou o Manual de Normalização de Documentos Científicos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

De acordo com o Manual, podemos utilizar em nossos trabalhos acadêmicos 3 tipos de citação:

a. direta; **b. indireta;** **c. citação de citação.**



Disponível em: portal.ufpr.br/normalizacao.html

Baixe o manual em formato online pelo site do Sistema de Bibliotecas da UFPR.

VAMOS CONHECER MELHOR CADA UMA DELAS

a. Citação direta

É a transcrição literal de um texto ou de parte dele, conservando a grafia, a pontuação, e o idioma original. É usada somente quando for absolutamente necessário transcrever as palavras de um autor.

As citações diretas podem ser: **a. curtas:** com até três linhas; **b. longas:** com mais de três linhas.

CITAÇÃO CURTA

A citação curta com até três linhas deve ser:

- i.** transcrita entre aspas duplas para delimitar a citação;
- ii.** com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizado no parágrafo do texto no qual está inserida;
- iii.** é obrigatório indicação da(s) página(s).

Exemplos:

De acordo com Barros (1991, p. 62), “Interpretar significa buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa.”

Segundo Chiavenato (1992, p. 125), “treinamento é o ato intencional de fornecer os meios para proporcionar a aprendizagem.”

CITAÇÃO LONGA

A citação longa com mais de três linhas, deve ser:

- i. transcrita em parágrafo distinto;
- ii. com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- iii. sem aspas;
- iv. com letras tamanho 10 e espaçamento simples;
- v. é obrigatório indicação da(s) página(s);
- vi. com uma linha em branco separando a citação dos parágrafos anterior e posterior;
- vii. o ponto final deve ser colocado após a citação e após a autoria.

Exemplo:

Nesse sentido, pesquisadores afirmam que:

Poder-se-ia afirmar que dependendo dos recursos disponíveis pelo grupo para o atendimento das necessidades expressas e/ou sentidas, em maior ou menor grau em relação às estimulações do meio ambiente (rural ou urbana) onde se insere a família, desenvolve-se mais facilmente um processo de restabelecimento da ordem social interna ou então se institui uma racionalização espontânea para a adequação dos recursos existentes a favor da manutenção da instituição familiar (BARROS; LEHFELD, 1991, p. 22).

b. Citação indireta

É o texto redigido pelo autor do trabalho com base em ideias de outro(s) autor(es), devendo contudo reproduzir fielmente o sentido do texto original. A citação indireta pode aparecer sob a forma de paráfrase.

PARÁFRASE

É a expressão da ideia de outro com as palavras do autor do documento. Deve manter aproximadamente o mesmo tamanho da citação original, observando-se que:

- i. é escrita sem aspas;
- ii. com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizado no texto no qual está inserida;
- iii. é opcional a indicação da(s) página(s).

Exemplo:

Segundo Lima (1990), função pode dar a ideia de algo relacionado a atividade ou tarefa.

c. Citação de citação

É a menção do trecho de um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro documento. Só deve ser usada na total impossibilidade de acesso ao documento original, como nos casos de documentos muito antigos ou com barreira linguística.

Deve ser transcrita da seguinte maneira: sobrenome do autor do documento original, data, seguido da expressão citado por ou *apud*, sobrenome do autor da obra consultada, data. A obra consultada deve ser listada nas referências. Opcionalmente pode-se mencionar os dados do documento original em nota de rodapé.

Exemplo:

Segundo Oke (1978 citado por DANNI-OLIVEIRA, 1999) a camada limite urbana (urban boundary layer) corresponde à parcela de baixa atmosfera que tem base o nível dos telhados e cujas características são governadas pela natureza geral da superfície urbano.



Reflexão linguística

1. Observe os exemplos de citações a seguir e responda às questões.

Conforme LIGHTBOWN e SPADA (1999), a percepção do valor comunicativo da língua é um aspecto relevante na motivação do aprendiz

De acordo com Barros (1991, p. 62), “Interpretar significa buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa.”

Segundo Lima (1990), função pode dar a ideia de algo relacionado a atividade ou tarefa.

Nesse sentido, pesquisadores afirmam que:

Poder-se-ia afirmar que dependendo dos recursos disponíveis [...] (BARROS; LEHFELD, 1991, p. 22).

a. Além das aspas, como sabemos que as ideias apresentadas acima correspondem a outras pessoas que não o(a) autor(a) do texto?

b. Sublinhe os termos que indicam que se trata de uma citação.

2. Transforme os excertos abaixo em citações diretas (curtas, longas ou citação da citação, de acordo com cada caso).

a. Uma em cada 113 pessoas no planeta é solicitante de refúgio, deslocada interna ou refugiada (ACNUR, 2017).

b. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPR, aprova normas para acesso de migrantes regularmente admitidos no Brasil e portadores do estado de refugiado do seu país de origem ou de visto humanitário e que tenham iniciado cursos superiores em instituições de ensino no estrangeiro aos cursos de graduação da UFPR, com fulcro no Art. 44 da Lei no 9474 de 20 de julho de 1997. (UFPR, 2014 *apud* RUANO, 2019, p.22).

Vocabulário de apoio: citações

Para mencionar as ideias do(a) autor(a) do texto original, podemos usar os seguintes termos:

- De acordo com
- Conforme
- Segundo **[O AUTOR,...]**
- Para
- Em conformidade com

[O AUTOR,...]

- afirma
- relata
- descreve
- conceitua
- propõe

IMPORTANTE

NÃO SE ESQUEÇA QUE, mesmo identificando os autores, ano, página no corpo do texto, você deve colocar as referências bibliográficas completas ao final do seu trabalho.



PARA SABER COMO

formatar as referências, você pode consultar o Manual de Normalização de Documentos Científicos de acordo com as normas da ABNT da UFPR.



Disponível em:
portal.ufpr.br/normalizacao.html



Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR) / UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR). **Global trends: forced displacement in 2016.** Switzerland: UNHCR, 2017. Relatório disponível em: <http://www.unhcr.org/5943e8a34.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

RUANO, B.P. **Programa Reingresso UFPR - aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento.** 432 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.



Tarefa 1

AGORA É SUA VEZ!

Escolha um texto que você esteja lendo para alguma disciplina e escreva uma citação de **direta** e outra **indireta**.

a. Citação direta:

b. Citação indireta:

Fichamento de leitura

Observe a imagem a seguir, que resume uma ficha de leitura.

Discuta com seu colega:

- Em sua opinião, o que é uma ficha de leitura?
- Quais elementos compõem a ficha de leitura? O que cada um deles significa?
- Em que contextos uma ficha de leitura pode ser utilizada?
- Em sua opinião, fichas de leitura podem ajudar os estudantes? Por quê?

FICHA DE LEITURA

Autor(es): _____

Título do texto: _____

Link ou Editora: _____

Local e ano de edição: _____

Tema: _____



Leitura e compreensão

Observe o texto a seguir.

Em duplas, responda:

- **Qual é o título do texto?**

- **Quem é o autor deste texto?**

- **Onde e quando o texto foi publicado?**

- **Em sua opinião, qual é o assunto do texto?**

FICHAMENTO ACADÊMICO: O QUE É E COMO FAZER



Você pode recorrer a um dicionário para compreender o que é um fichamento, mas ele é bem simples. Como sugere o nome, fichamento é dispor algum conteúdo em fichas. No caso, criar anotações sobre textos ou livros em uma ficha, a fim de organizar informações sobre a obra. A ideia aqui é identificar obras diferentes, conhecer seu conteúdo, analisar o material, fixar os dados que contém, elaborar uma crítica e separar citações. Além disso, um bom fichamento pode ser o ponto de partida para resumos ou resenhas e dar suporte precioso em artigos e no TCC, organizando os materiais que você terá que reunir para compor seu trabalho.

Buscar produzir seus fichamentos dentro de um padrão lógico e fácil de ser replicado faz com que ele funcione. Outra boa ideia seria mantê-los segundo a norma da ABNT para fontes, tamanho, espaçamento e margens especificadas. A utilidade disso seria para o caso de precisar utilizar o documento para outros fins posteriormente. O fichamento é uma técnica de estudo que pende bastante para a necessidade individual. É por isso que todo e qualquer modelo de fichamento proposto é apenas uma sugestão e pode ser adaptado para o que cada um necessita, desde que as informações possam ser organizadas claramente, sem faltar nenhuma informação imprescindível. Pelo mesmo motivo, nada lhe impediria de fazer fichamentos de cor laranja e em Comic Sans, por exemplo.

Preparar um fichamento não é tão difícil, mas pode dar um pouco de trabalho se você não souber por onde começar. Então a dica é: antes de qualquer coisa, leia o texto. Após entender do que se fala, vá para uma segunda leitura, agora consciente do que está sendo tratado. Desta vez você terá mais propriedade para identificar os trechos que resumem melhor o assunto em cada segmento do texto e destacá-los. Após isso, você pode escolher entre um dos três tipos principais de fichas:

1. Fichamento textual, de resumo ou de conteúdo

Este tipo de fichas dá atenção à estrutura do texto, registrando as ideias apresentadas em uma sequência lógica, expondo os pontos principais e secundários, bem como os argumentos, justificativas, exemplos etc. ligados a eles. Como o nome deixa entender, esse fichamento busca resumir com mais detalhes, de forma completa. Não deve ser longo, mas nunca curto demais, como um sumário de partes do texto. A sua elaboração inclui as referências do texto, o destaque de citações relevantes do texto e considerações pessoais a respeito do texto.

2. Fichamento temático ou de citação

Reúne os elementos relevantes do texto. Este tipo de fichamento consiste basicamente em transcrever trechos dos textos a que se refere, copiando citações importantes, e ligando-os a um breve resumo ou o registro da interpretação do texto feita pelo leitor. É importante que as fontes sejam referenciadas com cuidado, de forma completa e que não percam o sentido. Além disso, não se deve esquecer de escrevê-las entre aspas, junto ao número da página de onde foram extraídas. Se for editar alguma citação, cortando parte de uma frase, sentença ou parágrafo, coloque “[...]” para simbolizar o que fez. Fichamentos de citação podem ser facilmente realizados em uma tabela contendo o título, a referência e as citações de forma bem organizada.

3. Fichamento bibliográfico

A mais simples de todas, as fichas bibliográficas trazem uma descrição em tópicos de cada parte do texto acompanhadas de indicações precisas das fontes, com as referências completas (título, edição, local de publicação, editora, ano da publicação, número do volume e as páginas). Essa descrição seria um comentário crítico explicando sobre a parte selecionada, apontando diretamente para o que pode ser encontrado na obra.

Seja qual for o tipo de fichamento escolhido, atente para o registro de seus próprios comentários. São eles que vão ajudar a dar uma utilidade ao fichamento, de acordo com os destaques que você resolver dar a cada texto e a cada trecho dele. Outra dica é também apontar em seus comentários as resoluções que aquele material lhe provocou, assim como as referências que você pode ligar a ele. Podem ser anotados à parte, por exemplo, outros textos cujo assunto possa se relacionar àquele, ou um filme, vídeo, música ou quaisquer outros materiais que se somem às perspectivas daquele que você acabou de fichar.

Boa sorte e bons estudos!



Fonte: Portal Unama.

Disponível em: unama.br/noticias/fichamento-academico-o-que-e-e-como-fazer



Compreensão de texto

1. Marque a alternativa que melhor resume a definição de fichamento/ficha de leitura:

- a. Um fichamento é composto pelas explicações do professor sobre um texto que você deve ler para uma aula.
- b. Um fichamento é composto por suas anotações sobre um texto ou um livro que você lê para uma aula ou uma disciplina. Seu objetivo é compreender, fixar e analisar seu conteúdo.
- c. Um fichamento é composto pelas ideias de seus colegas sobre um texto ou livro lido para uma aula ou uma disciplina. Seu objetivo é organizar o conteúdo e discuti-lo com os demais estudantes da classe.

2. Responda (V) para as frases verdadeiras e (F) para as frases falsas. Justifique as alternativas falsas.

- a. Uma das vantagens das fichas de leitura é que elas podem ser utilizadas para escrever trabalhos acadêmicos, como resumos, resenhas e TCC.
- b. Existe um único modelo de fichamento. Os estudantes devem segui-lo obrigatoriamente.
- c. Segundo o artigo, o primeiro passo para iniciar uma ficha de leitura é ler o texto.
- d. De acordo com o artigo, o estudante não precisa realizar uma segunda leitura do texto para fazer seu fichamento.
- e. Existem três tipos de fichas de leitura: fichamento textual, fichamento temático e fichamento bibliográfico.

3. Associe cada alternativa a um dos modelos de ficha de leitura:

- (1) Fichamento textual
- (2) Fichamento temático
- (3) Fichamento bibliográfico

- a. Este tipo de fichamento copia citações importantes do texto original.
- b. Este tipo de fichamento registra em uma sequência lógica as ideias apresentadas no texto.
- c. Este tipo de fichamento descreve em tópicos cada elemento do texto.
- d. Esse fichamento resume o texto com mais detalhes, funcionando como um sumário das partes do texto.
- e. Neste tipo de fichamento, as citações devem ser relacionadas a um pequeno resumo do assunto tratado ou a uma interpretação do leitor.



Discussão do texto

Em pequenos grupos. Converse sobre as perguntas abaixo. Depois, compartilhe suas experiências com todo o grupo.

1. Você já realizou um fichamento em sua escola ou universidade em seu país?

2. E aqui no Brasil? Você já precisou escrever fichas de leitura?

3. Em sua opinião, existem diferenças entre as fichas de leitura realizadas em seu país e no Brasil? Se sim, quais são elas?

4. Você acha que o fichamento de um texto é útil em seus estudos? Por quê?



Sistematizando: Ficha de leitura

1. Com base no texto lido, responda, com suas palavras e em forma de texto:

a. O que é um fichamento?

b. Para que serve um fichamento?

c. Quais os principais tipos de fichamento?

2. Observe as imagens a seguir e classifique-as em fichamento textual, fichamento temático, fichamento bibliográfico. Justifique suas respostas.

CURSINO, CARLA ALESSANDRA. Letramentos sociais no ensino de Português como Língua de Acolhimento. **In: III Congresso Internacional de Estudos em Linguagens.** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

“(…) Ao final de cada unidade temática, o aluno deve ser capaz de compreender o mundo a sua volta e nele realizar tarefas na língua-alvo. Em outras palavras, mais do que conjugar verbos e dominar estruturas linguísticas, o aluno deve ser capaz de se apresentar, procurar um emprego, procurar uma moradia, se locomover pela cidade, ir ao médico, matricular os filhos na escola, entre outras tarefas” (p. 3).

TIPO DE FICHAMENTO:

JUSTIFICATIVA:

CURSINO, CARLA ALESSANDRA. Letramentos sociais no ensino de Português como Língua de Acolhimento. **In: III Congresso Internacional de Estudos em Linguagens.** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

Para a autora, quando se finaliza uma unidade temática, o aluno deve estar habilitado a entender o mundo em que está e fazer tarefas na língua-alvo. A autora explica que mais importante do que dominar estruturas linguísticas é realizar tarefas como procurar emprego, ir ao médico, andar pela cidade, etc.

TIPO DE FICHAMENTO:

JUSTIFICATIVA:

CURSINO, CARLA ALESSANDRA. Letramentos sociais no ensino de Português como Língua de Acolhimento. **In: III Congresso Internacional de Estudos em Linguagens.** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

- **Língua de Acolhimento:** (Grosso, 2010): é uma segunda língua aprendida por adultos, em contexto migratório, inseridos em uma cultura nunca antes vivenciada, voltada ao saber fazer nesta nova sociedade acolhedora (p. 3)
- **Importância da aquisição da língua em contexto migratório:** quanto mais dominarem a língua/cultura da nova sociedade, mais estarão aptos a agir verdadeiramente nesta sociedade (p. 3).
- **Problemática central:** muitos alunos vêm de contextos de ensino-aprendizagem muito diferentes dos encontrados nas sociedades urbanas brasileiras (p. 4), o que impõe um desafio ainda maior ao ensino de português como língua de acolhimento.

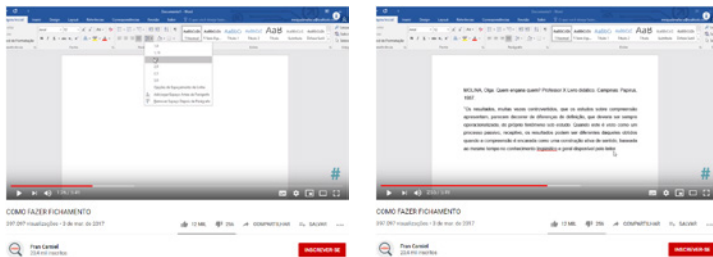
TIPO DE FICHAMENTO:

JUSTIFICATIVA:



Compreensão de vídeo

Observe as imagens abaixo.



- Qual é o título do vídeo?
- Onde ele foi publicado?
- Na sua opinião, qual será o tema tratado?



Fonte: Fran Carniel.

Disponível em: youtube.com/watch?v=v1erOa6jxSQ



1ª VISUALIZAÇÃO

0'36" - 1'27"

1. Assista ao vídeo e, depois, faça as atividades.

a. Qual é o objetivo do vídeo?

b. À medida que assiste ao vídeo, enumere o passo a passo para configurar uma página do Word segundo as normas da ABNT:

- () A letra é Arial ou Times.
- () O espaçamento 1,5.
- () Nós vamos em layout, margens, margens personalizadas, colocar superior 3 cm, esquerda 3 cm, documento inferior 2 cm, direita 2 cm.
- () O número da fonte é 12.
- () Texto é justificado.



2ª VISUALIZAÇÃO

1'28" - 2'15"

2. Marque as alternativas corretas:

- a. () É importante que você escreva o título do livro como a referência bibliográfica já utilizada nas normas da ABNT.
- b. () O nome e o sobrenome do autor do livro são escritos em letras minúsculas.
- c. () O sobrenome do autor do livro é escrito em letra maiúscula.
- d. () Depois do nome e sobrenome do livro, você deve escrever o título da obra.
- e. () Não devemos escrever a cidade em que o livro foi publicado.
- f. () Após o título do livro, escrevemos a cidade em que o livro foi publicado, a editora responsável pela publicação e o ano de lançamento do livro.



3ª VISUALIZAÇÃO

2'16" - 3'19"

3. Sobre como copiar uma parte do texto, assinale a alternativa correta:

- a. () Você deve realizar a transcrição do texto, acrescentando suas próprias palavras. Ao final, você deve citar a página do texto transcrito.
- b. () Para realizar a transcrição do texto, você deve copiar a parte que te interessa integralmente, entre aspas. Ao final, você deve citar a página do texto transcrito.
- c. () Você pode inserir suas próprias palavras ao texto copiado. Ao final, você não precisa citar a página.



Exercícios

1. Em duplas. Leia abaixo o título de um livro do professor Carlos Alberto Faraco.

Qual deles está de acordo com as normas da ABNT?

- a. () Carlos Alberto FARACO. História do Português. Editora Parábola, São Paulo, 2009.
- b. () História do Português, Carlos Alberto FARACO. 2009, São Paulo, Editora Parábola.
- c. () FARACO, Carlos Alberto. História do Português. São Paulo: Editora Parábola, 2009.

2. Corrija as citações a seguir com o objetivo de deixá-las nos padrões das citações de fichas de leitura.

- a. É evidente que o letramento crítico permeia as outras três demais modalidades de letramento anteriormente mencionadas, uma vez que é por meio dele que o aluno toma consciência de si próprio e de seu processo de aprendizagem, da comunidade ao seu redor, de si próprio enquanto sujeito pertencente a um grupo social (PÁGINA 35).

- b. “É evidente que o letramento crítico permeia as outras três demais modalidades de letramento anteriormente mencionadas, uma vez que é por meio dele que o aluno toma consciência de si próprio e de seu processo de aprendizagem, da comunidade ao seu redor, de si próprio enquanto sujeito pertencente a um grupo social”.



Tarefa

AGORA É A SUA VEZ!

Produza uma ficha de leitura do texto entregue pelo seu professor/ pela sua professora.

Atenção

Seu fichamento deve ser realizado no Word e precisa:

- a. Seguir as normas da ABNT
- b. Apresentar os seguintes elementos:
 - Autor, título, local e data da publicação. (como nas referências bibliográficas das normas da ABNT)
 - Tema principal: um pequeno parágrafo que resuma a ideia central do texto
 - Explicação dos principais conceitos e/ ou argumentos do autor
 - Citações importantes.



Caderno de exercícios

1. Transforme os excertos abaixo em citações diretas (curtas, longas ou citação da citação, de acordo com cada caso).

- a.** A maior parte dos refugiados (84%) encontra-se em países de renda média ou baixa, sendo que um em cada três (4,9 milhões de pessoas) foi acolhido nos países menos desenvolvidos do mundo (ACNUR, 2017).

- b.** O Estado do Paraná, em dezembro de 2017, encontrava-se na terceira posição entre os estados que mais possuem refugiados oficialmente reconhecidos pelo governo local. À frente do Paraná, estão apenas os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente (RUANO, 2019, p. 23).

2. Transforme as citações diretas em indiretas com as suas próprias palavras, parafraseando os (as) autores (as):

- a.** O Programa PMUB-UFPR tem como finalidade integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades dos migrantes, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular (UFPR, 2015).

- b.** O objetivo central do Programa Política Migratória e Universidade Brasileira é que a Universidade participe ativamente da elaboração de políticas públicas no que concerne aos temas da migração e do refúgio no Brasil e no mundo, com foco na integração desses sujeitos em nossa Instituição de Ensino Superior (IES) e também na sociedade que os acolhe (RUANO, 2019, p. 25).

- c. No ano de 2019 foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR o ingresso diferenciado, via vestibular especial, destinado a migrantes e a refugiados (RUANO, 2019, p. 26).

- d. O processo de reingresso na Universidade Federal do Paraná teve início no ano de 2014 e, desde a implementação dessa política até o primeiro semestre do ano de 2019, 81 estudantes migrantes e refugiados foram admitidos nos mais diversos cursos de graduação da instituição (RUANO, 2019, p.27).

Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR) / UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR). **Global trends: forced displacement in 2016**. Switzerland: UNHCR, 2017. Relatório disponível em: <<http://www.unhcr.org/5943e8a34.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

RUANO, B.P. **Programa Reingresso UFPR - aproveitamento de vagas remanescentes para a reinserção acadêmica de migrantes e refugiados: ações de acolhimento**. 432 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SANTOS AMADEU, M.S.U. [et. al.] **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Ed. UFPR, 2017. 327 p. Disponível em: <<https://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Resolução n. 13/14 (CEPE)**, 6 junho de 2014. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.progepe.ufpr.br/progepe/?p=2094>>. Acesso em: 02 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Proposta de programa de extensão universitária**. Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://www.direito.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Pol%C3%ADtica-Migrat%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 26 mar.2019.

Unidade 3

Resumo

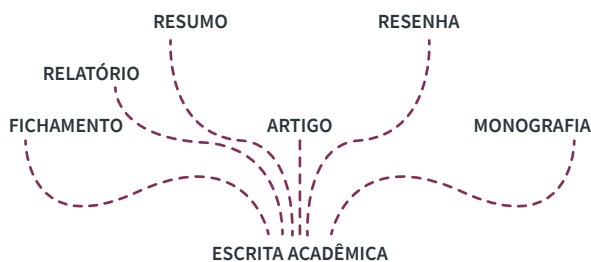


Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 2: Organizando leitura e escrita

Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Carla Cursino, Nicolas H. Batista, Sérgio Ricardo S. Lopes

Observe o esquema abaixo.



- O que você entende por “escrita acadêmica”?
- Qual a relação entre “escrita acadêmica” e as outras palavras?
- Você conhece as outras palavras?
- O que significam?

Agora, converse com o **colega ao lado**.

1. Você já precisou escrever algum destes tipos de textos aqui no Brasil?
2. E no seu país? O seu curso pedia esses mesmos textos ou eram outros?
3. Você percebeu alguma diferença com relação à estrutura desses textos no Brasil e no seu país?

Hoje vamos falar sobre **resumo**, mas, antes pense em um filme, uma série ou um livro que você goste muito. Lembre-se do enredo e depois **conte para a turma** de forma resumida (em cerca de um minuto ou menos).

PENSANDO NA ELABORAÇÃO DO QUE VOCÊ DISSE:

- Para falar de maneira sucinta sobre esta história que você quis contar, você usou que estratégias?
- Que partes você selecionou?
- O que você escolheu não dizer?
- Por que você pensou desta forma?
- Você costuma se colocar nesta situação muitas vezes (de contar um filme, um livro ou alguma história)?



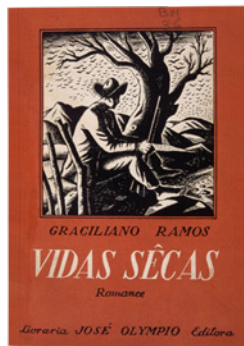
Leitura e compreensão

Agora **leia em silêncio** os textos abaixo e responda às questões que se seguem:



Eu Não Sou Seu Negro, 2017.

Direção: Raoul Peck
Gênero: Documentário
Nacionalidades: EUA, Suíça, França, Bélgica



Vidas secas

GRACILIANO RAMOS - 1938
 José Olympio

O documentário “**Eu não sou negro**”, narrado pelo ator Samuel L. Jackson, fala sobre o que é ser negro nos Estados Unidos. O diretor Raoul Peck mescla o livro – inacabado – “Remember this house”, de James Baldwin, à imagens poderosas com o objetivo de relatar a vida de grandes líderes que lutaram pela igualdade racial. O filme resgata, portanto, as histórias de Malcom X, Martin Luther King, entre outros, e mostra como os movimentos da nossa época ainda lutam pelos mesmos direitos.

Publicado em 1938, **Vidas Secas** narra a saga de uma família nordestina em busca de sobrevivência. Fabiano e seus familiares fogem da seca do sertão do nordeste até chegarem a uma fazenda. Lá, a esperança de dias melhores se transforma em pesadelo para cada um dos personagens centrais da trama – Fabiano, sua mulher Sinha Vitória, seus dois filhos e a cadela Baleia. A próxima seca obriga a família a fugir novamente, dessa vez rumo ao sul do Brasil. A obra retrata a miséria do sertão nordestino e o êxodo rural vivido por diversas famílias e que marca a atual configuração social brasileira.

1. Depois de ler os dois textos, responda:

- a. Sobre que tipo de documento cada um destes textos trata?

- b. Por que alguém leria um texto destes sobre estas obras?

- c. Que informações são encontradas em cada um deles?

- d. Que elementos e características estes dois textos têm em comum?

- e. Os leitores e escritores destes textos possuem objetivos parecidos? Por quê?



Sistematizando: Resumo

Em duplas. Responda as perguntas:

- O resumo tem como objetivo apresentar, de maneira () concisa () detalhada, os pontos mais importantes de um documento ou de uma obra.
- Um resumo deve conter as seguintes informações do documento/obra resumido/a:
 () as referências () sua opinião sobre o documento () título () a biografia do autor
 () informações mais relevantes () informações preferidas
- Os resumos devem ser escritos: () em tópicos () com muitos adjetivos () com frases concisas



Tarefa

Agora, escreva um resumo do filme/série/livro que você contou para os colegas no início desta unidade em, no máximo, 12 linhas.



Resumo acadêmico



Leitura e compreensão

Leia o texto a seguir.

Resumo: Literatura de Refúgio: memórias da migração, exílio, refúgio e diáspora

Autoras: Alessandra Freitas e Carla Cursino

O exílio – forçado ou voluntário - acompanha a história da humanidade (SPÂNU, 2005). O deslocamento de grupos sociais e todas as mudanças causadas pela expatriação provocam inúmeros conflitos em todo mundo. As artes, mais precisamente a literatura, são a contrapartida face ao silêncio imposto a todas as sociedades exiladas. Os escritores têm feito do exílio uma arma e um modo de despertar do “pesadelo da história”. Convencido da importância do campo literário para a população de migrantes/refugiados que vivem no Brasil, o projeto de extensão PBMIH - Português Brasileiro para Migração Humanitária criou o “Literatura de Refúgio”. O objetivo desta iniciativa é apresentar ao público reflexões sobre a migração, exílio, refúgio e diáspora ao longo da história, unindo migrantes e estudantes do curso de Letras/UFPR para a seleção, tradução, leitura e debate de textos literários que fazem do ato de escrever um meio de inscrever na história a memória do atravessar fronteiras. Assim, esta comunicação possui três objetivos: 1) Refletir sobre o conceito de literatura de refúgio e sua importância diante do atual fluxo migratório; 2) Apresentar o projeto “Literatura de Refúgio”; 3) Expor algumas das obras, em diversas línguas, bem como as traduções realizadas por alunos de Letras/UFPR.

Palavras-chave: literatura de refúgio; migração, refúgio, exílio e diáspora; literatura e memória.

Fonte: Caderno de Resumos. Semana de Letras 2018. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, maio/2018.



Compreensão de texto

1. Em duplas. Responda:

a. Quais elementos você identifica neste texto?

b. Qual é o assunto principal deste texto?

c. Onde ele foi publicado?

d. Qual é o objetivo deste texto?

e. Você vê alguma característica em comum entre este texto e os outros resumos vistos nesta unidade? Se sim, quais?

2. Como você definiria o gênero resumo?

Para isso pense nas seguintes questões:

a. Quais características são comuns em resumos?

b. Qual é a função deste gênero?

c. Onde podemos encontrá-lo?



Sistematizando: Resumo acadêmico

Responda as perguntas a seguir a partir do que vimos até agora sobre **resumo acadêmico**:

- O resumo acadêmico é o primeiro contato que o leitor tem com o trabalho e tem como objetivo apresentar, de maneira () concisa () detalhada, os pontos mais importantes de uma pesquisa.
- Um resumo acadêmico deve conter as seguintes informações da pesquisa: () a referência () sua opinião sobre o documento () os objetivos () os métodos () os resultados () as conclusões () a biografia do autor/a () palavras-chave () título () autores/s () as motivações para a pesquisa () referências bibliográficas
- Os resumos devem ser escritos: () em tópicos () com muitos adjetivos () com frases concisas () em 1 único parágrafo () sem limite de palavras () com base em regras predeterminadas, normalmente as da ABNT

Em pequenos grupos.

DISCUTA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

- Para você, qual é a função deste gênero textual dentro da Universidade?

- E fora dela, qual é a importância do resumo?

- Você costumava fazer resumos na universidade do seu país? Por qual razão?

- E aqui no Brasil, você já fez algum? Sobre o quê?



Tarefa

Escolha um resumo da sua área para apresentar para os professores na próxima aula. Comente se ele segue ou não as características que discutimos em sala e se você o considera um bom resumo e por quais razões. Diga sobre o que é o trabalho, quem o realizou, quando e como foi realizado, em que lugar esse resumo foi publicado e por que você o escolheu para compartilhar com a turma.



Pós-tarefa

1. Observe o resumo que você escolheu e diga quais das características abaixo ele possui:

() introdução ao tema () objetivos () justificativa
() metodologia () referências bibliográficas () resultados

2. Compare seu resumo com os dos colegas, acrescentando à discussão os seguintes elementos:

a. Quantos autores existem?

b. Todos possuem palavras-chave? Quais são? Quantas são?

c. O resumo possui quantas linhas/ palavras aproximadamente?

d. Existem alguns elementos e características linguísticas que parecem ser recorrentes nos resumos, mesmo em áreas diferentes?



Caderno de exercícios

1. Abaixo, temos um resumo fora de ordem. Para trabalharmos com ele, você vai precisar realizar algumas atividades:

→ PASSO 1

ORGANIZE O RESUMO PELA ORDEM NA QUAL VOCÊ

ACREDITA QUE ELAS FORAM ESCRITAS;

PARTE _____: Faz-se necessário, **também**, criar um espaço para os estudantes refletirem sobre seu texto, tendo a oportunidade de compartilhar com os professores seus limites e potencialidades no tocante à escrita acadêmica.

PARTE _____: Esses autores constataram, **de forma geral**, que há dimensões “escondidas” subjacentes à avaliação da produção de textos acadêmicos.

PARTE _____: Neste ensaio, objetivamos problematizar a escrita em contexto acadêmico **a partir de** pesquisas desenvolvidas nessa área de estudo (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2003; ZAVALA, s/d; STREET, 2010, entre outros), nas quais os autores buscaram identificar que reflexões são feitas por estudantes sobre a sua escrita acadêmica.

PARTE _____: Os professores exigem tal produção sem explicitar, *em geral*, os critérios que considerarão no momento da correção, supondo, **assim**, que os alunos já saibam o que é esperado para escrever.

PARTE _____: Essas constatações revelam a configuração complexa da escrita acadêmica, **além de** apontarem para a necessidade de o estudante incorporar uma identidade discursiva, diferente da sua identidade biográfica, **com vistas a** atender às exigências do âmbito acadêmico e, **assim**, poder ser reconhecido como um membro da academia por parte daqueles que têm o poder de fazê-lo, os agentes de letramento.

PARTE _____: Nesse contexto, entendemos que, para que a tensão entre professores e estudantes seja pelo menos amenizada, cabe àqueles explicitarem para estes os critérios que norteiam a avaliação dos textos acadêmicos.

PARTE _____: Nesse contexto, é como se os estudantes participassem de um “jogo de adivinhação”, **pois** têm que descobrir quais são as expectativas de cada docente, ao solicitar determinado texto, **pois** parece que cada professor exige algo diferente, **embora** solicite o mesmo gênero.

PARTE _____: Como eles (os alunos) não sabem, surge uma relação conflituosa entre as expectativas do docente e as interpretações do discente.

Fonte: Resumo acadêmico: “Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica” - Elizabeth Maria da SILVA (UFMG/UFMG)

→ PASSO 2

DÊ UM TÍTULO PARA O RESUMO E

ESCOLHA TRÊS PALAVRAS-CHAVE;

TÍTULO:

PALAVRAS-CHAVE:

→ PASSO 3

COMPARE OS RESULTADOS

COM OS SEUS COLEGAS.

Resposta Passo 1
8:21:36;7:54

2. Agora, com a correção do resumo da atividade anterior, complete a tabela a seguir, se houver:

<p>Conectores / conectivos*</p> <p><small>* São palavras ou expressões usadas para interligar as frases, conectar as ideias e organizar o texto.</small></p>	
<p>Os verbos usados para falar do trabalho realizado</p>	
<p>Menção às pessoas que participaram da pesquisa</p>	

3. Você observou que existem algumas palavras destacadas no segundo resumo? Tente identificar porque estas palavras estão realçadas e qual é a função delas dentro das sentenças nas quais elas aparecem.

- a. Retomada de algum elemento já citado: _____
- b. Introduzem um elemento específico: _____
- c. Relativiza o que estava sendo dito: _____
- d. Apresentam uma adição de ideias: _____
- e. Uma explicação ou justificativa de uma ação: _____

4. Complete a tabela que segue com os conectivos do quadro.

LOGO	JÁ QUE	NO ENTANTO	ASSIM	ENTRETANTO	UMA VEZ QUE
TODAVIA	PELO FATO DE	DEVIDO A	APESAR DE	CONTUDO	ISSO POSTO
AINDA QUE	COMO	POR ISSO	PORÉM	ASSIM SENDO	

<p>CONECTIVOS QUE INDICAM CONTRASTE DE IDEIAS OU ARGUMENTOS CONTRÁRIOS</p>	<p>CONECTIVOS QUE INTRODUZEM CONCLUSÕES</p>	<p>CONECTIVOS QUE INTRODUZEM ARGUMENTOS, JUSTIFICATIVAS, CAUSAS</p>

5. Agora, faça uma frase para cada tipo de conector. Utilize os conectivos do quadro anterior.

a. Conector que indica contraste de ideias

b. Conector que introduz conclusão

c. Conector que introduz argumento

6. Una as duas orações em uma só frase. Estabeleça as relações de diferentes formas usando os conectivos adequados, conforme o exemplo abaixo:

“A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática. É uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.”

“A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática. Portanto, é uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.”

ENGEL, GUIDO IRINEU. PESQUISA-AÇÃO. EDUCAR EM REVISTA, N. 16, P. 181-191, 2000.

a. Ser pai ou mãe nem sempre é fácil. A maior parte dos pais consegue fazer um bom trabalho, sentir-se capaz e realizado e educar adequadamente os seus filhos, utilizando comportamentos parentais positivos.

CRUZ, O. QUE PARENTALIDADE?. A TUTELA CÍVEL DO SUPERIOR INTERESSE DA CRIANÇA. TOMO III, 2014

b. “É importante que os filhos saibam que o não cumprimento das regras tem consequências. As consequências devem ser claramente explicitadas e consistentemente aplicadas.”

CRUZ, O. QUE PARENTALIDADE?. A TUTELA CÍVEL DO SUPERIOR INTERESSE DA CRIANÇA. TOMO III, 2014.

c. “As formas contemporâneas de avaliação tendem a diluir as fronteiras entre conhecimento escolar e não escolar. As formas contemporâneas de avaliação inibem um currículo mais acessível e mais relevante economicamente.”

YOUNG, M. PARA QUE SERVEM AS ESCOLAS?. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, V. 28, N. 101, P. 1287-1302, 2007.

7. Relacione os verbos com as ações que eles indicam:

- | | |
|---|--|
| a. posicionamento do autor em relação à sua crença na verdade do que é dito | () define, classifica, enumera, argumenta |
| b. indicação do conteúdo geral | () incita, busca levar a |
| c. organização da ideia do texto | () afirma, nega, acredita, duvida |
| d. indicação de relevância de uma ideia do texto | () aborda, trata de |
| e. ação do autor em relação ao leitor | () enfatiza, ressalta |

Unidade 4

Análise e opine!



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 4: Análise e opine!

Autores: Bruna F.M. Francisco, Bruna P. Ruano, Carla Cursino, Nicolas H. Batista

Observe a nuvem de palavras:



- **Quais palavras você conhece?**
- **Você entende o significado da palavra ‘resenha’?**
- **Qual a relação entre a palavra ‘resenha’ e as outras palavras?**

AGORA VAMOS FALAR SOBRE RESENHA.

Leia as questões a seguir e **converse com um colega:**

- Na sua opinião, o que é uma resenha?
- Como ela se constrói? Que elementos ela possui?
- Qual é o objetivo de uma resenha?
- Em que suportes/ lugares podemos encontrar resenhas?
Sobre quais temas?
- Você já escreveu uma resenha? Você já sabia como escrever?
- No seu país, este é um tipo de texto comum?

Agora anote suas ideias centrais e apresente suas conclusões para o restante da turma. Veja se os demais colegas possuem as mesmas ideias que você sobre resenha.



Leitura e compreensão

Observe os dois textos a seguir. Antes de realizar a leitura, responda às questões.

- Onde eles foram publicados?
- Qual é a obra apresentada nestes dois textos?
- Leia o título e observe o tamanho de cada texto. Na sua opinião, por que um texto é mais curto e outro é mais longo?
- Que tipo de informações você imagina encontrar em cada um deles?

ADOROCINEMA

Procurar por um filme, uma série, uma personalidade...



Ex.: Hallboy, Afar, Aladdin, Playmobil, Amigos para Sempre

FILMES

PROGRAMAÇÃO

TRAILER

NOTÍCIAS

SÉRIES

FILMES ONLINE



MEU ADOROCINEMA

Em cartaz Em breve Críticas AdoroCinema Bilheterias Melhores filmes



QUE HORAS ELA VOLTA?

SINOPSE E DETALHES

Não recomendado para menores de 12 anos.

Distribuidor: PANDORA FILMES

Fonte: Adoro Cinema.

Disponível em: adorocinema.com/filmes/filme-231230/

Texto 1

A pernambucana Val (Regina Casé) se mudou para São Paulo a fim de dar melhores condições de vida para sua filha Jéssica. Com muito receio, ela deixou a menina no interior de Pernambuco para ser babá de Fabinho, morando integralmente na casa de seus patrões. Treze anos depois, quando o menino (Michel Joelsas) vai prestar vestibular, Jéssica (Camila Márdila) lhe telefona, pedindo ajuda para ir à São Paulo, no intuito de prestar a mesma prova. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, só que quando ela deixa de seguir certo protocolo, circulando livremente, como não deveria, a situação se complica.

CRÍTICAS ADOROCINEMA

4,5



Ótimo

Que Horas Ela Volta?

Brasil dividido por Bruno Carmelo

Texto 2

Em pleno período pós-eleitoral, quando cidadãos e representantes eleitos contestam as regras, as alianças e a estrutura do sistema político brasileiro, chega um filme exemplar para discutir este Brasil dividido: **Que Horas Ela Volta?**, de Anna Muylaert.

Misturando drama e comédia, o filme consegue confrontar o Nordeste e o Sudeste, os ricos e os pobres, o Brasil segregacionista e a ideia de união nacional.

Regina Casé interpreta Val, uma empregada doméstica de Recife que mora há mais de uma década em São Paulo, na casa dos patrões. Dentro deste amplo lar de classe média-alta, Val é considerada “quase da família”, tendo criado os filhos dos patrões como se fossem os próprios, mas ela ainda faz as suas refeições em uma mesa separada, dorme no quatinho dos fundos e jamais colocou os pés na grande piscina onde os outros se divertem. A empregada doméstica foi o símbolo escolhido para ilustrar a condescendência de certa elite que “acredita sinceramente ter sido feita para ocupar tal posição”, como diriam os sociólogos Michel Pinçon e Monique Pinçon-Charlot.



Anna Muylaert sempre brincou com as diferenças sociais, dando destaque à classe média. Às vezes, seu humor peculiar e absurdo se sai bem (Durval Discos, É Proibido Fumar), às vezes, força a mão na caricatura (Chamada a Cobrar). **Que Horas Ela Volta?**, de cunho mais dramático e narrativamente mais convencional que os filmes anteriores, é também a sua melhor obra, a mais doce e comovente, fugindo do maniqueísmo em que o jogo de opostos poderia facilmente desaguar.

O elemento que permite implodir a dinâmica familiar é a chegada de Jéssica (Camila Márdila), filha de Val, à casa dos patrões, na intenção de se preparar para o vestibular. Questionadora, ela funciona como um elemento de subversão que ressalta a artificialidade daquela estrutura, que parecia natural tanto à família quanto a Val. Como o visitante de Teorema, a garota de passado misterioso chega para seduzir o pai e o filho, questionar a autoridade da patroa e desestabilizar a própria mãe.

O equilíbrio na representação é mantido graças ao excelente trabalho do elenco. Regina Casé desconstrói seus gestos corporais amplos e ganha uma feição mais simples, lenta, de quem desempenha as mesmas tarefas há décadas. O humor de suas falas é irônico, mas simples, cotidiano, o que leva a sua personagem – e o filme – para o bem-vindo tom de crônica social.



Camila Márdila também tem uma atuação excepcional, Tateando o terreno dentro da casa desconhecida e sutilmente ganhando espaço, como uma boa estrategista. Karine Teles e Lourenço Mutarelli cumprem bem a imagem do casal rico e supostamente descolado, apesar de serem presos às convenções sociais. Talvez o roteiro insista demais em alguns símbolos (o sorvete, as xícaras de café), mas isso corresponde à vontade de fazer de um único lar um exemplo de milhares de outros lares nas mesmas condições – por isso, pequenos símbolos são obrigados a ganhar uma importância maior do que normalmente teriam. A atitude de Carlos (Mutarelli) em relação a Jéssica também surpreende, mas isso provavelmente se encaixa na cota de pequenos surrealismos que Muylaert gosta de embutir em suas histórias, como uma assinatura pessoal. De qualquer modo, estes fatos não alteram o ritmo agradável da história, que levou a plateia às gargalhadas no festival de Berlim, depois de também cativar o público em Sundance.

É possível imaginar que o público brasileiro também se identificará com este filme. Muitas pessoas poderão enxergar em tela as próprias famílias, ou as famílias de pessoas que conhecem. As comédias de cunho social são raríssimas no cinema brasileiro, principalmente com a qualidade e profundidade de **Que Horas Ela Volta?**. Resta torcer para que a obra represente aquela faixa de mercado tão necessária e tão ausente na nossa cinematografia: a dos “filmes do meio”, entre as pequenas obras herméticas do circuito de arte e os grandes arrasa-quarteirões da comédia popular.

FILME VISTO NO 65º FESTIVAL DE BERLIM, EM FEVEREIRO DE 2015.

Fonte: Adoro Cinema.

Disponível em: adorocinema.com/filmes/filme-231230/criticas-adorocinema/



Compreensão de texto

1. Responda as questões. Se necessário, releia os textos:

a. Qual é o tema e o objetivo do primeiro texto?

b. Que tipos de informações estão presentes no primeiro texto?

c. Qual é o tema e o objetivo do segundo texto?

d. Qual é o conteúdo das informações do segundo texto?

e. No primeiro texto, é possível ter uma ideia a respeito da opinião do autor sobre a obra apresentada? E no segundo texto?

f. Na sua opinião, qual é a principal diferença entre o primeiro e o segundo texto?

g. Os textos despertaram em você o interesse em assistir ao filme “Que horas ela volta?”? Sublinhe nos textos os trechos que justificam sua resposta.

h. Na sua opinião, qual é o gênero textual do primeiro texto? E do segundo? Justifique sua resposta.

2. Sobre o texto 2, marque (V) para as frases verdadeiras e (F) para as falsas. Justifique as afirmativas falsas.

a. () O filme “Que horas ela volta” realiza uma crítica social ao Brasil da atualidade.

JUSTIFICATIVA: _____

b. () É a primeira vez que a diretora Anna Muylaert retrata as diferenças sociais em sua obra.

JUSTIFICATIVA: _____

c. () De acordo com o texto, a chegada da personagem Jéssica não tem influência na dinâmica da família para a qual sua mãe Val trabalha.

JUSTIFICATIVA: _____

d. () Segundo a crítica, os atores principais do filme têm ótimas atuações.

JUSTIFICATIVA: _____

e. () De acordo com o texto, é provável que o público brasileiro não se identifique com o filme.

JUSTIFICATIVA: _____

3. Existem críticas positivas ao filme? Sobre quais aspectos do filme?

4. Existem críticas negativas ao filme? Se sim, quais?

5. Para o autor da resenha, qual será a reação do público brasileiro a este filme? Por quê?

Diversidades Culturais

Em duplas. Conversem sobre as perguntas abaixo. Depois, **exponham suas respostas** para o restante do grupo.

- No seu país, é comum que as pessoas migrem de uma região para outra? Por que isso acontece? Essas pessoas sofrem algum tipo de preconceito? Quais?

- Você percebe as migrações internas no Brasil? De que maneira?

- No seu país, é comum ter filmes que façam críticas sociais? Se sim, dê alguns exemplos para seus colegas e professores. Você gosta desse tipo de filme?

- O cinema nacional no seu país é valorizado? Por que você acha que isso acontece?

- Você conhece outros filmes brasileiros? Se sim, quais?



Sistematizando: Resenha

1. Leia os dois textos e identifique com que texto cada uma das características a seguir melhor se aplica:

 Textos 1 e 2

CARACTERÍSTICA	TEXTO 1	TEXTO 2
Qual texto possui mais informações sobre a obra?		
Qual texto é mais neutro sobre a obra?		
Qual texto apresenta mais adjetivos?		
Qual texto é mais conciso, mais objetivo?		
Qual texto funciona melhor como uma apresentação?		
Qual texto funciona melhor como uma análise?		
Qual texto é melhor para quem viu o filme?		
Qual texto é melhor para quem não viu o filme?		

2. Pensando especificamente no texto 2. Preencha o quadro abaixo com as informações corretas:

Quem é o autor do texto e onde seu nome aparece	
Local de Publicação do texto	
Público imaginado pelo autor do texto	
Opinião do autor sobre a obra	
Objetivo do autor com este texto	

3. E agora, depois desta comparação, como você definiria uma resenha? Escreva abaixo uma definição usando as informações discutidas e depois apresente a seus colegas:

4. Imagine que você ou um aluno qualquer vai produzir uma resenha a pedido de um professor. Responda as questões a seguir. Em seguida, compartilhe com o grupo:

a. Qual será o seu papel enquanto autor do texto?

b. Quem será/serão seu(s) destinatário(s) real(is)?

c. Você acha que ele(s) conhece(m) a obra a ser resenhada ou não?

d. Em que local ou veículo sua resenha vai circular?

e. Qual será o seu objetivo?

f. Qual será o objetivo de seu(s) destinatário(s) ao ler sua resenha?

5. Responda as questões abaixo:

a. A resenha crítica tem como objetivo apresentar uma obra ou um documento de maneira () neutra () crítica.

b. As críticas podem ser () positivas () negativas.

c. Uma resenha crítica deve ter:

() as referências do documento/obra analisado

() a opinião do autor sobre o documento/obra

() a biografia do autor do documento/obra

() informações profissionais do autor da obra/documento

() informações que possam ser relacionadas à obra/documento analisado

() os pontos principais da obra/documento analisado

() os pontos pouco relevantes.

d. As resenhas devem ser escritas: () de maneira clara () de maneira rebuscada () de maneira objetiva

() de maneira subjetiva () em tópicos () com muitos adjetivos



SESSÃO DE CINEMA

Que tal assistirmos ao filme “**Que horas ela volta?**” para ver se concordamos ou não com as opiniões expressas na crítica? Mas, antes disso, responda às perguntas abaixo de preparação para a nossa sessão cinema.

1. PRÉ-FILME: Releia a sinopse (o resumo do filme) retirado do site *Adoro Cinema* e responda às seguintes questões:

a. Você conhece a palavra ‘retirante’? Pode-se considerar que a personagem Val é uma retirante? Por quê?

b. Você sabe o que é vestibular? Quando uma pessoa presta o vestibular?

c. Como seria uma pessoa que não segue os protocolos? Por que isso é ruim?

2. Assista ao filme, que pode ser encontrado completo no Youtube. Preste bastante atenção para discutir com sua turma se gostaram do filme ou não, qual parte foi a mais interessante e se vocês acham que algo poderia ser diferente.



Tarefa

Que tal **escrever uma resenha** sobre um filme do seu país? Utilize os elementos e características que estudamos até aqui. Entregue sua produção à/ao professor(a).

Resenha acadêmica

Para relembrar o que vimos nas aulas anteriores, **converse com o colega ao lado** sobre as questões a seguir:



- **Você lembra quais são as diferenças entre resumo e resenha? Comente.**
- **Existem semelhanças entre os dois gêneros? Quais?**
- **Onde podemos encontrar uma resenha no nosso dia a dia?**
- **Quais são os elementos em que se deve pensar quando escrevemos uma resenha?**

Agora exponha para a turma o que vocês discutiram e veja se os outros colegas e professores estão de acordo.



Leitura e compreensão

Antes de ler a resenha a seguir por completo, observe o texto de forma global e levante as seguintes informações:

Obra resenhada	
Autor(a)(es)(as) da Obra	
Tema da obra	
Autor(a) da resenha	
Área de estudo do resenhista	
Onde foi publicada a obra	

POLETTO, Michele; SOUZA, Ana P. L.; KOLLER, Silvia H. (Org.). *Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos*; manual de capacitação para educadores. Porto Alegre; IDEOGRAF, 2013.

LUCIENE GEIGERA

Lançado recentemente como material didático para capacitação dentro do Projeto Escola que Protege, este manual apresenta capítulos teóricos de diferentes autores, acompanhados de material extra proveniente das aulas ministradas no projeto. Baseado em pesquisas e perspectivas teóricas, mas também trazendo exemplos práticos do cotidiano de educadores e outros profissionais que atendem crianças e adolescentes em redes de apoio e proteção, apresenta as

principais temáticas relacionadas à prevenção de violência especialmente contra esse público e à garantia de seus direitos, oferecendo informação, reflexão e instrumentalização para ações efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA, MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, CRIANÇA E ADOLESCENTE.

- (1) Pensar sobre a crescente violência que tem se disseminado em nossa sociedade por meio da desigualdade social e da violação de direitos dos cidadãos aponta para a necessidade de se ter clareza sobre o que se constitui como tal e de como agir diante de sua ocorrência. Nesse sentido, a educação ocupa importante papel ao se configurar como uma estratégia de enfrentamento fundamental, tanto ao educar a população a respeito de seus direitos como ao conscientizar a comunidade escolar, uma vez que a escola costuma ser o lugar em que conflitos e problemas se tornam mais visíveis e no qual se podem dar os primeiros e talvez mais importantes passos rumo a resoluções e encaminhamentos.
- (2) O Projeto Escola que Protege é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) voltada à formação continuada de professores e à elaboração de materiais didáticos e paradidáticos como forma de enfrentar a violência contra crianças e adolescentes, reforçando assim a garantia dos direitos dessa população. Com 248 páginas, Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos: manual de capacitação para educadores, acessível em versão digital gratuita, foi lançado em 2013 e confeccionado para uso em aulas do projeto nos anos de 2009 e 2010, fruto do trabalho realizado pelo Centro de Estudos Psicológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-RUA/UFRGS), formado por psicólogos, estudantes de Psicologia e profissionais de áreas afins interessados em estudar sobre crianças, famílias e adolescentes em situação de risco social e pessoal, com ênfase em promoção de saúde, resiliência e avaliação de redes de apoio social e afetivo.
- (3) A obra tem como objetivos fornecer conhecimentos sobre violência, direitos de crianças, adolescentes, mulheres e minorias étnicas e sociais, além de conhecimentos sobre preceitos e técnicas de mediação de conflitos, de modo a possibilitar alternativas em sua resolução e na prevenção de violência.

Busca também desenvolver estratégias que empoderem e instrumentalizem profissionais da educação e da rede de proteção do público alvo para mediação e resolução de conflitos. Além de uma apresentação das autoras organizadoras, o manual está organizado em quatro seções, intituladas como capítulos, trazendo treze subcapítulos teóricos de diversos autores, cada um acompanhado por um conjunto de slides das aulas preparadas para o programa de capacitação e materiais extras, entre eles sugestões de livros e filmes para aprofundamento das temáticas, por vezes ampliando sua abordagem, propiciando maior reflexão e instrumentalização.

- (4) A primeira seção, “**Perspectivas teóricas**”, traz três capítulos abordando algumas perspectivas teóricas para fundamentar a compreensão e a prática de educadores e outros profissionais no atendimento a crianças e adolescentes. O primeiro deles, “Abordagem bioecológica do desenvolvimento humano”, desenvolvido por Ana Paula Lazzaretti de Souza e Michele Poletto, traz a base teórico-metodológica utilizada no projeto que deu origem ao livro, a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano (ABDH), de Urie Bronfenbrenner, importante referência de avaliação e compreensão de interações e transições ao longo do ciclo vital humano desde uma perspectiva ecológica. Nele, as autoras apresentam um panorama histórico do desenvolvimento da teoria e seus principais conceitos, pressupostos e proposições, assinalando que a concepção desenvolvida por Bronfenbrenner tem implicações para o método e o planejamento de intervenções, apontando para a importância da interação entre pessoas atendidas e equipes de atendimento, numa via de mão dupla, de modo que ambas sejam beneficiadas e obtenham resultados em seu desenvolvimento.
- (5) O segundo capítulo, “**Psicologia positiva**”, de Michele Poletto e Bruna Larissa Seibel, traz um panorama da Psicologia do século XX no qual surgiu a referida linha psicológica, que busca dar ênfase aos aspectos positivos da pessoa e à promoção do desenvolvimento humano, sem ignorar os aspectos negativos ou deficitários e seu tratamento, propondo uma mudança de paradigma ao focar a construção de competências e não a correção de fraquezas e fragilidades. Versa sobre emoções positivas, tema que constitui foco de estudos e pesquisas visando a ampliar a saúde e o bem estar humanos, e vinte e quatro forças pessoais, que são as potencialidades para o desenvolvimento individual a serem identificadas e promovidas, agrupadas em categorias denominadas virtudes. Além dos aspectos focados no indivíduo, as autoras ainda abordam as instituições consideradas positivas, como escolas e empresas, geradas e mantidas por pessoas que exercitam sua positividade e suas forças pessoais.

- (6) O terceiro capítulo, “**Resiliência: novas possibilidades**”, de Michele Poletto, inicia com uma contextualização histórica e uma conceitualização do termo resiliência, cuja origem está na Física e que no ser humano se refere a suas capacidades de enfrentamento, adaptação e superação de situações de risco. Aborda ainda conceitos associados ao tema, como evento estressor (evento de vida que se torna um fator de risco quando opera efeito negativo na vida de uma pessoa), vulnerabilidade (predisposição individual para desenvolver problemas físicos, sociais e emocionais), fator de proteção (toda influência que modifica, melhora ou altera respostas pessoais para determinados riscos) e fator de risco. Trabalha ainda a relação entre risco e proteção, considerados como processos, enfatizando a importância da interação entre as capacidades individuais e o contexto social para sua determinação. Finaliza diferenciando mitos e verdades sobre o tema.
- (7) A segunda seção, “**Garantindo direitos: enfoque na defesa dos direitos dos trabalhadores, de mulheres e de crianças e adolescentes**”, aborda questões sobre os direitos e a importância de seu conhecimento.
- (8) No primeiro capítulo, “**Direitos humanos: não são apenas direitos de minorias**”, Ana Paula Lazzaretti de Souza esclarece aspectos dos direitos humanos em seus diversos tipos, promovendo uma reflexão sobre garantias e violações de direitos como algo relativo a todas as pessoas, promovendo sua autonomia e seu protagonismo, e não apenas a grupos específicos em vulnerabilidade, como se fossem privilégios de minorias. Contextualiza sua situação no Brasil e no mundo, dando ênfase à situação de grupos específicos que sofrem com a violação de seus direitos.
- (9) Mayte Raya Amazarray e Luciana Dutra Thomé, no capítulo “**Bem-estar no trabalho e direitos dos trabalhadores em educação**”, fazem uma reflexão sobre a importância do trabalho na vida das pessoas, considerado como um organizador do modo de vida humano, central na constituição da subjetividade de cada pessoa e influenciando sua saúde e sua qualidade de vida por meio de suas condições e de sua organização. Abordam o assédio moral, uma manifestação de violência psicológica no ambiente de trabalho, e a Síndrome de Burnout, outra manifestação do sofrimento psíquico comum no trabalho de educadores, trazendo ainda critérios de qualidade e bem estar a serem foco nos ambientes laborais.
- (10) No capítulo sobre “**Direito da mulher**”, Ana Paula Lazzaretti de Souza traça um panorama acerca dos direitos da mulher por meio de diversas questões neles envolvidas, partindo da distinção entre sexo e gênero, este mais contemporaneamente concebido como uma construção singular de cada sujeito, passando ainda por um apanhado histórico do movimento feminista no Brasil, uma reflexão sobre a diferença de papéis masculinos e femininos e suas implicações na defesa e na violação dos direitos das mulheres, especialmente as indígenas e afrodescendentes. Traz marcos históricos na conquista desses direitos, dentre eles a Lei Maria da Penha, e lista os diferentes serviços de proteção à mulher disponíveis no Brasil, lembrando a importância das denúncias de violação desses direitos e da promoção de uma cultura de mais respeito nos atos cotidianos por meio da disseminação de conhecimentos e valores que defendam os direitos humanos de maneira geral.
- (11) Em “**Direitos da criança e do adolescente**”, Ana Paula Lazzaretti de Souza e Sílvia Helena Koller dão ênfase a conceitos e atitudes envolvidos no cotidiano de trabalho com o público infanto-juvenil para que a partir deles se possa lutar pela garantia de direitos a essa população. Também traçam um panorama histórico da conquista desses direitos, que no Brasil culminaram na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), passando a considerar crianças e adolescentes como sujeitos e não objetos de direitos, auxiliando a comunidade escolar e as redes de proteção a buscarem a garantia dos direitos e o enfrentamento de suas violações. Apontam para a importância dessa população ter consciência de seus direitos, oportunizando-lhe espaços de reflexão e escuta, assim como dos profissionais que diariamente lidam com eles, não devendo ignorar o que se passa com o público ao qual ensinam ou atendem. Lembram ainda a importância da prevenção e das políticas públicas voltadas a crianças e adolescentes.

- (12) A terceira seção, “**Prevenindo a violência**”, traz como primeiro capítulo “**Violências em diferentes contextos**”, de Clarissa De Antoni, que inicia conceitualizando violência, cujo entendimento se mostra fundamental para que se identifiquem situações nas quais ocorre e se adotem as necessárias medidas para evitá-la. Versa sobre diferentes tipos de violência e oferece importantes informações sobre abuso físico e psicológico em crianças e adolescentes, como seus sinais e mudanças de comportamento mais comuns observados na escola, assim como o comportamento de seus pais e familiares, constituindo-se numa importante ferramenta para auxiliar educadores na observação e intervenção em casos de violência.
- (13) “**Relações de amizade & bullying**”, de Michele Poletto, trabalha ambos aspectos que influenciam decisivamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Aborda mitos e verdades sobre bullying, tipo de violência comum nas escolas, e formas de identificá-lo, salientando a importância da escola e dos educadores para prevenirem, identificarem e lidarem com tais situações. Trabalha ainda o cyberbullying, nova forma de bullying do qual professores e outros profissionais também se tornaram vítimas nos últimos anos.
- (14) “**Violência sexual contra crianças e adolescentes: definições, mitos e indicadores**”, de Luíza Habigzang, Roberta Salvador Silva e Sílvia Koller, versa sobre uma das mais graves formas de violência atentadas contra a população infanto-juvenil de todo o mundo, configurando verdadeiro problema de saúde pública. Trabalha a definição de violência sexual, mais ampla do que comumente se considera, e da dinâmica como ocorre, também explorando mitos, exemplos e indicadores da ocorrência de violência sexual a crianças e adolescentes, de modo a auxiliar profissionais e familiares na identificação e notificação de sua ocorrência.
- (15) “**Exploração sexual de crianças e adolescentes: uma forma cruel de trabalho infanto-juvenil**”, de Diogo Araújo De Souza, expõe outra grave forma de violação dos direitos da população infanto-juvenil ao torná-la mercadoria nas mãos de exploradores sexuais. Problematisa a expressão “prostituição infantil”, que leva ao entendimento equivocado do fato, uma vez que crianças e jovens são vítimas dessa atividade cruel e não optam por fazê-la intencionalmente. Aborda as diferentes formas de Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (ESCA) e suas implicações no desenvolvimento das vítimas. Coloca a educação como primeiro passo para seu enfrentamento, seguida de ações de denúncia dos casos descobertos, refletindo sobre a importância e o dever dos profissionais nesse âmbito.
- (16) “**Rede de apoio e proteção: encaminhamentos necessários frente à identificação de violência contra crianças e adolescentes**”, de Luíza Habigzang, Roberta Hatzenberger e Sílvia Koller, explica o que é uma rede de apoio social, constituída por sistemas e pessoas significativas que compõem elos de relacionamentos de uma pessoa, apontando para a importância de seu caráter interinstitucional e interdisciplinar e a necessidade de sua capacitação, de modo que seja efetiva na proteção de crianças e adolescentes e na promoção de seu desenvolvimento. Traz uma leitura compreensiva de alguns artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), importante instrumento nem sempre bem compreendido pelos profissionais que atendem esse público, e explica como implementar medidas de proteção e como proceder no caso de uma denúncia. Enfatiza a necessidade de capacitação das equipes de atendimento para que ações preventivas e terapêuticas sejam tomadas e cada profissional tenha clareza de seu papel e de sua responsabilidade.
- (17) A última seção, “**Mediação de conflitos**”, traz o texto final “**Mediação de conflitos no contexto escolar**”, de Karen e Michele Poletto, trabalhando sobre uma importante ferramenta para resolução de conflitos e criação de uma cultura de diálogo no ambiente escolar, sem deixar de envolver família e comunidade. Traz exemplos ilustrativos, demonstrando suas possibilidades e potencialidades quando desenvolvida num espaço educativo, trazendo um novo olhar para o conflito, considerado positivamente como uma oportunidade para mudança.
- (18) Trazendo como diferencial o material trabalhado nas aulas do projeto, a referida obra amplia e contextualiza cada temática com elementos adicionais aos abordados em cada capítulo.

Rica em referências de pesquisas atuais, mas também trazendo exemplos práticos enfrentados no cotidiano por educadores e outros profissionais que atendem crianças e adolescentes em redes de apoio e proteção, tem como grande mérito esclarecer e aprofundar temas que permeiam ambientes educacionais numa linguagem acessível a qualquer profissional, refletindo sobre sua responsabilidade também como cidadão na proteção de crianças e adolescentes e propondo ações que resultem em mudanças. Configura-se, portanto, como leitura fundamental a todos profissionais comprometidos com práticas voltadas à promoção da cidadania e ao desenvolvimento humano pleno e saudável.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

LUCIANE GEIGER
 RUA RAMIRO BARCELOS, 1700, AP. 114
 90035-002 PORTO ALEGRE, RS, BRASIL
 E-MAIL: LUGEIGER@GMAIL.COM

Recebido em: setembro/2013

Aceito em: maio/2014

FONTE: Revistas Eletrônicas PUC-RS.

Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/15200/11495



Compreensão de texto

- 1. Nós já vimos que a resenha contém uma parte descritiva (como um resumo da obra resenhada) e uma parte crítica (comentários do autor da resenha sobre a obra). A partir da resenha lida, separe alguns trechos que sejam descritivos e alguns trechos que sejam críticos e reescreva-os no quadro abaixo:**

DESCRIÇÃO	CRÍTICA

- 2. Agora vamos parágrafo por parágrafo analisando como se constrói uma resenha acadêmica.**

Faça o que pede cada exercício:

- a.** Marque a(s) alternativa(s) que corresponde(m) ao primeiro parágrafo:
- () Apresentação da obra resenhada.
 - () Contextualização e justificativa da obra resenhada.
 - () Contextualização e justificativa da resenha.
 - () Apresentação do currículo/percurso profissional de quem escreveu a obra
- b.** Qual a relação estabelecida entre educação e violência no segundo parágrafo?
-
- c.** Sobre o terceiro parágrafo, marque o que for verdadeiro com (V) e o que for falso com (F):
- () Contém uma crítica à obra resenhada;
 - () Apresenta a estrutura da obra resenhada;
 - () Apresenta uma contextualização da obra resenhada;
 - () Fala sobre o porquê esta obra é importante;
 - () Apresenta o projeto que deu origem à obra;
 - () Fala sobre o formato e como pode-se acessar a obra.

d. O quarto parágrafo pode ser dividido em duas partes. Quais são estas duas partes?

Que verbos são empregados para demonstrar a função da primeira parte?

A segunda parte apresenta algumas informações sobre a obra. Selecione estas informações de forma objetiva e reescreva-as abaixo;

e. Do quinto ao décimo sétimo parágrafo, temos a apresentação do conteúdo de cada um dos capítulos. Anote abaixo os verbos e expressões usados para dizer sobre o que cada um destes capítulos e seções fala: Parágrafos 5, 6 e 7:

Parágrafos 8, 9, 10 e 11:

Parágrafos 12, 13, 14, 15 e 16:

Parágrafo 17:

f. No último parágrafo, vemos de forma mais clara a opinião da resenhista sobre a obra. O que ela acha do material? Ela dá um parecer positivo ou negativo?

g. Ainda sobre o parágrafo 18, **sublinhe no texto** e aponte quais são os adjetivos usados pela resenhista.

h. No último parágrafo a resenhista faz uma indicação de público para esta obra. Que indicação é esta?



Sistematizando: Resenha acadêmica

1. Agora pense na resenha lida e tente dizer quais parágrafos correspondem a cada uma das informações abaixo e resume em uma ou duas frases o conteúdo de cada parte:

INFORMAÇÃO	PARÁGRAFO	RESUMO
Apresentação		
Contexto de criação e justificativa		
Objetivos		
Estrutura		
1ª Seção		
2ª Seção		
3ª Seção		
4ª Seção		
Comentário da resenhista		

2. Responda às questões abaixo:

- a. Assim como a resenha crítica, a resenha acadêmica tem como objetivo apresentar uma obra ou um documento de maneira () neutra () crítica.
- b. As críticas podem ser () positivas () negativas.
- c. As críticas devem: () ser de acordo com o que agrada o autor da resenha () ter embasamento científico
- d. Uma resenha acadêmica deve ter as seguintes informações: _____

- e. As resenhas acadêmicas devem ser escritas: () de maneira clara () de maneira rebuscada
 () de maneira objetiva () de maneira subjetiva () em tópicos () com muitos adjetivos.



Tarefa

Agora é a sua vez de produzir uma resenha acadêmica. Para escrevê-la, é importante apresentar algumas informações que já foram vistas. Para facilitar sua produção, complete o quadro abaixo:

Autor	
Função Social do Autor	
Destinatário real	<i>Professor que conhece a obra</i>
Imagem que o autor tem de seu destinatário	<i>Pessoa que não conhece a obra e por isso lerá a resenha</i>
Tema/objeto	
Locais e/ou veículos onde o texto circulará	
Objetivo do autor do texto	

Também é importante saber como você estabelecerá sua crítica.

Então separe os aspectos positivos e negativos sobre o texto:

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS

É importante também pensar em quais verbos serão usados.

Veja os exemplos retirados da resenha lida e discuta com os colegas outros que podem ser usados.

AGORA É COM VOCÊ!

Usando as estratégias trabalhadas, escreva uma resenha acadêmica sobre o artigo que será entregue pelo seu professor em sala.

Unidade 5

Artigo científico



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 5: Artigo científico

Autores: Bruna P. Ruano, Carla Cursino, Nicolas H. Batista, Sérgio Ricardo S. Lopes

Discuta, **em pequenos grupos**, as perguntas a seguir:



- **Em sua opinião, o que é um artigo científico?**
- **Quem escreve artigos científicos?**
- **Onde este tipo de texto é publicado?**
- **Qual é o objetivo de escrever e publicar artigos científicos?**

Compreensão de áudio

Ouça o **áudio** a seguir e, depois, faça as atividades:



1ª ESCUTA

1. Responda:

- Quem fala no áudio? Qual é sua profissão? _____
- Qual é o objetivo deste áudio? _____



Áudio 1

Fonte: Livro Passarela.

Disponível em:
encurtador.com.
br/wx0VW



2ª ESCUTA

2. Marque as opções corretas sobre a função e a importância dos artigos científicos, segundo o Professor Pedro Cavalcanti.

- Cientistas compartilham conhecimento com outros cientistas de todo o mundo por meio dos artigos científicos.
- Escrever artigos científicos serve somente para melhorar o currículo do autor.
- Os artigos científicos são muito importantes para a evolução da ciência moderna.
- Os artigos científicos pouco ajudam nas mudanças tecnológicas.
- Os artigos científicos servem para informar.

3. Em duplas. Após ouvir o áudio, proponha uma definição para o gênero textual “artigo científico”. Depois, compartilhe sua proposta com os demais colegas.



Discussão do áudio

1. Você já leu ou escreveu artigos científicos em seus estudos universitários no Brasil?
2. Em sua universidade, você precisava ler ou escrever artigos científicos? Se sim, em quais contextos?
3. Em sua opinião, qual é a importância dos artigos científicos na comunidade acadêmica?
4. Você conhece a organização do texto de um artigo científico?



Leitura e compreensão

Observe o documento a seguir.

- Qual é o título? _____
- Quem é o autor? _____
- Onde ele foi publicado? _____
- Em sua opinião, este texto falará sobre qual assunto? _____

COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO?

O artigo científico é muito utilizado para transmitir informações e resultados sobre determinadas pesquisas de cunho científico.

Por: BRUNA VALENTE

16/10/17

Um artigo científico deve algumas informações essenciais para o entendimento de todos os interessados naquele estudo. Além disso, deve ter um discurso fluido, explicativo, de caráter formal e uma formatação padrão.

A intenção de quem escreve um artigo científico é que ele seja compreendido por qualquer membro do grupo-alvo, isto é, ao qual se destina. Deve seguir as regras da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e conter a seguinte estrutura: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS: são elementos que irão identificar o seu trabalho.

- **Capa** contendo nome da instituição, do aluno, título do trabalho, cidade e ano em que o trabalho foi produzido.
- **Resumo** de 150 a 350 palavras contendo um breve relato sobre o que se trata o trabalho, objetivo geral, metodologia aplicada e principais resultados.
- **Palavras-chave**, de três a cinco, separadas por vírgula.

ELEMENTOS TEXTUAIS: estruturam o corpo do artigo. Nos elementos textuais constarão a introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais.

- **Introdução** é para dar início ao tema ou pesquisa que você irá apresentar. É uma espécie de apresentação do seu artigo e deve conter algumas respostas a perguntas como: Do que se trata a pesquisa? Por que tal pesquisa foi desenvolvida? Qual o seu referencial teórico utilizado na pesquisa? O que se sabe sobre o tema? Como a pesquisa foi realizada?
- **Desenvolvimento** corresponde a parte onde serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa ou levantamento teórico. Se o artigo foi de revisão, o texto deverá ser dividido de acordo com subtemas abordados. Se o artigo for original, o texto deverá ser dividido em referencial teórico (informações que darão sustentação a sua pesquisa), metodologia (procedimentos e métodos utilizados na pesquisa realizada) e resultados (análise dos dados apurados).
- **Conclusão** quando trata-se de um artigo original e considerações finais quando se trata de um artigo de revisão. Tanto um como outro, devem trazer os aspectos mais relevantes do trabalho e responder ao objetivo principal do artigo.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS: apresenta itens de caráter obrigatório e outros facultativos. Devem estar no fim do trabalho. É uma espécie de complemento ao trabalho apresentado.

- **Notas** são elementos facultativos, com informações curtas e complementares. Devem aparecer em sequência de acordo com a ordem em que aparecem no texto.
- **Referências** são de caráter obrigatório e devem estar em ordem alfabética de acordo com as normas da ABNT. São todas as obras ou documentos que você utilizou para a realização do seu artigo.
- **Anexo** são informações complementares não elaboradas pelo autor como por exemplo respostas de um questionário. Sua utilização é facultativa.

Fonte: Texto adaptado de Portal Administradores.

Disponível em: administradores.com.br/artigos/como-elaborar-um-artigo-cientifico



Compreensão de texto

1. Qual é o principal objetivo deste texto?

2. Segundo Bruna Valente, qual é a estrutura básica do artigo científico?



Sistematizando: Artigo científico

Complete as três tabelas a seguir com cada elemento pré-textual, textual e pós-textual que compõe um artigo científico.

a. Elementos pré-textuais

Texto curto que resume o conteúdo do artigo, apresentando seus objetivos, metodologia e principais resultados.	São citadas após o resumo (geralmente, de 3 a 5) e caracterizam o conteúdo do artigo científico.	Contém a identificação do autor do artigo, o título do trabalho, a cidade e o ano em que ele foi produzido.

b. Elementos textuais

<ul style="list-style-type: none"> • Tem como objetivo principal apresentar os resultados da pesquisa realizada. • É a parte em que o autor explica o referencial teórico utilizado. • O autor também esclarece a metodologia aplicada em sua pesquisa. • O autor também analisa e discute os dados coletados em sua pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o tema do artigo. • Explica por que a pesquisa apresentada no artigo foi desenvolvida. • Apresenta o referencial teórico utilizado na pesquisa. • Explica como a pesquisa foi realizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nesta parte, o autor retoma os aspectos mais importantes de sua pesquisa. • O autor também responde ao objetivo principal do artigo.

c. Elementos pós-textuais

<ul style="list-style-type: none"> • É obrigatório aparecer ao final do artigo. • É a relação de todos os livros, artigos ou outros documentos que o autor utilizou para escrever seu trabalho. • Deve estar em ordem alfabética pelo sobrenome dos autores dos livros e documentos utilizados e deve, também, seguir as normas da ABNT. 	<ul style="list-style-type: none"> • São informações complementares, como respostas de um questionário aplicado na pesquisa. • Não é obrigatório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações curtas ou pequenas explicações. • Aparecem ao final da página ao longo do texto do artigo. • Não são obrigatórias.



Reflexão linguística

Leia o trecho do artigo científico a seguir:

(...) Assim, neste trabalho nosso objetivo é mostrar como o projeto PBMIH tem aliado o ensino de língua portuguesa à população em deslocamento forçado ao conceito de letramento / letramentos sociais. Em um primeiro momento, esclareceremos algumas perspectivas teóricas que baseiam as ações didático-metodológicas do projeto. Posteriormente, mostraremos dois exemplos de como unir língua de acolhimento e letramento / letramentos sociais. Traremos um exemplo de material didático concebido a partir desses conceitos e que permite que o aluno adquira não apenas conhecimentos linguísticos, mas que também desenvolva relações com si próprio e com a comunidade onde ora está inserido, de maneira crítica e engajada. Abordaremos ainda o projeto Literatura de Refúgio, que permite que os alunos, por meio da experiência estética da literatura, falem sobre suas trajetórias de vida, (re)elaborando-as e desenvolvendo uma maior consciência de si próprio e do mundo que o cerca.

CURSINO, CARLA ALESSANDRA. Letramentos sociais no ensino de Português como Língua de Acolhimento.

In: III Congresso Internacional de Estudos de Linguagem. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

1. Responda:

a. Quem é o autor do artigo? Qual é seu título? Onde foi publicado?

b. O texto lido é um elemento pré-textual, textual ou pós-textual?

c. O texto lido corresponde a qual elemento? Justifique sua resposta.

2. Observe a frase a seguir, retirada do artigo de CURSINO (2019):

“(...) nosso objetivo é mostrar como o projeto PBMIH tem aliado o ensino de língua portuguesa à população em deslocamento forçado ao conceito de letramento / letramentos sociais. Em um primeiro momento, esclareceremos algumas perspectivas teóricas que baseiam as ações didático-metodológicas do projeto. Posteriormente, mostraremos dois exemplos de como unir língua de acolhimento e letramento / letramentos sociais”.

Responda:

a. Qual é a frase utilizada pela autora para anunciar o objetivo de sua pesquisa?

b. Para as duas frases a seguir, diga qual é o sujeito da frase e o tempo verbal empregados:

“(...) esclareceremos algumas perspectivas teóricas...”

SUJEITO DA FRASE: _____

TEMPO VERBAL: _____

“(...) mostraremos dois exemplos de como unir língua de acolhimento e letramento...”

SUJEITO DA FRASE: _____


TEMPO VERBAL: _____

c. Complete:

Em artigos científicos, é comum usar o pronome _____ (1ª pessoa do plural) como sujeito das orações, ainda que o trabalho seja de autoria de uma única pessoa.

Para anunciar o que será apresentado no artigo científico, é comum usar como tempo verbal o _____.

d. Em sua opinião, por que a autora usou este tipo de sujeito em seu texto?

 **Atenção**

Em português, existe um tipo de sujeito chamado **SUJEITO OCULTO**. É aquele que não está explícito na oração, mas pode ser determinado pela conjugação do verbo ou por sua presença em alguma oração antecedente.

EXEMPLOS

1. Escrevi um artigo sobre o papel da imprensa no atual cenário político brasileiro. (SUJEITO DA ORAÇÃO ► “EU”)

2. A professora Rosa Petardi acabou de publicar um artigo em uma renomada revista da área de Farmácia. Anteriormente, já **havia** publicado nesse mesmo periódico. (SUJEITO DA 2ª ORAÇÃO ► “A PROFESSORA ROSA PETARDI”).



Exercícios

1. Observando o que acabamos de ver sobre o uso de sujeitos nos artigos científicos, complete as lacunas com os verbos do quadro. No espaço entre parênteses identifique o sujeito oculto em cada frase.

- | | | | | |
|----------|-------|-------|----------|----------|
| DESTACAR | FAZER | ESTAR | REALIZAR | ANALISAR |
|----------|-------|-------|----------|----------|

- a. Nesse artigo, _____ o desempenho dos alunos da escola pública. (_____).
- b. Com relação às novas diretrizes educacionais, _____ a falta de clareza com relação à distribuição do orçamento federal. (_____)
- c. A sociedade espera medidas dos órgãos competentes que tenham êxito. Visto que, _____ cansada de lamentar os dados negativos. (_____)
- d. _____ uma pesquisa quantitativa para reunir os dados sobre o grau de instrução dos pais e responsáveis dos alunos. (_____)



Tarefa 1

1. Discuta com a/o colega ao lado:

- a. Qual é sua matéria favorita em seu curso universitário? Por quê?

- b. Qual é o assunto de sua área de estudos pelo qual você possui maior interesse? Comente.

- c. Qual assunto de sua área de estudos você acredita que renderia uma pesquisa interessante e relevante? Justifique sua resposta.

Agora que você já definiu um assunto de sua área de estudos relevante para o desenvolvimento de uma pesquisa, escreva um parágrafo de introdução de um artigo científico. Apresente o tema (em poucas frases) e explique qual é o objetivo principal de seu artigo.



Tarefa 2

Você vai ler o artigo científico “**A escrita na universidade: os desafios da aquisição dos gêneros acadêmicos**” (STEPHANI E ALVES, 2017).



Fonte: Stephani e Alves (2017)

Disponível em: encurtador.com.br/hqGN6

1. Identifique:

- a. Elementos pré-textuais (resumo e palavras-chave).

- b. Elementos textuais (introdução, desenvolvimento, considerações finais).

- c. Elementos pós-textuais (referências bibliográficas, notas).

2. Realize o fichamento do artigo científico em questão.

Sua ficha de leitura deve apresentar:

- a. Título, autoras, local e data de publicação do artigo nas regras da ABNT
- b. Tema principal do artigo
- c. Objetivo(s) da pesquisa das autoras
- d. Identificação do referencial teórico e dos principais conceitos teóricos utilizados pelas autoras.
- e. Pesquisa realizada pelas autoras e metodologia de pesquisa utilizada
- f. Resultados obtidos na pesquisa
- g. Considerações finais das autoras

Dossiê

3



NESSE DOSSIÊ, VOCÊ VAI VER:

- Como participar de um debate
- Estruturas para argumentação
- Questões de igualdade de gênero em diferentes contextos
- Como preparar uma apresentação oral acadêmica
- Como se preparar para realizar uma apresentação oral acadêmica



Oralidade acadêmica

Sua voz na universidade.
Observe as imagens. Discuta com seus colegas:

- Quem são essas pessoas? Onde elas estão? O que elas estão fazendo?
- Você já apresentou um trabalho oral em sua universidade brasileira?
- E no seu país? Era comum apresentar trabalhos orais?
- No seu país é comum um aluno tirar dúvidas e expor oralmente suas ideias para a classe e para o professor?
- E no Brasil? Você acha que os alunos podem tirar suas dúvidas e compartilhar oralmente com a turma e com o professor suas opiniões?



Unidade 1

Expondo suas ideias



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 1: Expondo suas ideias

Autoras: Alessandra de Freitas, Bruna P. Ruano.

Observe as imagens. Para você, o que estas pessoas têm ou podem ter em comum?



Compreensão de vídeo

Assista ao vídeo “#meninapodetudo – Machismo e violência contra a mulher na juventude”, produzido pela Énois Agência de Jornalismo, e responda as questões a seguir:



Fonte: Énois Agência de Jornalismo.

Disponível em: youtube.com/watch?v=bzPh3bJfVNM

1. Quais são os tipos de violência retratados no vídeo?

Relacione corretamente os dados apresentados:

- | | |
|---|--|
| a. 41% das mulheres entrevistadas | () já foram assediadas sexualmente por desconhecidos |
| b. 84% das mulheres entrevistadas | () já sofreram agressão física |
| c. 10 % das mulheres entrevistadas | () já foram forçadas a ter relações sexuais pelo parceiro |
| d. 82% das mulheres entrevistadas | () já sofreram agressão verbal |
| e. 55% das mulheres entrevistadas | () já sofreram preconceito por ser mulher |
| f. 47% das mulheres entrevistadas | () já foram assediadas sexualmente por familiares |

2. O que as mulheres entrevistadas já deixaram de fazer por ser mulher? Mencione ao menos três informações.

- ---

- ---

- ---

 **A partir de 7'19"**

3. Complete as frases a seguir:

- a.** Minha vó tem um ditado muito bom. Ela fala assim: É melhor prevenir, do que remediar. E a _____.
- b.** _____ que desde a infância, seja uma _____ pra todos, [para] que todos cresçam e façam as mesmas coisas.
- c.** Eu quero uma escola que fale [de] português, matemática, ciências, geografia, história e mais, porque isso é essencial. Mas eu _____ uma escola que fale de _____, _____. Já que o machismo vem desde pequenininho, a gente [tem que] trabalhar desde pequenininho.
- d.** Eu _____ que é a _____. Você precisa se juntar a outras mulheres. Porque a gente só tem força, quando a gente tá junto.
- e.** A partir do momento que você _____ alguém, que você mostra pra ela tudo o que ela tem e que ela não consegue enxergar, todo o poder que ela tem, ela vai arrebentar as correntes que a aprisionam.
- f.** O _____ é _____. Isso existe e a gente tem que ir contra. Mas a gente vai contra no dia-a-dia, nos hábitos, na rotina.



Sistematizando: Debate

1. Em duplas. Responda às questões a seguir. Verdadeiro (V) ou Falso (F)?

- () O debate é um gênero oral que tem como principal objetivo convencer o(s) outro(s) interlocutores.
- () Para o gênero debate devemos utilizar sempre uma linguagem formal.
- () O debate pressupõe confronto de ideias, porém debater não significa brigar e sim expressar sua opinião/ideia sobre determinado tema respeitando os outros pontos de vista.
- () O discurso utilizado em um debate não deve ser persuasivo.
- () Os participantes de um debate não colocam suas opiniões em cheque ao confrontá-las com a opinião de outros interlocutores.
- () Os debatedores precisam planejar sua fala com base em diferentes argumentos que sustentem sua opinião.
- () Um debate pressupõe no mínimo dois interlocutores e um mediador.

2. Agora, discuta com o seu colega sobre as principais características desse gênero discursivo e elaborem em conjunto uma definição para o gênero debate.

Mediação



- **Na sua opinião, é necessário haver um mediador em um debate? Por quê?**
- **Qual seria o papel do mediador durante o debate?**
- **Quais são as características de um bom mediador?**

Recursos de mediação

- **Introduzir o tema:** Bom dia/tarde/noite, hoje vamos discutir o tema... / O assunto do nosso debate é...
- **Apresentar os convidados:** estamos aqui com (profissão e nome) e (profissão e nome) / gostaria de apresentar para vocês os debatedores desta noite/tarde/manhã o/a (profissão/ nome) e o/a (profissão/ nome) que irão falar sobre...
- **Controlar o tempo:** você tem mais um minuto para concluir sua fala / seu tempo está esgotado/ encerrou o seu tempo.
- **Moderar o debate:** por favor, respeite o seu interlocutor / estamos aqui justamente para ouvir diferentes pontos de vista e refletirmos sobre esse tema.
- **Encerrar:** agradeço a participação dos/das convidados/as / obrigado pela participação, tenham todos uma boa noite/tarde.



Reflexão linguística

Ordene as expressões (A-H) com os discursos correspondentes.

- a. contrariar alguém/anunciar uma dúvida
- b. expressar sua própria opinião
- c. interromper alguém
- d. nomear argumentos (pró e contra)

- e. concordar com alguém
- f. perguntar a opinião de alguém/ mediar argumentos
- g. chegar a um acordo
- h. expressar uma suposição/ um palpite

()
 Eu acho que.../Eu penso que...
 Na minha opinião...
 Eu estou convencido de que...
 Eu tenho certeza que...
 Eu sugiro que...

()
 Por um lado..., por outro lado...
 ...fala a favor, ...fala contra.
 Uma vantagem é ... uma desvantagem é ...

()
 Eu concordo com você.
 Eu concordo com essa afirmação.
 É assim que eu também vejo.
 Isso também corresponde
 à minha experiência.
 Eu só posso concordar com isso.

()
 Eu sugiro que ...
 Talvez possamos concordar que ...
 O que você acha sobre ...

()
 Eu prefiro acreditar que...
 Eu vejo isso completamente diferente.
 Eu tenho uma opinião completamente
 diferente sobre este ponto.
 Eu não consigo imaginar que...
 Eu duvido que...
 Não seria melhor se ...

()
 O que você pensa sobre ...?
 O que você acha...?
 Na sua opinião, quais são as razões
 mais importantes para...?

()
 Posso interrompê-lo por um momento?
 Eu também gostaria de
 dizer algo sobre isso.
 Eu ainda gostaria de acrescentar que...

()
 Provavelmente / talvez ...
 Podemos supor que ...
 Eu suspeito que ...



Compreensão de vídeo

Assista ao vídeo “Igualdade de gênero” produzido pela ONU Mulheres Brasil.



Fonte: ONU Mulheres Brasil.

Disponível em: [youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc](https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc)



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Responda oralmente às perguntas a seguir:

- a. Você acredita que tenha esportes que sejam só para homens e outros só para mulheres? E profissões?

- b. De acordo com o vídeo, qual a relação existente entre gênero e empregabilidade de jovens no Brasil?

- c. Qual a diferença retratada no vídeo em relação às atividades domésticas realizados por jovens?

- d. Quais são os três pontos mencionados pelo vídeo para a conquista da igualdade de gênero? Você acrescentaria mais algum?



2ª VISUALIZAÇÃO

2. O vídeo faz a seguinte pergunta: “E você, como vai fazer parte dessa mudança?”

Se você tivesse que responder à mesma pergunta, quais argumentos você usaria?



Leitura e compreensão

1. Observe a imagem a discuta com os demais colegas:

- a. Qual a importância de existir uma rede de proteção para mulheres migrantes?

- b. Quais temas poderiam ser discutidos nessa roda de conversa?

- c. Quem está promovendo esse evento?

- d. Qual a relação existente entre estas instituições e a temática da rede de proteção para mulheres migrantes?



2. Agora observe a próxima imagem e responda às questões:

- a. Onde essa imagem foi publicada?

- b. Quem realizou essa publicação?

- c. Qual é o objetivo principal dessa publicação?

- d. Encontre no texto da imagem: o que irá acontecer? Quando? Em qual horário? Onde?

- e. Você acha que essa figura/divulgação está tratando sobre qual temática?



3. Agora leia o texto a seguir:

DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA À MULHER (10/10)

10 de outubro é o Dia Nacional de Luta contra a Violência à mulher. A origem da data é relacionada a um protesto feito por mulheres em São Paulo, no dia 10 de outubro de 1980, contra o aumento crescente de crimes de gênero. A data tem como objetivo principal incentivar a reflexão sobre o tema, além de orientar mulheres a buscar apoio e orientação profissional. Em Curitiba, o Instituto Aurora, - ONG que tem como missão a educação em direitos humanos, promoveu, no Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher (10/10), uma sessão de cinema e uma roda de conversa para um debate sobre o tema. Os convidados foram: Daniel Fauth Martins do projeto *Cultivando Masculinidades* e Gustavo Seraphim do *Fio da Conversa*.



Fonte: Facebook – Cultivando Masculinidades

O *Fio da Conversa* promove encontros de homens destinados à aprendizagem coletiva de tricô e as masculinidades saudáveis. Já *Cultivando Masculinidades* é um grupo terapêutico que tem como objetivo discutir com homens a temática da masculinidade tóxica.



Discussão do texto

Em pequenos grupos, discuta as questões a seguir:

1. Na sua opinião, qual é a importância de existir um espaço seguro para conversar sobre masculinidades atualmente?

2. Quais temas poderiam ser abordados nesses grupos?

3. Qual dos dois grupos chama mais a sua atenção? Por qual motivo?



Compreensão de vídeo

Agora **assista** ao trailer do documentário “**O Silêncio dos Homens**”, um filme sobre as dores, qualidades, omissões e processos de mudança dos homens, fruto de uma pesquisa com mais de 40.000 pessoas em diversas regiões do país. Depois, faça as atividades:



Fonte: Papo de Homem.

Disponível em: [youtube.com/watch?v=UzWyX_TcPmQ](https://www.youtube.com/watch?v=UzWyX_TcPmQ)



1ª VISUALIZAÇÃO

1. O que mais chamou sua atenção no vídeo? Por quê?



2ª VISUALIZAÇÃO

2. Assista mais uma vez ao trailer e responda às questões abaixo.

- a. Ordene as transcrições em ordem cronológica, numerando-as de 1 a 7:

- () Eu vou querer para os meus filhos coisas boas. Não vou querer o que o meu pai fez comigo.
- () A gente precisa crescer junto como sociedade, como grupo mesmo. É um caminho que a gente tem que andar de mão dada.
- () No Brasil a cada três pessoas que morrem hoje, duas são homens.
- () Quando eu entendi que eu não precisava provar para ninguém que eu era homem, isso foi libertador.
- () Os homens têm muitos silêncios a serem quebrados. Especialmente quando a gente fala de fragilidade, quando a gente fala desse lugar onde eles não querem estar por medo de opressão.
- () Aí depois o cara cresce, com um monte de coisa sufocada aqui e de alguma maneira isso vai extravasar e provavelmente não vai ser de uma maneira sutil ou correta.
- () Você se abriu, você conversou comigo, você foi super de boa, e você deixou de ser homem por causa disso? Não deixou. Você continua homem.

3. Ouça três trechos do áudio e anote as informações que estão faltando.

0'59" – 1'05"

a. Mais do que um silêncio a gente está em uma _____. Definitivamente não estamos _____.

1'11" – 1'27"

b. eles apresentam maior _____ às infecções sexualmente transmissíveis, eles são _____ aos acidentes de trabalho, _____ em maior quantidade, eles representam _____, porque os homens eles se matam e eles _____.

1'28" – 1'38"

c. esse homem não poderia agir _____ ou gostaria de ser, por tudo que foi ensinado para ele que um _____ e aí ele reagia diante _____ com a violência.



Leitura e compreensão

Leia o texto a seguir, retirado do site Papo de Homem, projeto responsável pela idealização do filme “O Silêncio dos Homens”.

Em seguida, faça as atividades:

O QUE NOS MOTIVOU A FAZER O FILME?

Em 2016 lançamos o nosso primeiro documentário com pesquisa, que escutou mais de 20.000 pessoas. Ele nos mostrou que 7 em cada 10 homens não falam sobre seus maiores medos e dúvidas com os amigos.

Já notávamos o mesmo fenômeno em nossas rodas de conversa há mais de 10 anos. E, à medida em que nos aprofundamos no estudo sobre masculinidades, observamos como esse silêncio está na raiz de vários outros problemas.

Violência doméstica, ausência de mulheres em posições de poder na política e economia, assédio, altíssimas taxas de suicídio, homicídio, mortes no trabalho e encarceramento entre os próprios homens... a lista é longa.

Silêncio aqui tem sentido amplo. É emocional, verbal, social, tanto individual como coletivo. Estamos falando de uma rigidez psicológica, que se torna um vulcão quando associada aos “mandamentos da masculinidade”: ser bem-sucedido profissionalmente, não agir de modos que pareçam femininos, não levar desaforo pra casa, dar em cima das mulheres sempre que possível, não expressar emoções, dentre outros.

O silêncio observado entre os homens não é uma grande conspiração masculina, é como fomos criados. A maioria de nós foi treinado para sufocar o que sente, aguentar o tranco e peitar a vida, como *machos*.

Acontece que essa maneira de existir e estar no mundo tem causado danos, para as mulheres, para outros homens e para nós mesmos. E como tem acontecido ciclicamente ao longo da história com os papéis de gênero, é tempo de mudar.

Fonte: Papo de Homem.

Disponível em: papodehomem.com.br/o-silencio-dos-homens-documentario-completo/



Compreensão de texto

1. De acordo com o texto qual é o tipo de silêncio que os homens estão vivenciando? Você concorda? Justifique sua resposta.

2. De acordo com o texto, o silêncio dos homens está na origem de vários problemas. O que o autor quis dizer com isso? Você concorda? Quais problemas são esses?

3. Quais são os “mandamentos da masculinidade” apresentados pelo texto? Você sente ou já sentiu algum deles? Em que sentido?

4. Você incluiria mais algum “mandamento” que você percebe que os homens se sentem obrigados a seguir? Comente.

5. “A maioria de nós foi treinado para sufocar o que sente, aguentar o tranco e peitar a vida, como *machos*”. Reescreva esse trecho com as suas palavras explicando melhor o que esta frase quer dizer.

VOLTANDO AO FILME “O SILÊNCIO DOS HOMENS”, COM O QUE EXATAMENTE OS HOMENS ANDAM SOFRENDOS?

Fonte: texto adaptado.

Disponível em:
papodehomem.com.
br/o-silencio-dos-homens-
documentario-completo/

Durante a pesquisa realizada para o filme, foram identificados que 6 em cada 10 homens declaram lidar hoje com algum tipo de distúrbio emocional. Os principais distúrbios são: ansiedade, depressão, insônia, vício em pornografia, e, em seguida, vícios em álcool, drogas, comida, apostas e jogos eletrônicos.

Hoje, **83%** das mortes por homicídios e acidentes no Brasil são de homens. Os homens vivem **7** anos a menos que as mulheres e se suicidam quase **4** vezes mais. **17%** deles lida com algum tipo de dependência alcoólica. Cerca de **30%** enfrentam ejaculação precoce ou disfunção erétil. Homens são **95%** da população prisional no Brasil, sendo que a maior parte dos encarcerados são jovens, periféricos e com ausência de figura paterna. Negros e LGBTQs sentem muito mais boa parte disso.

Os homens sofrem, mas sofrem calados e sozinhos.



Compreensão de vídeo

Assista ao vídeo a seguir e discuta com seus colegas o que as informações apresentadas têm em comum com os dados discutidos pelo documentário “O silêncio dos homens”.



Fonte: Página Facebook Marcos Piangers.

Disponível em:
www.facebook.com/
marcospiangers/
videos/409055559767876/



1ª VISUALIZAÇÃO

1. Responda oralmente às questões:

- a. De acordo com o vídeo, o colo liberta quem de quê?
- b. Marcos Piangers fala em alguns momentos de “vestígio cultural” e “construção do homem”. Como você entende essas noções?
- c. Piangers cita alguns dados nos vídeos. A que esses dados se referem? Qual a importância destes na argumentação de Piangers?



Reflexão linguística

Vamos falar sobre argumentação? **Leia** o texto abaixo:

5-FRASES E UMA BOA ARGUMENTAÇÃO!

5-Frases é um método para a construção e estruturação de uma argumentação convincente, que consiste em elencar argumentos de forma curta, lógica, fácil de memorizar e com objetivo(s) específico(s) em 5 passos:

- **Introdução:** serve para chamar a atenção do interlocutor para a relevância do tema ou para estabelecer uma conexão com outras opiniões.
- **Argumentos:** dividem-se em três partes e são os argumentos em si, que podem ser elencados em pró e contra ou só pró-argumentos, do menos relevante para o mais relevante, etc.
- **Fechamento:** diz respeito ao apontamento da ideia central que se está defendendo; ela deve ser indicada de forma resumida, porém convincente.

Existem ao menos três formas de estruturação das **5-Frases**:

Sequencial

1. O que aconteceu é que...
2. Em primeiro lugar...
3. Em segundo lugar...
4. Em terceiro/ Por último...
5. Por isso/ Daí ...

Do mais abrangente ao mais específico - linear

1. É comum que...
2. Mas neste caso específico...
3. Pois em primeiro lugar...
4. Em segundo...
5. Portanto, penso que....

Do mais abrangente ao mais específico - dialético

1. De maneira geral essa questão é vista como...
2. Neste caso específico, no entanto...
3. De um lado/ A favor...
4. De outro lado/ Contra...
5. Por isso seria melhor se/que...

Agora, em duplas, escolham uma das três estruturas das **5-Frases** apresentadas e construam uma argumentação em relação a um dos temas debatidos com base em suas anotações.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____



Tarefa

Você e seus/suas colegas vão organizar um debate. Lembrem-se da importância de haver no mínimo dois interlocutores e um mediador. Se necessário, dividam-se em grupos menores na sala. A partir do que foi discutido nesta unidade, o debate deve ater-se ao seguinte tema: Promoção da equidade de gênero no Brasil:

PARA O DEBATE, LEMBRE-SE:

- de apresentar uma argumentação convincente;
- de exemplificar seu ponto de vista com dados;
- de respeitar o turno de fala de seu/sua interlocutor/a
- que apesar de o debate se referir ao contexto brasileiro, experiências e exemplos de outros países podem ser apresentados.



Unidade 2

Apresentação oral



Universidade Federal do Paraná – Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira

Unidade 2: Apresentação oral

Autores: Alessandra de Freitas, Bruna F. M. Francisco, Bruna P. Ruano.

1. Observe a imagem abaixo.



- **O que parece estar acontecendo?**
- **Onde eles podem estar?**
- **Na sua opinião, o que o homem que está em pé está fazendo?**

2. Discuta com seu colega

- a.** Você já fez alguma apresentação oral no seu país?
Como você se sentiu?

- b.** As apresentações orais são comuns no seu país?
Em que situações?

- c.** Você já fez uma apresentação aqui no Brasil ou em outra língua? Como foi?

3. Em duplas. Das palavras abaixo, circule apenas aquelas que se encaixam no gênero “Apresentação oral”:

- SEMINÁRIO
- RESENHA
- ARTIGO
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
- QUESTIONÁRIO ACADÊMICO
- PALESTRA
- MONOGRAFIA
- APRESENTAÇÃO TCC
- COMUNICAÇÃO ORAL EM EVENTOS
- PROVA
- APRESENTAÇÃO DE PÔSTER
- DEBATE
- RESUMO

Leitura e compreensão

Observe o texto a seguir e **converse com um colega.**

- 1.** O que a imagem representa?

- 2.** Qual é o título do texto?

- 3.** Onde e quando ele foi publicado?

- 4.** Leia os subtítulos e crie hipóteses sobre o conteúdo do texto

Muitas pessoas sentem vergonha ou insegurança na hora de apresentar trabalhos acadêmicos.
VOCÊ SE IDENTIFICA?

VEJA ALGUMAS DICAS PARA FAZER UMA APRESENTAÇÃO SEM PASSAR SUFOCO.

Uma das grandes dificuldades da maioria dos alunos, sejam universitários ou não, é apresentar um bom trabalho ou seminário. Às vezes a pesquisa até ficou boa, o embasamento teórico também, referências excelentes. Porém, a apresentação deixa a desejar.

Por que isso acontece? Muitas vezes por causa do nervosismo. É inevitável que aquele friozinho na barriga apareça, que você gagueje um pouco na hora de falar em público. Porém é muito importante não deixar que isso seja motivo de pânico ou que te prejudique na hora de comunicar suas ideias. Pensando nesses momentos, criamos um guia prático, com informações valiosas que te ajudarão a trabalhar com a timidez e a desenvolver e apresentar um ótimo trabalho. Vamos lá?

Pesquisa bem elaborada

Primeiramente, seu trabalho precisa estar bem fundamentado. Ou seja, é necessário pesquisar bastante e fazer a parte escrita do trabalho com todo o capricho. Não basta apenas copiar o primeiro resultado que aparece no Google e colar, imprimir e entregar para o professor. Inclusive, isso é plágio e pode resultar na anulação do seu trabalho.

Além de não ser ético, copiar trabalhos demonstra desinteresse com a disciplina. Demonstra que você não está valorizando o conhecimento e muito menos o tempo que o professor investiu nas aulas. Por isso, na hora de realizar o trabalho, faça com atenção. Pesquise em livros, na internet (com sabedoria), converse com o professor, veja referências e aprofunde o assunto através de outros recursos também. Ter uma boa pesquisa em mãos já é 50% de uma boa apresentação de trabalho.

Fonte:
Portal Unasp.

Disponível em: unasp.br/blog/guia-pratico-para-apresentar-seminario/

Estude o conteúdo

Depois de fazer a pesquisa chegou a hora de estudar. Se você estiver fazendo o trabalho em grupo é aconselhável se reunir com os integrantes para discutir sobre os assuntos pertinentes ao conteúdo. Para que assim, todos estejam alinhados em relação ao que irão apresentar. Depois divida com cada um dos integrantes suas partes específicas. Comunicação e organização são essenciais para trabalhos em grupo. Não é aconselhável contar com a sorte ou responsabilidade alheia. Sempre reforce a necessidade de planejar, praticar e estudar os conteúdos da apresentação.

Se o trabalho for individual separe os assuntos por tópicos para facilitar a compreensão. Leia, releia e busque memorizar as informações mais importantes a serem apresentadas. Grife o que achar interessante de ser comentado e elabore um roteiro do que precisa ser abordado, com início, meio e conclusão.

Estudar e dominar o conteúdo farão você se sentir seguro em relação ao que precisa ser apresentado. Essa ação, diminuirá seu nervosismo e incentivará a apresentação como reafirmação de que você sabe o que pesquisou. Em suma, tenha o conteúdo na ponta da língua.

Trabalhe a timidez

Não é fácil vencer a timidez. Ela é um dos maiores obstáculos na hora de uma apresentação. Para você falar bem, você precisa raciocinar bem, ter ideias claras e segurança sobre o tema proposto. A timidez é como um monstinho que fica te perturbando e tirando a sua concentração. No entanto, há maneiras de amenizar os efeitos e conseguir dominá-la.

Você pode trabalhar para vencer a timidez em casa mesmo. Treine na frente do espelho, apresente o seminário para os seus pais, irmãos, parentes, e até animais de estimação. Se inspire em grandes apresentadores e palestrantes e tire referências da maneira como esses palestrantes se comportam frente a uma plateia.

Caso tenha oportunidade, aulas de teatro e música, são ótimas opções para trabalhar e vencer a timidez. E por mais que você tenha medo, tente se expor mais a situações que necessitem de fala em público. Com o tempo você vai acabar se adaptando e descobrindo maneira de dominar seus sentimentos.





Compreensão de texto

1. Responda as questões a seguir:

- a. De acordo com o texto, quais são os principais aspectos que devem ser levados em conta para a realização de uma apresentação oral?

- b. Segundo o texto, qual o principal motivo pelo qual uma apresentação pode ser prejudicada?

- c. Na etapa da pesquisa, o que não deve ser feito?

- d. De acordo com o texto, quais são as diferenças entre fazer uma apresentação oral individual e em grupo?

- e. Quais dicas o texto dá para diminuir a timidez durante uma apresentação oral?

- f. Você concorda com as dicas do texto? Que outros conselhos você acrescentaria?



Sistematizando: Apresentação oral

1. Toda apresentação oral consiste em elementos fundamentais. Enumere-os de 1 a 4, colocando-os na ordem em que eles devem aparecer na apresentação:

- () Perguntas/Discussão () Conclusão () Introdução () Desenvolvimento

2. A seguir, com a ajuda de um colega, tente ordenar as frases abaixo de acordo com a tabela.

O que cada parte da apresentação deve abranger?

- a. Apresentar e comentar fatos importantes;
- b. Introduzir o tópico;
- c. Apresentar um panorama geral sobre o tópico discutido;
- d. Resumir as ideias da parte principal;
- e. Comentar e/ou responder de maneira educada.
- f. Preparar os ouvintes para o que será discutido na apresentação;
- g. Despertar o interesse dos ouvintes;
- h. Direcionar uma pergunta aos ouvintes (opcional);
- i. Comparar os prós e os contras do tema discutido;
- j. Apresentar sua própria opinião;
- k. Quando não souber responder, explicar o escopo do trabalho e anotar a pergunta/comentário;
- l. Discutir o tema em detalhes.

INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO	DISCUSSÃO/PERGUNTAS



Recursos linguísticos

1. Relacione os recursos linguísticos às respectivas etapas da apresentação:

a. Introdução

b. Desenvolvimento

c. Conclusão

d. Discussão/Perguntas

()

Concordando com a discussão

- Eu concordo com você
- Nesse ponto eu concordo totalmente com você
- Você está realmente certo
- É exatamente isso o que eu penso.

Apresentando uma opinião diferente

- Eu não vejo isso dessa forma, porque...
- Eu tenho uma opinião (um pouco / completamente) diferente, porque...
- Na minha opinião, isso não pode ser tão generalizado, porque...
- Não devemos também refletir sobre...?

()

Cumprimentos

- Bom dia /boa tarde/ boa noite.
Sejam muito bem-vindos ...
Meu nome é ... Nós somos ...

Introduzindo o tema

- Hoje eu vou apresentar sobre...
- Gostaria / Gostaríamos de apresentar o seguinte assunto hoje...
- Estou feliz em poder apresentar/ discutir hoje o tema...

Despertando o interesse

- Vocês sabiam / vocês já sabiam que...
- Vocês já pensaram sobre isso...
- Vocês já perceberam que...

()

Resumindo os pontos centrais

- Os principais pontos da minha apresentação foram
- Posso resumir novamente:
- Em resumo, pode-se dizer que ...

Concluindo a apresentação

- Vou concluir dizendo que...
- Gostaria de finalizar essa fala dizendo que...
- Para concluir, posso dizer que...
- Espero que você tenha agora uma impressão/um panorama de ...

Agradecendo a atenção

- Muito obrigado(a) pela atenção
- Agradecemos sua atenção

Perguntas

- Agora posso responder algumas questões sobre o tema
- Podemos responder suas perguntas agora.

()

<p>Descrevendo a estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Minha apresentação terá as seguintes partes: No início falarei sobre ... depois irei abordar ... e por último comentarei a respeito de... • Eu começo com..., depois... • Primeiro eu gostaria de dar um breve panorama sobre... <p>Destacando pontos importantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chego agora ao ponto mais importante... • Este tópico é particularmente importante / interessante / complexo porque... • Antes de tudo, posso contar um pouco sobre a história / o desenvolvimento / o processo... • Em seguida, quero lidar com o problema / com a situação de <p>Descrevendo prós e contras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agora chego às vantagens / desvantagens de... • ... é uma grande vantagem / desvantagem de ... • Dando explicações e exemplos • Um exemplo para esse tópico é / Alguns exemplos são.... • ...é um exemplo de.... • Eu explico este ponto com um exemplo... • Com base no exemplo... <p>Delimitando subtópicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Essa era basicamente a estrutura do..., a seguir, vamos discutir... • Para que possamos terminar o tópico... • Até agora, falamos sobre... • Agora chegamos à pergunta... • Então concluo e chego ao ponto... • Consulte outras partes da apresentação • Eu acabei de dizer... • Como mencionei no início, • E agora para as informações anunciadas sobre... • Antes de eu iniciar a discussão sobre esse outro tópico... • Talvez alguns comentários sobre...
--

**EM RESUMO,
A APRESENTAÇÃO ORAL SE ORGANIZA EM:**

Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> • Senhoras e senhores bom dia/tarde/noite ... • Bom dia/boa tarde/boa noite a todos... • Caros amigos, queridos alunos, ... • Sejam bem-vindos à minha palestra/apresentação • Meu nome é ... eu sou...
Tema	<ul style="list-style-type: none"> • O tema central da minha palestra/apresentação é: ... • Hoje eu vou falar sobre o tema: ... • Na minha apresentação de hoje eu vou discutir sobre... • Minha palestra/ apresentação é sobre • Hoje eu vou apresentar ...
Estrutura da Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Durante a minha fala irei abordar os seguintes pontos: • Dividi minha palestra em três partes: ... • Primeiro: ... / Segundo: ... / Terceiro: ... • Primeiro, eu vou falar sobre ..., depois chego à segunda parte ..., na sequência irei discutir ... • Vou começar com ... Depois disso, falarei sobre ... No final, eu vou ... • Gostaria de começar minha palestra com a observação de que...
Resumo final	<ul style="list-style-type: none"> • Resumindo: vocês viram que ... • Em resumo, eu gostaria de dizer / posso dizer que • Gostaria de resumir brevemente os pontos mais importantes: • Finalmente, gostaria de mencionar ...
Fim	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaria de terminar meu discurso dizendo que ... • Com isso finalizo a minha apresentação.



Tarefa

A partir do que foi discutido, elabore a estrutura da apresentação oral de um tema definido entre seu professor e você. Separe os aspectos que você vai apresentar em tópicos e eleja para cada tema um recurso linguístico. Em seguida, escolha um local tranquilo e grave sua apresentação.

Assista ao seu vídeo e responda às perguntas do checklist a seguir.

Checklis

Preparando-se para uma apresentação oral

Segurança

- () Tem boa postura?
- () A gesticulação está adequada?
- () A voz está alta o suficiente?

Língua

- () A pronúncia está clara?
- () A entonação está adequada?
- () A velocidade da fala está moderada?
- () Usa vocabulário variado e adequado?
- () Faz uso de estruturas simples e de maneira correta?
- () Possui uma linha de raciocínio coerente e compreensível?

Contato

- () Estabelece contato visual com o público?

Estrutura e conteúdo da apresentação

- () O tema é relevante?
- () Apresenta uma pesquisa consistente?
- () A apresentação está bem estruturada?

Intenção da apresentação

- () O objetivo da apresentação está claro?
- () Apresenta uma argumentação coerente?

Engajamento

- () O/A apresentador/a demonstra-se interessado/a?
- () Fala de maneira convincente?

Forma de apresentação

- () Há a utilização de mídias visuais?
- () Elas estão bem apresentadas?

Discussão

- () Conduz bem a discussão?
- () Reage de maneira adequada?
- () Sabe mediar os comentários?

Tempo

- () Respeitou o tempo de apresentação estipulado?



Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) por tornar possível a publicação do presente projeto de acolhimento linguístico e acadêmico. Também agradecemos imensamente aos professores Tatyana Friedrich e José Antônio Peres Gediel, coordenadores do Programa Política Migratória e a Universidade Brasileira (PMUB-UFPR)/ Cátedra Sérgio Vieira de Mello, pelo incentivo e pelo diálogo contínuo. Não podemos deixar de agradecer aos demais colegas e professores do Programa pela interlocução, ao longo desses últimos anos, em prol do acolhimento e inserção de migrantes e refugiados na UFPR e pela luta diária na construção de uma universidade mais plural, aberta, democrática e inclusiva.

Nosso muito obrigada às autoras e aos autores deste livro, nossas amigas e amigos, pela parceria e pela possibilidade de construirmos coletivamente este projeto.

Agradecemos também ao Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (Depac) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em especial ao professor Paulo Astor Soethe, por abrigar as disciplinas de Português voltadas ao público migrante e refugiado, as quais deram origem a este material didático.

Agradecemos ainda aos extensionistas do Projeto Migração, Refúgio e Hospitalidade e do Projeto Migração e Processos de Subjetivação por estarem conosco no dia a dia das disciplinas de Português.

Às alunas e aos alunos vindos de tantas partes do mundo e (re)ingressantes na UFPR em 2019 (e nos anos anteriores e dos anos seguintes): muito obrigada por estarem conosco. Tenham certeza de que aprendemos com vocês muito mais do que ensinamos.

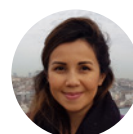
Fazemos aqui um agradecimento em particular à Bruna Becegatto por construir conosco o projeto gráfico deste material e à Aline Albuquerque pela consultoria jurídica.

Agradecemos especialmente aos nossos familiares: Alexandre Zampier, Valentin, Cecília / Felipe Ribeiro e Bernardo, pelo amor e paciência.

Por fim, agradecemos a todas e todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concepção deste material.

Um forte abraço,

Bruna Pupatto Ruano e Carla Cursino.





**Acreditemos na educação e
em uma educação inclusiva
e libertadora, sempre!**







UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados